

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

IAN DRA VIEIRA SILVA

PATRIMÔNIO, CULTURA E CIDADE:

UMA ESCOLA DE ARQUITETURA E URBANISMO NO ANTIGO HOTEL PALACE EM ARACAJU/SE

LARANJEIRAS - SE

2019

IANDRA VIEIRA SILVA

**PATRIMÔNIO, CULTURA E CIDADE: UMA ESCOLA DE ARQUITETURA E URBANISMO NO
ANTIGO HOTEL PALACE EM ARACAJU/SE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Federal de Sergipe como requisito para a
obtenção do título de Arquiteta e Urbanista.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Murilo Gonçalves de Freitas.

Co orientadora: Prof^a. Msc. Carolina Chaves Galvão.

LARANJEIRAS - SE

2019

IANDRA VIEIRA SILVA

**PATRIMÔNIO, CULTURA E CIDADE: UMA ESCOLA DE ARQUITETURA E URBANISMO NO
ANTIGO HOTEL PALACE EM ARACAJU/SE**

Trabalho Final de Graduação apresentado no dia 29 de março de 2019 à seguinte Banca Examinadora:

Prof. Dr. Pedro Murilo Gonçalves de Freitas

Orientador | Universidade Federal de Sergipe

Prof^a. Esp. Samira Fagundes de Souza

Examinadora Interna | Universidade Federal de Sergipe

Esp. Zilton Alves Cavalcanti Filho

Examinador Externo | Arquiteto e Urbanista

LARANJEIRAS - SE

2019

RESUMO

É cada vez mais comum a desvalorização de um patrimônio cultural nas cidades atuais, e o Hotel Palace é síntese destes problemas em Aracaju. O edifício, projetado pelo engenheiro Rafael Grimaldi no início dos anos 1960, faz parte do período da difusão da arquitetura moderna pelo país, e se tornou símbolo de um ideal da modernidade local, caracterizando-o como objeto de importância cultural. A falta de reconhecimento como patrimônio, entre outros fatores, tem permitido a ação de inúmeras intervenções descaracterizantes no edifício, as quais através da mutilação do conjunto, causam a perda cada vez maior dos elementos que lhe conferem valor. Entende-se que para intervir, deve-se conhecer os desafios que esta arquitetura representa, bem como conhecer a situação em que o prédio se encontra. Deste modo, o objetivo deste trabalho é uma proposta de intervenção que mostre ser possível a recuperação do edifício de modo respeitoso, através da introdução de Escola de Arquitetura e Urbanismo como novo uso.

Palavras-chave: Hotel Palace. Patrimônio cultural. Intervenção. Escola de Arquitetura.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
1 HOTEL PALACE, PATRIMÔNIO CULTURAL DE ARACAJU	07
1.1 PREMISSAS INICIAIS	08
1.2 HOTEL PALACE E OS PRINCÍPIOS DA ARQUITETURA MODERNA	12
1.3 DOCUMENTOS HISTÓRICOS	22
1.3.1 PROJETO ORIGINAL	23
1.3.2 LEVANTAMENTO DE 1981	34
1.3.3 LEVANTAMENTO DE 1995	36
1.4 UM PATRIMÔNIO EM RISCO	38
2 CONDICIONANTES PARA A INTERVENÇÃO NO HOTEL PALACE	46
2.1 CONTEXTO URBANO	47
2.2 NOVAS CENTRALIDADES	48
2.3 O CENTRO HOJE	50
2.4 OS DESAFIOS DA INTERVENÇÃO NA ARQUITETURA MODERNA	52
3 RECONHECIMENTO DO OBJETO	56
3.1 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO	57
3.2 LEVANTAMENTO GRÁFICO	74
3.3 REGISTROS DE PATOLOGIAS	92
4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	94
4.1 REFERÊNCIAS PROJETUAIS	95
4.1.1 SANTANDER CULTURAL	95
4.1.2 ESCOLA DA CIDADE	96
4.1.3 SALA SÃO PAULO	97
4.2 PROGRAMA	99
4.3 PROJETO DE INTERVENÇÃO	104
4.3.1 DIRETRIZES GERAIS	104
4.3.2 SÍNTESE DAS PROPOSTAS	104
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	112
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	114

APRESENTAÇÃO

FIG. 1 - Hotel Palace em meados de 1970.



Fonte: https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-941848431-aju-5187-postal-aracaju-s-e-hotel-palace-aracaju-_JM. Acesso: 15 de out. de 2018.

O edifício do antigo Hotel Palace é a síntese do problema patrimonial, cultural e urbano que atinge o centro histórico de Aracaju. Patrimonial, pelas dificuldades de reconhecimento e conservação do edifício, ainda mais quando é recente, derivado das transformações da cidade nos anos 50, e fruto da difusão da Arquitetura Moderna pelo país. Cultural, pois a dificuldade de reconhecimento demonstra a crise de valores da sociedade em autenticar esses bens. E urbano, pois se trata de um edifício que, pela sua massa construída, envolve as relações dinâmicas que ocorre em seu entorno.

O Hotel Palace é um patrimônio moderno localizado no centro tradicional de Aracaju. Inaugurado em 1962, o edifício foi projetado pelo Engenheiro Civil Rafael Grimaldi para ser o mais “luxuoso e moderno hotel da cidade”. Símbolo, portanto, de um ideal da modernidade local, o prédio de 13 pavimentos, totalizando 9.779m², foi o mais alto da cidade na época de sua construção. Sua forma em elementos prismáticos simples é símbolo do período de progresso pela qual a capital passaria, caracterizando-o como objeto de importância cultural.

A conservação deste edifício, em reflexo das questões ligadas à arquitetura moderna em geral, apresenta como desafio a falta de reconhecimento da obra como um objeto arquitetônico de

importância cultural. Embora abandonado pelas dinâmicas urbanas de esvaziamento do centro, o Hotel Palace encontra-se ainda fragilizado por não ser objeto de políticas específicas de preservação.

O encerramento das atividades hoteleiras no ano de 1995 resultou no avanço da degradação do edifício, que culminou na queda de parte da marquise em 2002. Após este episódio, inúmeras intervenções descaracterizantes foram feitas no prédio pelos órgãos de defesa civil, sob a justificativa de terem caráter preventivo. Porém, estas modificações, feitas a esmo e sem um projeto completo de recuperação ou intervenção, resultaram e ainda resultam na mutilação do objeto arquitetônico, que vem perdendo em uma velocidade alarmante pisos, janelas, revestimentos, entre outros elementos característicos da arquitetura moderna.

O alto custo de uma intervenção em um imóvel com esta magnitude não é justificativa para seu abandono atual. Critérios e métodos de preservação que já são conhecidos e estabelecidos internacionalmente poderiam contribuir se para recuperar um novo uso ao edifício em acordo com sua natureza material, e evitar que ele continue sendo identificado como um “desperdício para a cidade”.

O objetivo deste trabalho é propor uma faculdade de arquitetura como um meio de viabilizar a recuperação do edifício. A opção por uma Escola de Arquitetura se mostra uma ótima alternativa pois contribui para o ambiente historicamente cultural da região, tornando-se uma extensão do Centro Cultural de Aracaju, localizada no outro lado da praça, e vice-versa. Este programa também permite que a ocupação do espaço seja de modo dinâmico e flexível, adaptando-se à estrutura do prédio e valorizando sua qualidade material.

1 HOTEL PALACE, PATRIMÔNIO CULTURAL DE ARACAJU

1.1 PREMISSAS INICIAIS

O Hotel Palace está localizado no centro da cidade de Aracaju, junto ao Edifício Estado de Sergipe, construído posteriormente, em quadra margeada pelas ruas Geru, Travessa Hélio Ribeiro e João Pessoa. Situa-se ainda diante da Praça General Valadão, configurando ambiente de grande visibilidade urbana (Figura 2).

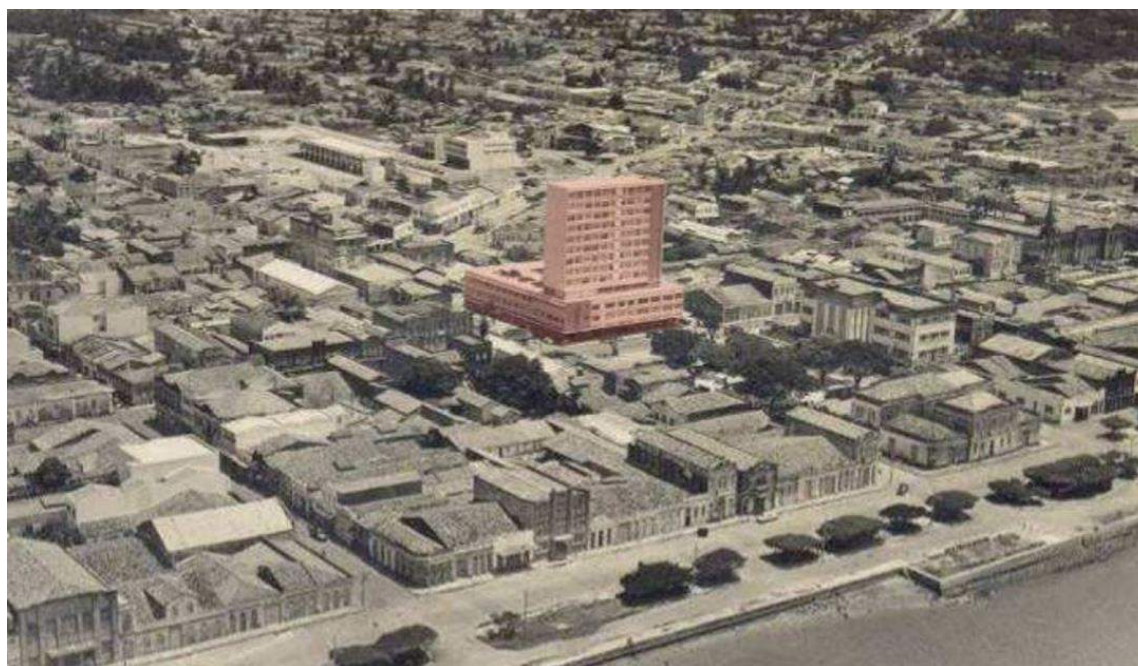
Construído na década de 1960, o edifício era totalmente diferente das construções existentes na cidade, surpreendendo pelo uso de novos elementos e pela altura de 42 metros dividida em 13 pavimentos que alterou a paisagem urbana, trazendo verticalidade a um espaço urbano predominantemente horizontal¹ (Figura 3).

FIG. 2- Skyline do centro atual com o Hotel Palace em destaque.



Fonte: Google Maps (editado pela autora), 2017.

FIG. 3 -Vista aérea do centro no ano de 1962, com o Hotel Palace em destaque.



Fonte: DINIZ, 2009, p. 119 (editada pela autora).

¹O edifício mais alto na região do centro até a construção do Hotel Palace era o Edifício Mayara, com quatro pavimentos.

Entre meados do século XIX e os anos 50 do século XX, existia na área o edifício do 28º Batalhão de Caçadores². Na década de 40, o 28º BC ganhou novas instalações no Bairro 18 do Forte, onde poderia dispor de mais área e também afastar-se do centro urbano. Estima-se que o antigo quartel foi demolido em meados da década de 50 para que fosse construído o Hotel Palace.

Com realização da administração do Governador Luiz Garcia como exemplo do progresso e desenvolvimento econômico estadual, o programa hoteleiro foi escolhido visando o desenvolvimento turístico da cidade:

[...] um imperativo do nosso progresso e desenvolvimento econômico, sabido como é que um hotel confortável e moderno estimula o turismo, facilitando a visita de investidores de capitais, daqueles que têm em mira desenvolver a área dos seus negócios. O Hotel, [...] veio aumentar consideravelmente o patrimônio do Estado, dando margem a maior intercâmbio social, econômico e cultural. (GOVERNO...,1962, p. 1)

Para tal objetivo, a escolha da localização foi muito importante. A proximidade com a rua João Pessoa, de grande movimentação peatonal, e com o novo Terminal Rodoviário Luiz Garcia, influenciou a decisão pela implantação do Hotel, reafirmando a Praça General Valadão³ como um importante centro urbano.

As obras tiveram início em 1961, com o projeto de autoria do engenheiro civil Rafael Grimaldi, e a equipe de construção que incluía os engenheiros João Machado Rollemberg Mendonça, José Augusto Machado de Almeida e Walter Barreto de Oliveira, além do mestre de obras Reginaldo Sapucaia (POVO...,1962, p.4). Durante o período de construção do Hotel, a Prefeitura também decidiu remodelar a Praça General Valadão, uma vez que a inauguração do primeiro contaria com inúmeras e importantes personalidades brasileiras, reafirmando as intenções políticas do empreendimento. O Hotel Palace foi inaugurado no dia 24 de junho de 1962, dia de São João, como “edifício evento” (MONIER, 2006, p. 15), com solenidades e comparecimento das já ditas personalidades, além de “grande massa popular estimada de vinte mil pessoas” (POVO...,1962, p.1).

Segundo a reportagem de inauguração do Correio de Aracaju (POVO...,1962, p.4), as obras do edifício tiveram custo de 30 milhões de cruzeiros, enquanto o mesmo passou a valer 260 milhões de cruzeiros, demonstrando imenso ganho para o Estado, de cerca de 700%. A obra só pôde ser viabilizada mediante as vendas, em planta, das lojas comerciais, pois:

²Foram encontrados muito poucos registros sobre as instalações do 28º BC na praça General Valadão, sendo na maior parte registros fotográficos, que não garantem com precisão quando os acontecimentos ocorreram.

³A praça foi nomeada como 24 de outubro em homenagem a emancipação política de Sergipe, até que na década de 30 passou a ser chamada de General Valadão, recebendo o busto do antigo governador do Estado. Mesmo possuindo nome oficial, a praça era comumente conhecida por alguma das edificações do seu entorno, sendo chamada de ‘praça da cadeia’, ‘praça da alfândega’ ou ‘praça do quartel’.

O Estado não dispunha na época de recursos necessários à execução da obra. Fizemos uma incorporação vendendo em planta, lojas para comércio, banco e consultórios médicos, dentários, escritórios representações. Foram todas vendidas. A venda contribuiu em 70% dos recursos aplicados no total da obra. (MENDONÇA, 2018)

Já a administração do Hotel foi escolhida mediante a abertura de concorrência pública, a qual foi anulada na primeira vez, e teve como vencedora na segunda tentativa a empresa San Pedro S.A., com direção de Pedro Lasar (POVO...,1962, p.4). O edifício é, portanto, de propriedade particular nos pavimentos comerciais e pertencente ao Estado no que envolve ao hotel.

A ideia de um novo equipamento urbano foi assunto recorrente nos jornais de circulação municipal e estadual, os quais veicularam as festividades de inauguração e a o entusiasmo do povo sergipano frente ao novo empreendimento, que segundo o chefe do Executivo, “está orgulhoso de seu⁴ Hotel, que não é grande demais para Aracaju, como se pretendeu insinuar, mas é, em verdade, uma obra inspirada em nosso surto de progresso e desenvolvimento econômico.”. Além de expressões que indicavam a existência de uma forte iniciativa pública, outras como “grandioso e útil”, “monumento arquitetônico, segunda para o futuro”, e “realização útil e necessária ao desenvolvimento do Estado” (POVO...,1962, p.1) descrevem a opinião geral sobre o equipamento no período de sua inauguração.

FIG. 4- Matéria do jornal Correio de Aracaju em 21 de junho de 1962 sobre a inauguração do Hotel Palace.



Fonte: Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe.

⁴ Grifo da autora.

FIG. 5 - Matéria do jornal Correio de Aracaju em 27 de junho de 1962 sobre a inauguração do Hotel Palace.



Fonte: Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

Em matéria do jornal A Cruzada (HOTEL..., 1962, p. 4), um dos diretores da concessionária San Pedro Hotel S/A, Vitoriano Borges de Melo, descreve a obra como “indispensável para uma cidade como Aracaju”, sendo o “incentivo que faltava” para atrair ainda mais visitantes, já que a capital possuía “grandes atrativos turísticos”. Para tal efeito foram pensadas funções que além de envolver somente os hóspedes, pudessem trazer inovação à cidade, como:

[...] uma boite familiar freqüenta da não só pelos hóspedes do hotel mas também ao público em geral. Os frequentadores terão livre acesso à varanda tropical de onde podem contemplar o panorama da cidade, sendo bem servidos por um serviço de restaurante completo. Os dirigentes do Hotel Palace tencionam apresentar shows com artistas do Rio e São Paulo, patrocinar desfiles de moda e festas de debutes e outros certames. (HOTEL..., 1962, p. 4)

Aliado a isso, César Henriques de Matos e Silva(2009, p. 256) afirma que a transformação da Rua João Pessoa em calçadão exclusivo à pedestres na década de 70, ampliou a oferta de serviços nas edificações do entorno próximo, dando à área urbana imediatamente vizinha “um caráter maior de encontro e sociabilidade”.

Silva (2009, p. 256) ainda faz notar que “a maior incidência de referências ao hotel na mídia impressa está cronologicamente localizada no ano de 1989, quando a vida pública em torno do calçadão era bastante intensa. Nos anos seguintes, há um decréscimo sensível em função do encerramento das atividades do hotel em 1995 [...]”, o que influenciou diretamente na diminuição de referências ao calçadão.

Durante os anos de funcionamento, o Hotel Palace, com serviço internacional e de luxo, hospedou inúmeras personalidades como Gonzaguinha, Roberto Carlos, o grupo musical Dominó(TERRA..., 2012) e a seleção brasileira de futebol de 1969, que veio à cidade para o jogo de

inauguração do estádio Lourival Batista (SELEÇÕES..., 1969, p. 1). O restaurante, bar e salão de festas eram locais que faziam parte da vida social de Aracaju, com a promoção de eventos especiais destinados à alta sociedade local. Em data incerta, aproximadamente uma década após ser construído, uma piscina e sauna foram adicionadas ao programa do hotel como opção de lazer, supostamente procurando atualizar o programa hoteleiro em equiparação a outros hotéis nacionais.

FIG. 6 - Grupo Dominó no restaurante do Hotel, e ao fundo, painel do artista plástico Jenner Augusto.



Fonte: Programa Terra Serigy, exibido em 08 de set. 2012.

O crescimento do ramo hoteleiro na Atalaia na década de 80 contribuiu para decisão de o Hotel Palace encerrar suas atividades em 1995. Itens pertencentes à propriedade chegaram a serem leiloados, como eletrodomésticos e móveis e o edifício chegou a ser considerado como local para a implantação de um hotel-escola do Serviço Nacional de Apoio ao Comércio (SENAC), o que nunca aconteceu (SILVA, 2009, p. 257). Apesar de ter perdido essa função, continua sendo conhecido por “Hotel Palace” ou “antigo Hotel Palace”, não tendo recebido nenhum outro nome ou outra utilização desde que encerrou suas atividades. Os pavimentos acima do térreo continuam ou estão em acelerado estado de degradação físico.

1.2 HOTEL PALACE E OS PRINCÍPIOS DA ARQUITETURA MODERNA

Para poder entender melhor esse processo histórico em função dos próprios elementos característicos de construção, cabe uma síntese sobre os primeiros parâmetros de arquitetura moderna que condicionaram o projeto e a construção do edifício.

Na década de 40, no pós-guerra, “uma primeira geração moderna; que não apenas estava atuante como se encontrava em processo de realização de várias obras notáveis, configurando muito

precocemente, em termos comparativos, a efetiva consolidação de uma tradição moderna” (ZEIN e BASTOS, 2010, p. 26).

No contexto do pós-Brasília, em meados da década de 1950 e durante a década de 1960, a arquitetura moderna teve seu período de difusão pelo resto do país além do eixo Rio de Janeiro-São Paulo-Belo-Horizonte, em que é recepcionada em cada região diferentemente da produção predominante nestas metrópoles, utilizando dos elementos principais do moderno aliado às características locais. Para reconhecer os principais elementos que marcam a arquitetura moderna no Brasil é necessário revisar a produção da década de 1930 a 1960. Carlos Eduardo Comas (2011) divide essas décadas em cinco períodos: *A Incubação 1930/1936*; *A Emergência 1936/1945*; *A Consolidação 1945/1950*; *A Hegemonia 1951/1955* e *A Mutação 1955/1960*.

No entanto, ele reconhece os anos entre 1945 e 1950 como o período em que a arquitetura moderna carioca se torna hegemônica no país, e se difunde e cristaliza como um estilo, e marca a Primeira Bienal como ponto de partida (COMAS, 2010). Hugo Segawa (2010) aponta dois fatores significativos que influenciaram este período de disseminação: a criação de escolas de arquitetura em várias regiões do Brasil, com a separação entre as Faculdades de Engenharia e Arquitetura na década de 40, e principalmente com o auge da profissão na década de 60, com a realização de Brasília; e o deslocamento de profissionais de uma região para outra.

No Nordeste, a arquitetura moderna chegou a se expandir mais fortemente no Recife e em Salvador, devido a situação privilegiada dessas capitais no sentido cultural e econômico, em relação aos outros estados nordestinos, e que mais tarde também virão a influenciar a produção dessas cidades. Em Recife, os arquitetos que mais contribuíram na produção modernista foram Luiz Nunes na década de 30, o paulista Acácio Gil Borsoi e o português Delfim Amorim; e em Salvador, o carioca Hélio Duarte e o baiano Diógenes Rebouças.

Na década de 50, a produção pernambucana é fortemente influenciada pela Escola Carioca, especificamente pelas obras de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa. A chegada do arquiteto Acácio Borsoi ao Recife ampliou a produção de obras modernas, já que ele se tornou professor na Escola de Belas Artes em 1951. Em 1953 chega à cidade Delfim Amorim. Os arquitetos formados pela Escola de Arquitetura local neste período e influenciados pelos mestres Borsoi e Amorim, seguem os ensinamentos do Sudeste, porém adaptando soluções para o clima local.

Em meados da década de 50, Borsoi inicia projetos residenciais que se aproximam da arquitetura rural colonial utilizando “telhados cerâmicos em 4 águas, beirais generosos, revestimentos em massa caiada, varandas, esquadrias em madeira com venezianas, aberturas regulares, treliças em madeira, volumes com predominância de cheios sobre os vazios” (NASLAVSKY, 2003). Delfim

Amorim no final desta década desenvolve o tipo de “casa de Amorim”, casas unifamiliares com laje em concreto pouco inclinada e coberta por telha cerâmica, que se tornou uma marca registrada da arquitetura pernambucana.

FIG. 7- Residência Serafim Amorim, “casa de Amorim”, 1960.



Fonte: NASLAVSKY, 2016, p. 12.

O carioca Hélio de Queiroz Duarte chegou à Salvador em 1936, e de 1938 a 1944 atuou como arquiteto-chefe da CBIC e professor da Escola de Belas Artes da Bahia. No cargo de arquiteto-chefe, Duarte chegou a produzir “muitos projetos pioneiros da arquitetura moderna baiana” (ANDRADE JUNIOR, 2012, p. 159). O arquiteto e professor Diógenes Rebouças foi um dos principais responsáveis pela modernização de Salvador. Apesar de ter se formado como arquiteto apenas em 1951, projetou importantes equipamentos públicos de influência modernista entre os anos 1940 e 1950, como o Edifício Cidade do Salvador e o Hotel da Bahia (ANDRADE JUNIOR, 2011).

FIG. 8 - Hotel da Bahia, 1948.



Fonte: Catálogo Diógenes Rebouças.

Em Aracaju, a arquitetura moderna passa a ser referência de novas construções na década de 1950, com a construção de residências na Vila Cristina, rua no bairro São José, ocupada

predominantemente pela classe alta neste período. Segundo Juliana Nery (2003), no artigo intitulado *Registros: As Residências Modernistas em Aracaju nas Décadas de 50 e 60*, a maioria das soluções arquitetônicas nas residências modernistas em Aracaju são releituras da produção de referência em revistas especializadas⁵, destacando o papel destas publicações na divulgação das soluções modernistas no país.

Carolina Chaves (2016), porém, discorda quanto a manifestação da arquitetura moderna em Aracaju, já que não havia circulação de revistas especializadas ou escola de arquitetura na cidade. A autora destaca três aspectos relevantes no processo de circulação de ideias e incorporação da arquitetura moderna na cena local: grupos sociais locais de maior destaque nos cenários político, econômico e intelectual que reconheceram em Brasília a representação da arquitetura moderna, e a adotaram como “símbolo de progresso, desenvolvimento e afirmação da cultura nacional” (CHAVES, 2016, p. 9); a circulação dos jornais diários; e a aproximação dos centros urbanos de maior porte, como Salvador.

No seu levantamento, Nery identificou 46 edificações que se encaixam neste tipo de produção, as quais:

[...] em sua maioria as obras são de autoria leiga: das 46 edificações analisadas apenas 13 foram feitas por profissionais devidamente habilitados e destas somente quatro por arquitetos, as demais autorias pertencem a engenheiros civis; 26 propostas são de responsabilidade de profissionais não habilitados na área, deste total 9 são atribuídas à figura do proprietário e outras 9 a desenhistas, o restante não possui identificação da atribuição do autor do projeto; ainda permaneceram 7 obras cujos autores são completamente desconhecidos. (NERY, 2003, p. 4)

A autora ainda comenta sobre duas edificações consideradas as mais antigas, de autoria de profissionais cariocas, que segundo um dos proprietários teria projeto que “veio pronto do Rio de Janeiro” (NERY, 2003, p. 4). Isto evidencia a difusão da arquitetura moderna, neste caso, por profissionais que estavam inseridos no eixo de discussão do movimento moderno, sendo o Rio de Janeiro o principal centro de formação de arquitetos até por volta de 1950 (SEGAWA, 2010).

Na produção residencial, a figura do projetista e construtor Walter Barros não pode deixar de ser citada pela quantidade e qualidade de suas propostas, em que demonstrou domínio da linguagem compositiva moderna em soluções criativas adequadas ao clima e paisagem local (NERY, 2003). Inaugurado em 1951 o Edifício Mayara, com apenas quatro pavimentos, foi a primeira construção vertical da cidade.

⁵Nos anos de 1950-1960 estão em circulação dezenas de periódicos especializados em Arquitetura, destaque para *Acrópole* (1941-1971), *Habitat* (1950-1965), *AD Arquitetura e Construção* (1953-1958), *Módulo* (1957-1961), entre outras.

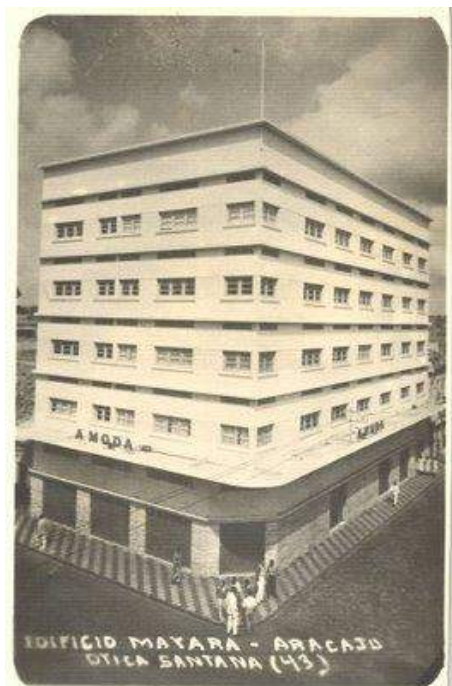


FIG. 9 - Cartão postal com o Edifício Mayara.

Fonte: <http://grupominhaterreaesergipe.blogspot.com>. Acesso: out. de 2018.

FIG. 10 - Cartão postal de Aracaju mostrando o edifício Atalaia.

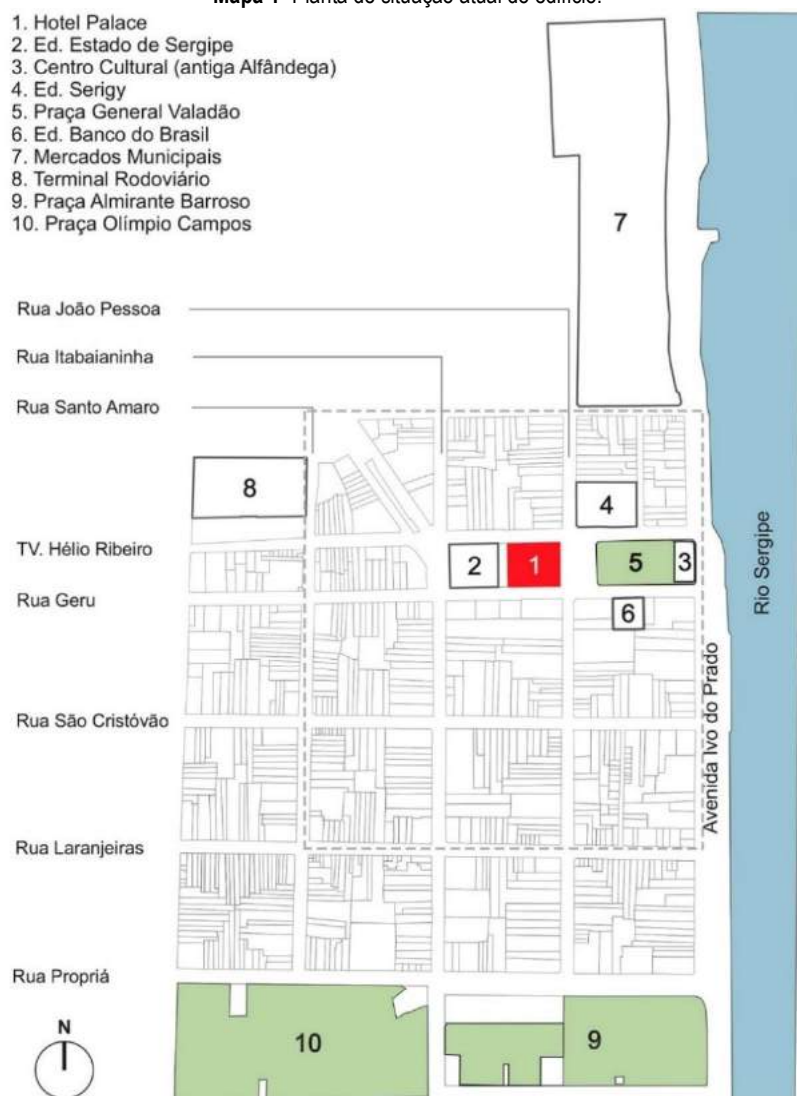
Fonte: Acervo online do IBGE, ID 41155.

No final da década de 1950 e durante a de 1960, o projetista e engenheiro civil baiano Rafael Grimaldi se destaca na produção de edifícios públicos e privados com caráter modernista. Grimaldi foi o responsável pelo projeto do Edifício Atalaia, em 1958, primeiro prédio de apartamentos da cidade com seus 10 pavimentos e pilotis em formato de “V”, obra que parecia ser inviável diante do tipo de solo do terreno, mas que foi possível graças a moderna técnica de fundação aplicada. Além do Aeroporto Santa Maria, do Terminal Rodoviário Governador Luiz Garcia em 1962, tipologia quase desconhecida até então no Nordeste, e no mesmo ano, também o Hotel Palace.

Projetado pelo Engenheiro Civil Rafael Grimaldi, este foi por décadas o hotel mais luxuoso da cidade, o qual contava com um restaurante, piscina, barbearia, boate e bar. O prédio, em forma de prisma, apresenta térreo recuado, apoiado por pilotis e cortado por uma ruela que atravessa o edifício, recursos que permitem a continuidade da rua, em alinhamento com os princípios da arquitetura moderna. Os primeiros três pavimentos formam a base do edifício, onde se localizam os programas mais sociais, e dela parte a torre vertical com oito pavimentos de apartamentos.

A localização do Hotel Palace no centro conferiu ao prédio importância na vida urbana da cidade, onde foi palco de ida e vinda de pessoas, reuniões e encontros, seja no restaurante luxuoso ou no espaço criado no recuo do térreo, criando novas dinâmicas na região central. O Hotel Palace participa do dia-a-dia da sociedade aracajuana desde sua implantação, e a inauguração do Terminal Rodoviário Luiz Garcia em suas proximidades funcionou como um outro gerador de dinâmicas, aumentando o fluxo de pessoas na região por causa da nova tipologia de transporte intermunicipal.

Mapa 1- Planta de situação atual do edifício.



Fonte: Autora, 2018.

FIG. 11- Vista aérea (Hotel Palace em destaque).



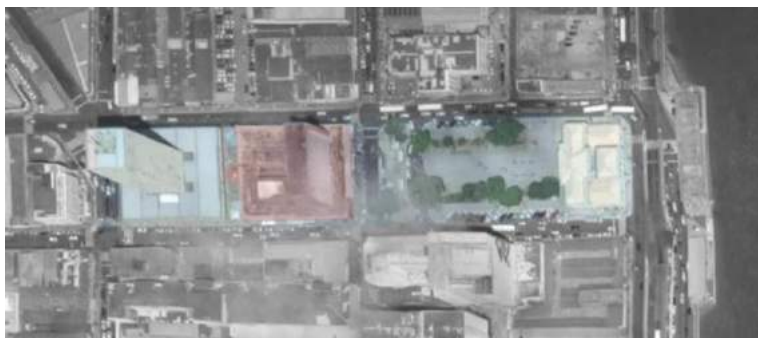
Fonte: Google Maps (editado pela autora), 2018.

FIG. 12- Mapa de cheios e vazios (Hotel Palace em destaque)



Fonte: Autora, 2018.

FIG. 13 - Implantação destacando o edifício do Hotel Palace e a praça General Valadão.



Fonte: Google Maps, 2017 (editado pela autora).
(editado pela autora)

FIG. 14 - Vista aérea da quadra.



Fonte: Blog 'Aracaju Antiga' ⁶

O Hotel compartilha igualmente a quadra em que está inserido com o Edifício Estado de Sergipe, os elementos, porém, são divididos por um calçadão, o que causa a impressão de existirem duas quadras no local. Em frente a esta, em mesmo tamanho e formato retangular, está localizada a praça General Valadão, que em contraste com a anterior quase totalmente ocupada, permite uma maior visibilidade espacial do entorno.

O edifício é composto formalmente por dois volumes prismáticos com usos distintos, um marcadamente horizontal e o outro vertical. A 'base' do edifício é composta pelos quatro primeiros pavimentos, onde ficam concentrados comércio, escritórios e serviços. Este volume contém três recortes que garantem maior permeabilidade e iluminação central: um vão com pilotis no térreo da fachada frontal, uma rua interna que atravessa o centro do edifício e um átrio central. O prisma vertical é formado pela torre de nove pavimentos de apartamentos, o qual surge do 4º pavimento, criando um espaço de circulação aberta e observação da paisagem.

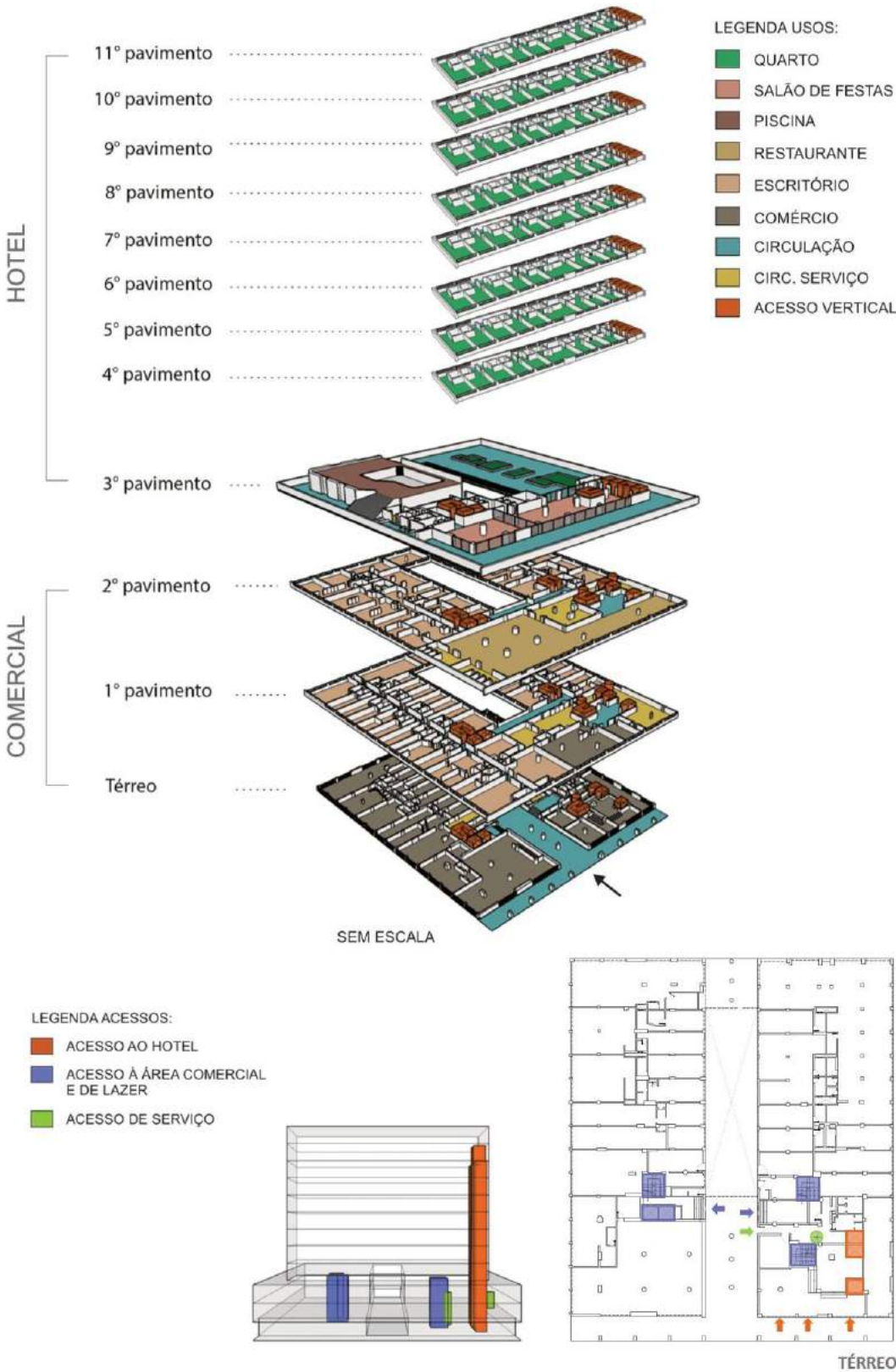
Por ter uso misto, o edifício possui acessos em diferentes locais e com diferentes níveis de restrição. O térreo possui lojas em todas as fachadas externas e internas, se tornando totalmente acessível, porém, para chegar aos pavimentos superiores o acesso ocorre pelas laterais da rua interna, através do conjunto de uma escada e dois elevadores do lado esquerdo, com acesso limitado ao 3º pavimento, e uma escada do lado direito do prédio com acesso até o 2º pavimento.

As duas escadas de serviço são do tipo helicoidal e se concentram na lateral direita do edifício, próximo às áreas de serviço como cozinha, roupeiro e saídas de lixo. Os acessos aos apartamentos do hotel, por serem mais específicos e restritos, ocorrem por meio do conjunto de uma escada e três elevadores na recepção (atualmente o local funciona como loja), com entrada pela fachada principal do edifício. Todos os acessos verticais não estão de acordo com a norma vigente de acessibilidade, pois se

⁶Disponível em <<http://aracajuantiga.blogspot.com/2009/10/hotel-palace-de-aracaju.html>> Acesso: dez. de 2018

encontram em níveis relativamente altos em relação ao chão, havendo a necessidade um lance de escadas para alcança-los, além das larguras e espelhos das escadas inadequados ao programa.

FIG. 15 -Diagrama de usos por pavimento e acessos.



Fonte: Autora, 2018.

O edifício, dividido em base e torre, lembra a solução utilizada no Ministério da Educação e Saúde Pública (MES), podendo ter sido baseada nessa obra. Também se encontram no edifício algumas das soluções projetuais utilizadas no prédio do ABI, como a presença de uma rua interna e pilotis no térreo; mais de um programa, com o comércio e salas comerciais nos primeiros pavimentos, tipo de organização que se apresenta também em outros projetos, como o Conjunto Nacional em São Paulo; utilização de elementos de proteção de incidência solar como brises verticais e horizontais, fixos ou móveis, e o cogobó. Este último, utilizado na fachada oeste do Hotel, foi um dos protagonistas no edifício do Parque do Guinle e do edifício principal do conjunto Pedregulho.

FIG. 16 - Hotel Palace.

FIG. 17 - Ministério da Educação e Saúde (MES), RJ.

FIG. 18 - Conjunto Nacional de São Paulo.



Fonte: Acervo IBGE.

Fonte: Site "Cronologia do Pensamento Urbanístico", da UFBA.⁷

Fonte: Site do Condomínio do Conjunto Nacional.⁸

As grandes janelas de vidro em fita que marcam todas as fachadas do Hotel, é outra característica que se apresenta em muitas obras do moderno. Quase todos os ambientes são voltados para fora (rua) ou para dentro (pátio) do edifício através de janelas de madeira e vidro, as quais se

⁷Disponível em: <http://www.cronologiadourbanismo.ufba.br/apresentacao.php?idVerbete=594>. Acesso: jan de 2019.

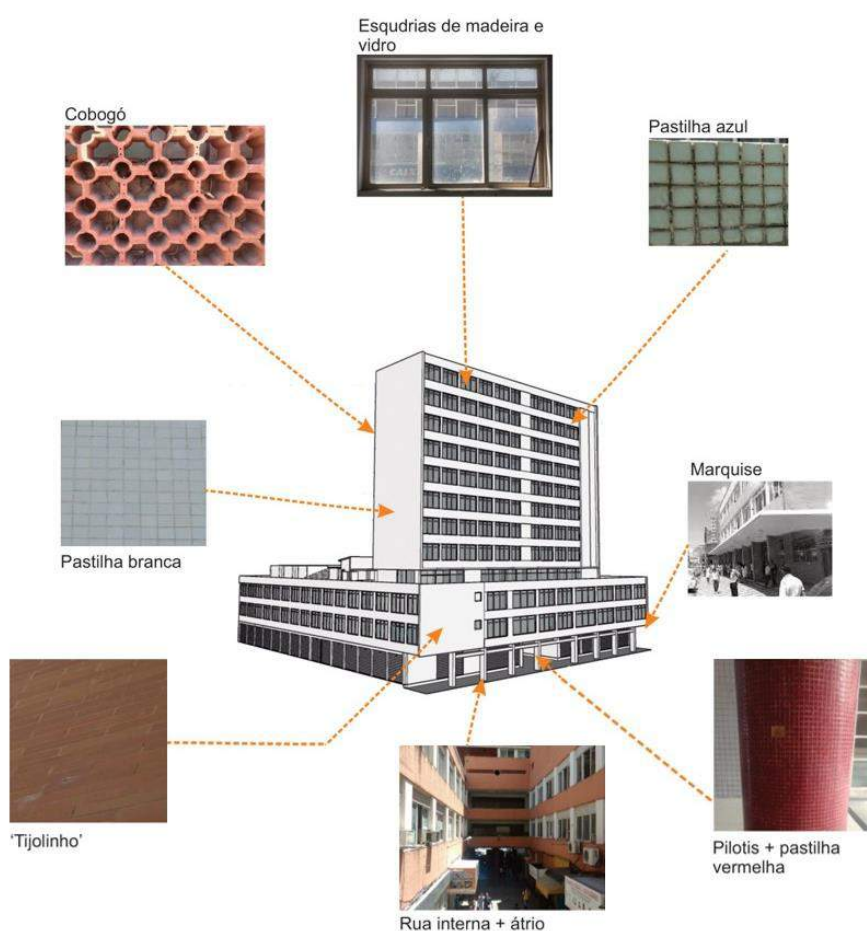
⁸Disponível em: <http://ccn.com.br/historia/#arquitetura>. Acesso: jan. de 2019.

diferenciam apenas pelo uso de uma veneziana de madeira na bandeira superior, no caso da janela interna.

Além dos elementos formais, outra característica do Hotel Palace é a grande quantidade de revestimentos. Esses elementos já se apresentam na fachada, as quais são inteiramente de pastilhas brancas com faixas azuis marcando a linearidade das janelas. Na fachada frontal, uma linha vertical de tijolinhos marca a circulação da torre, e na fachada posterior blocos de cobogós cobrem quase inteiramente a porção da torre de apartamentos, esse elemento marca o edifício e é praticamente o último elemento de fachada original.

No interior, os ambientes costumam ser marcados pelos tipos de materiais aplicados, os quais marcam diferentes circulações, diferem ambientes sociais dos privados, áreas nobres das de serviço, áreas molhadas, entre outros. Esses elementos se apresentam tanto nos pisos como nas paredes. Os pilotis e pilares principais, expostos nas áreas sociais, também são marcados pelo revestimento de pastilhas vermelhas, os quais mesmo em ambientes internos se tornam elementos de fachada, por serem visíveis através das janelas de vidros (Item3.1).

FIG. 19 - Principais elementos caracterizantes do Hotel.



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

1.3 DOCUMENTOS HISTÓRICOS

O acesso aos projetos originais do Hotel Palace permitiu uma melhor compreensão do objeto arquitetônico. As imagens dos documentos apresentados a seguir foram retiradas em visita a mapoteca da Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP), a qual detém o projeto original do engenheiro civil Rafael Grimaldi e mais dois levantamentos cadastrais de décadas seguintes, 1981 e 1995.

O projeto original encontrado na CEHOP não serve de base para a análise da situação atual do prédio, pois o mesmo sofreu alterações durante a execução, acontecimento comum nas edificações modernas. Já os levantamentos feitos depois do prédio construído, estes se distanciam temporalmente da atualidade e são incompletos, não permitindo o entendimento do edifício como um todo. As poucas informações projetuais do prédio justificam a necessidade de um levantamento atualizado.

A contribuição deste trabalho na reprodução integral dos documentos é promover estudos posteriores que possam valorizar o edifício, qualquer que sejam as intenções de transformação deste bem cultural, e facilitar o acesso público a essas informações.

1.3.1 PROJETO ORIGINAL

FIG. 20 - Carimbo original com os dados técnicos do projeto.
Fonte: Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP/SE)



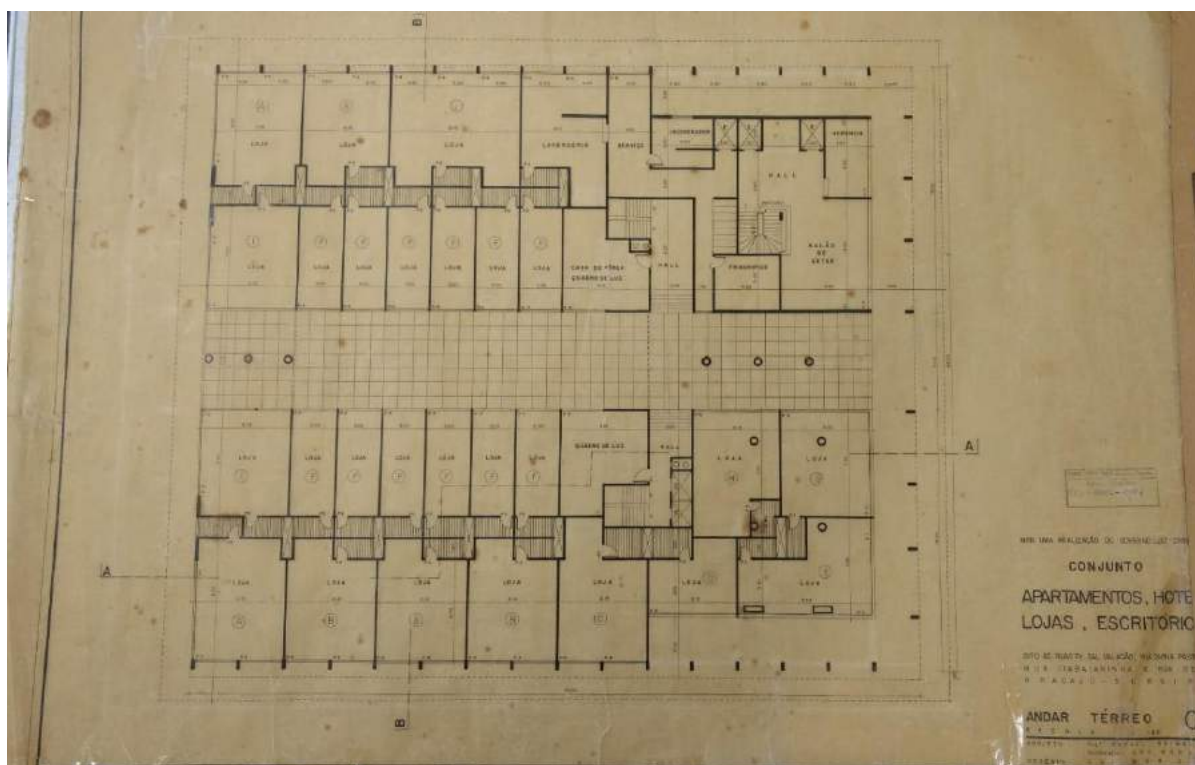
As informações técnicas do desenho estão localizadas no canto inferior esquerdo das pranchas do projeto, no carimbo, onde logo se nota o governo estadual como o principal idealizador do empreendimento. Percebe-se que no projeto o edifício ainda não possui nome, constando apenas os usos do conjunto “apartamentos, hotel, lojas, escritórios”. Os desenhos estão organizados em pranchas de tamanho A0 (1189 x 841 mm) na escala de 1:100 para as plantas e 1:50 para os detalhes. É possível

encontrar ainda no carimbo o reconhecimento do engenheiro Rafael Grimaldi como autor do projeto, e Ary Moraes como desenhista e colaborador.

O projeto original passou por grandes modificações durante a execução. Os primeiros pavimentos do edifício, do térreo ao segundo, foram executados de forma semelhante ao projeto, com as salas comerciais e de escritórios organizadas. No térreo, apenas o recuo em parte das laterais não existe, limitando-se à parte frontal. No projeto, o segundo pavimento apresenta duas opções de planta, manter a mesma distribuição do pavimento inferior ou abrigar o programa de um restaurante na porção sul. A segunda solução foi aquela construída.

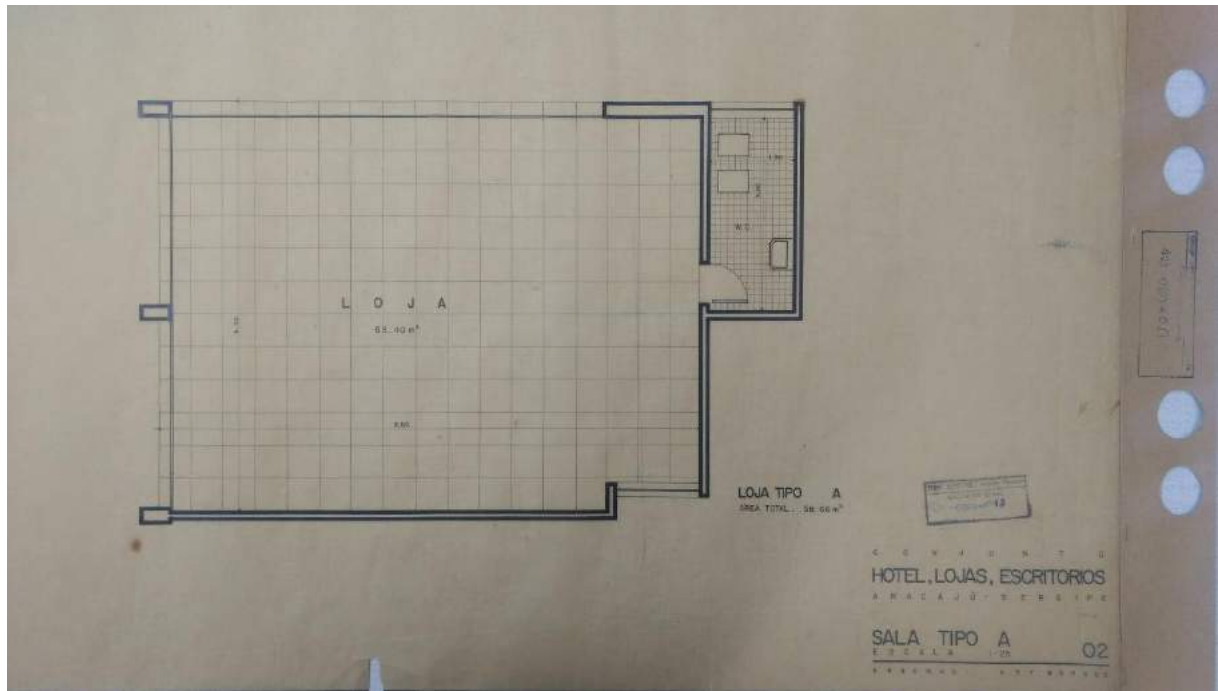
O terceiro pavimento também foi projetado com duas opções, na qual uma apresenta uma grande área de observação e transição entre o programa comercial e o hotel, e a outra uma boate e um jardim externo. Nenhuma das opções foi executada integralmente, sofrendo diversas adaptações e resultando apenas em um salão de festas e um jardim externo. Do quarto ao sétimo pavimento a intenção era de haver dois volumes perpendiculares de apartamentos, mas apenas o volume mais alto foi construído, seguindo o alinhamento do salão de festas até a cobertura.

FIG. 21 - Projeto original, planta baixa do térreo.



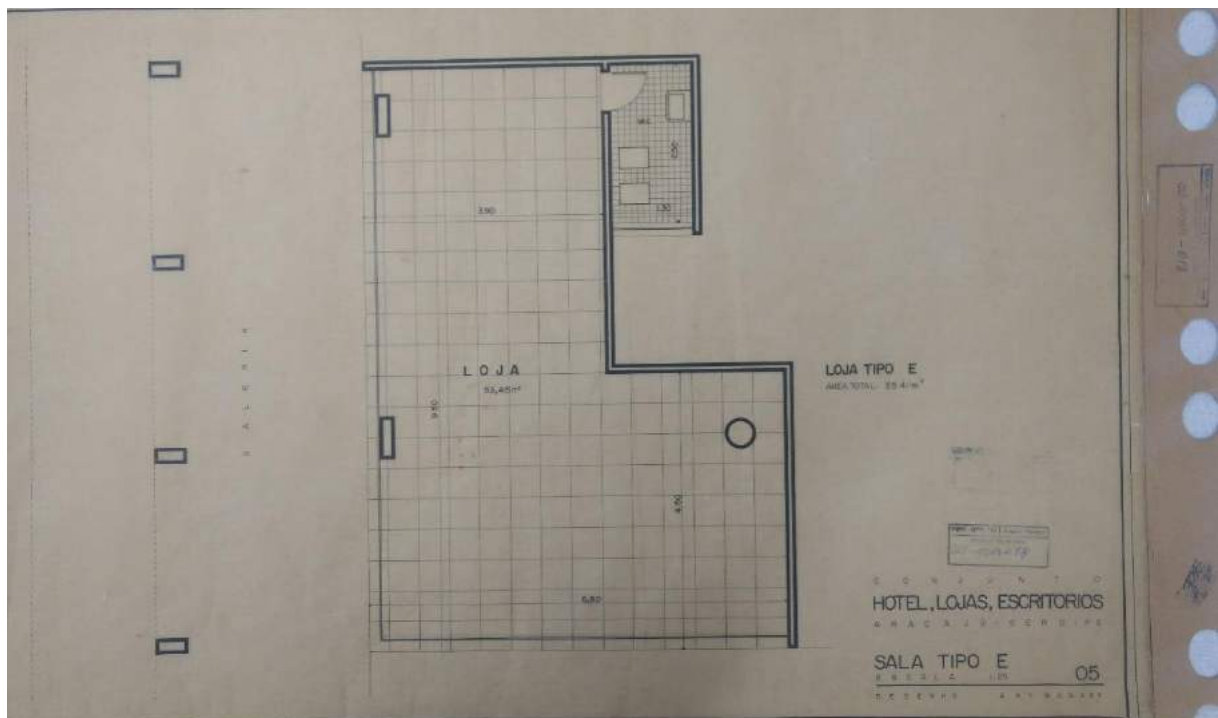
Fonte: Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP/SE)

FIG. 22 - Projeto original, sala comercial tipo A.



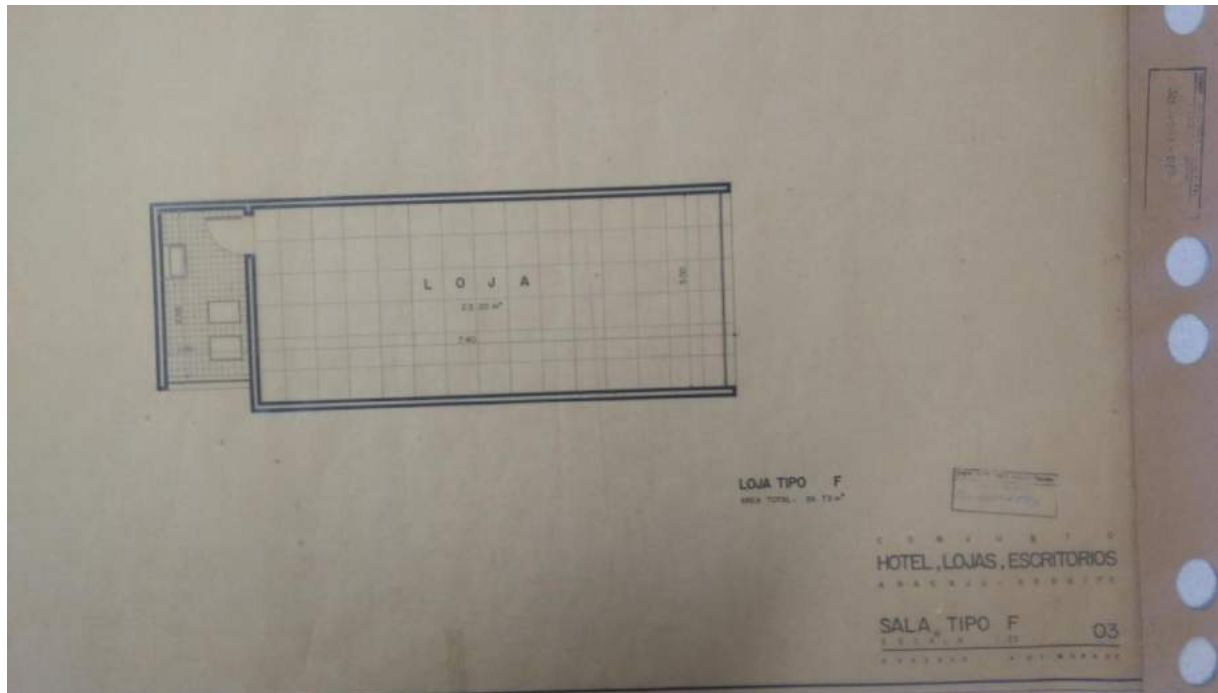
Fonte: Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP/SE)

FIG. 23- Projeto original, sala comercial tipo E.



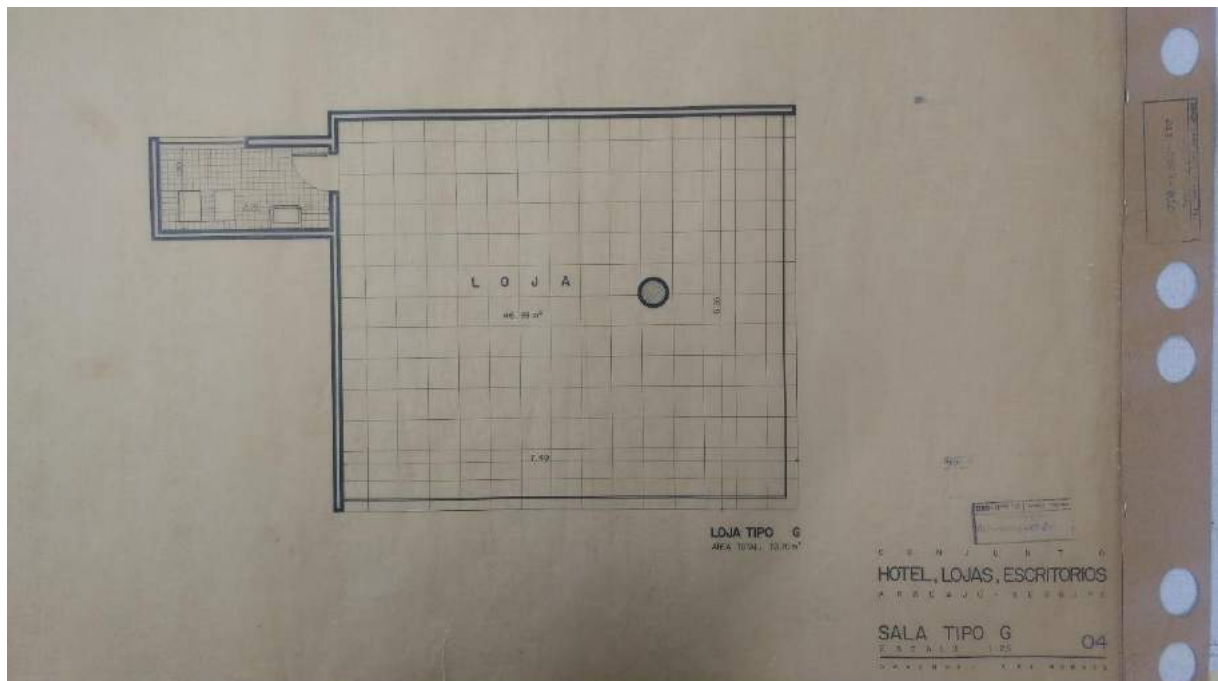
Fonte: Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP/SE)

FIG. 24 - Projeto original, sala comercial tipo F.



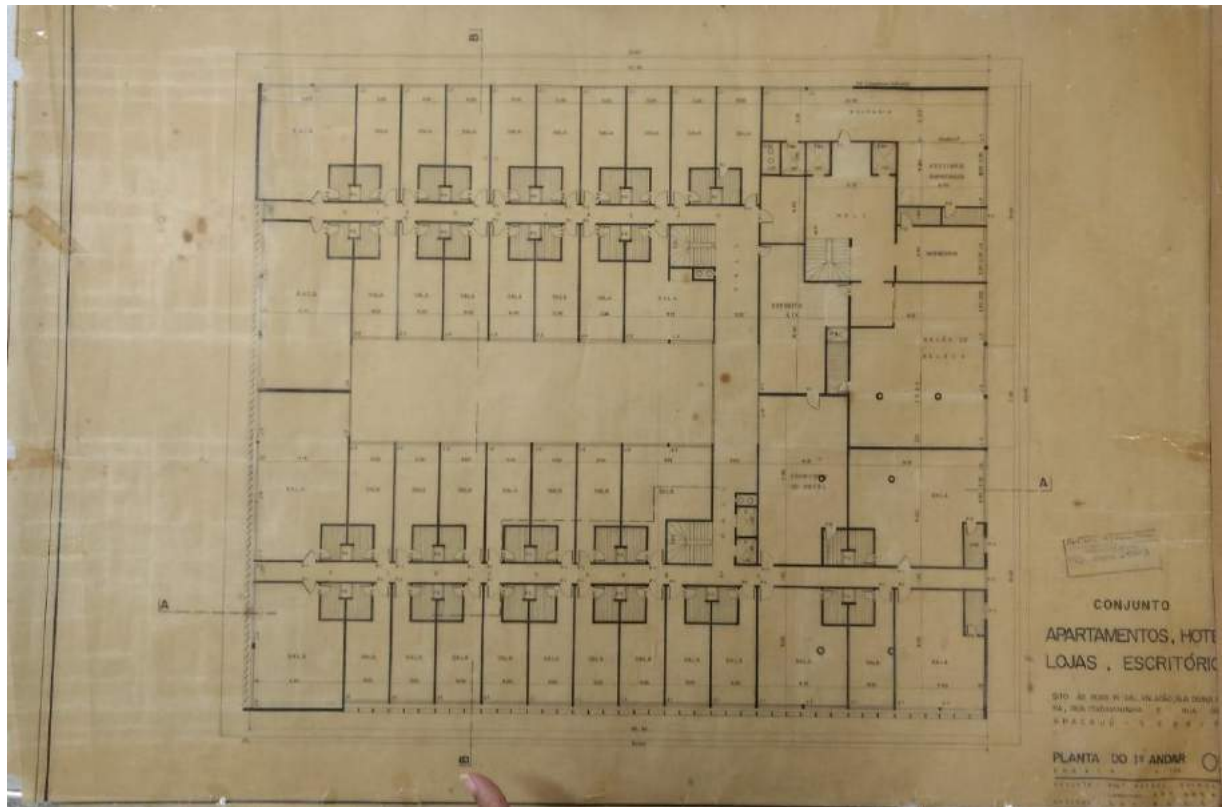
Fonte: Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP/SE)

FIG. 25 - Projeto original, sala comercial tipo G.



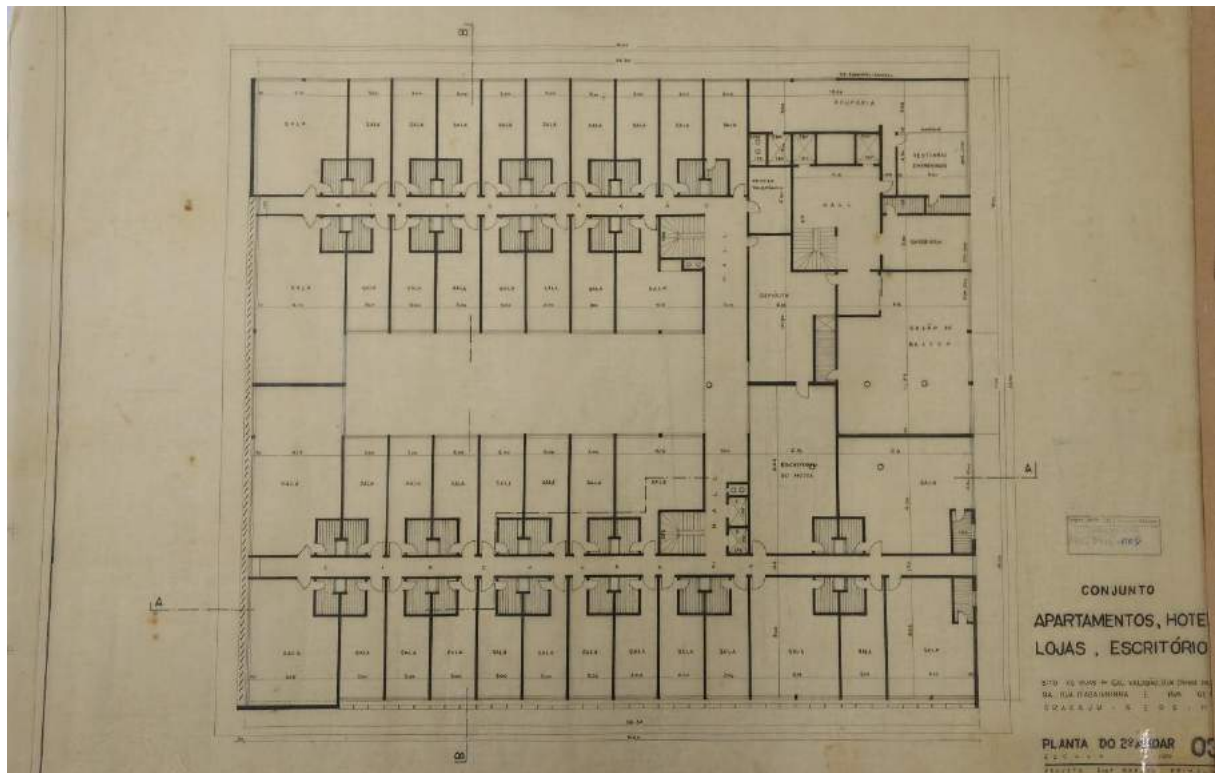
Fonte: Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP/SE)

FIG. 26 - Projeto original, planta baixa do 1º pavimento.



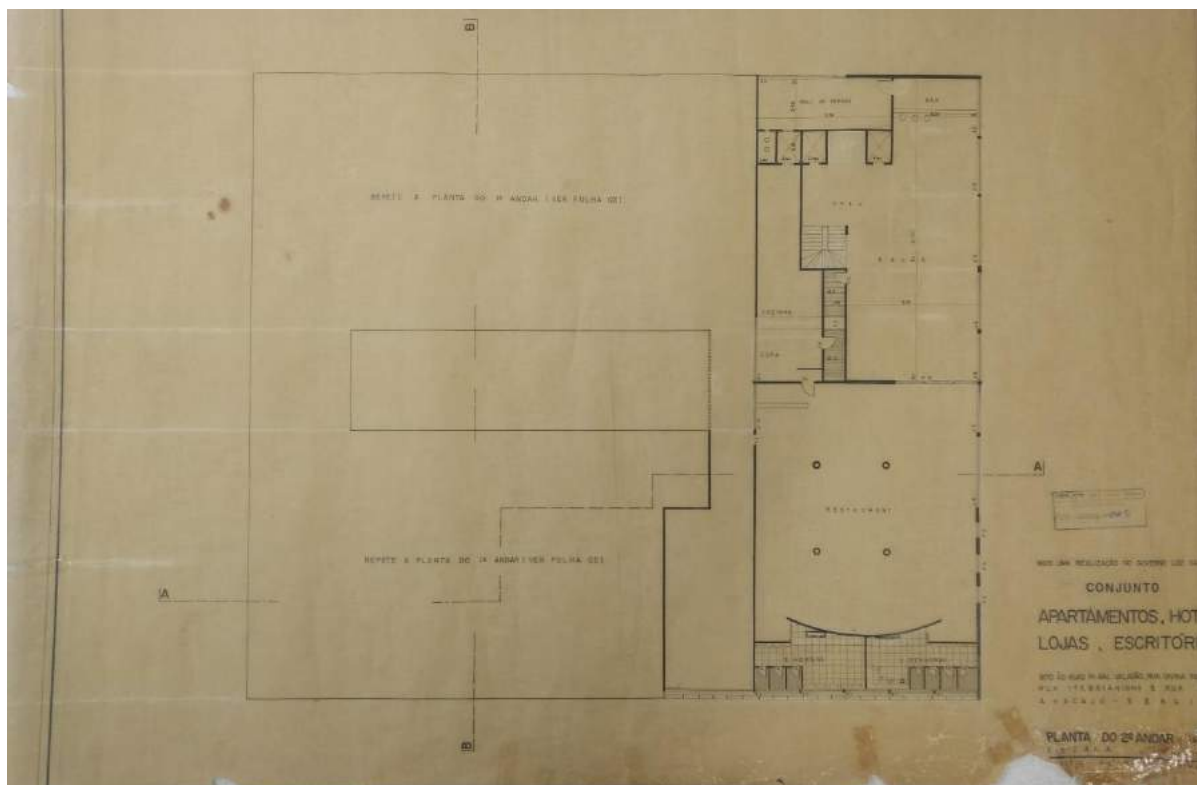
Fonte: Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP/SE)

FIG. 27 - Projeto original, planta baixa do 2º pavimento (opção 1).



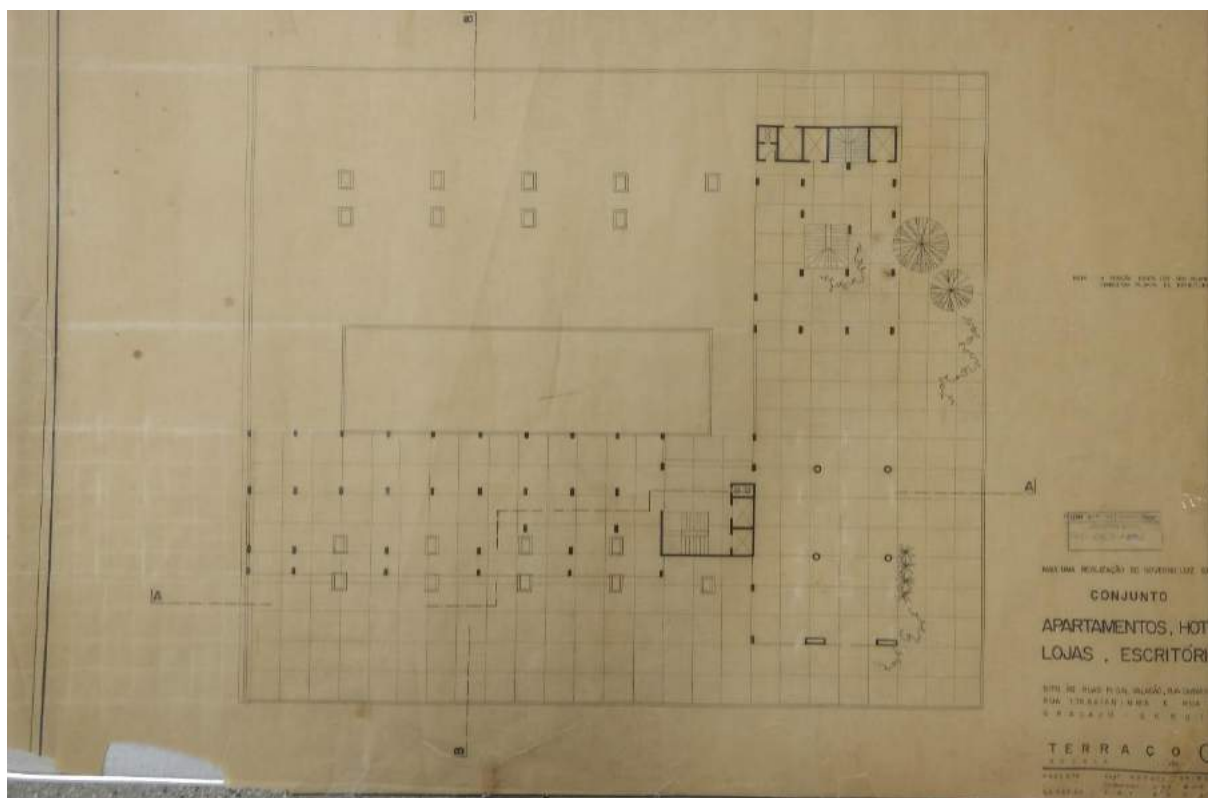
Fonte: Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP/SE)

FIG. 28 - Projeto original, planta baixa do 2º pavimento (opção 2).



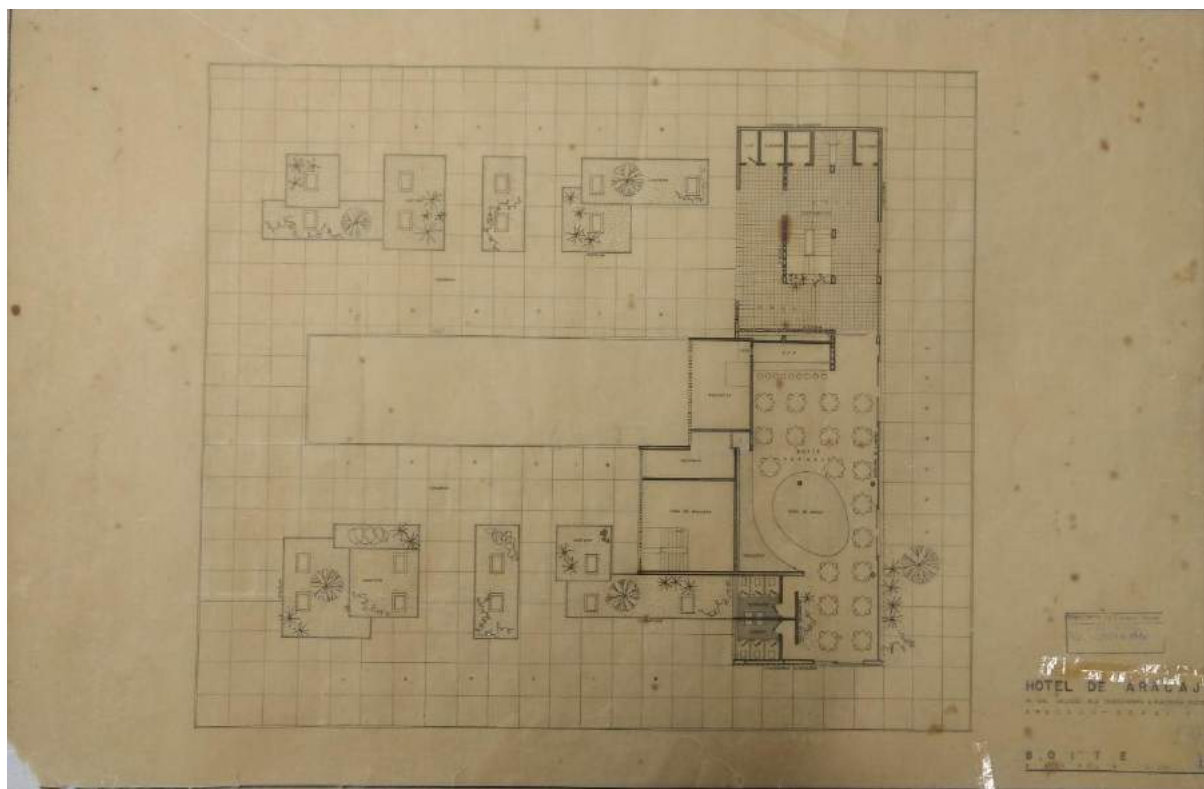
Fonte: Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP/SE)

FIG. 29 - Projeto original, planta baixa do 3º pavimento (opção 1).



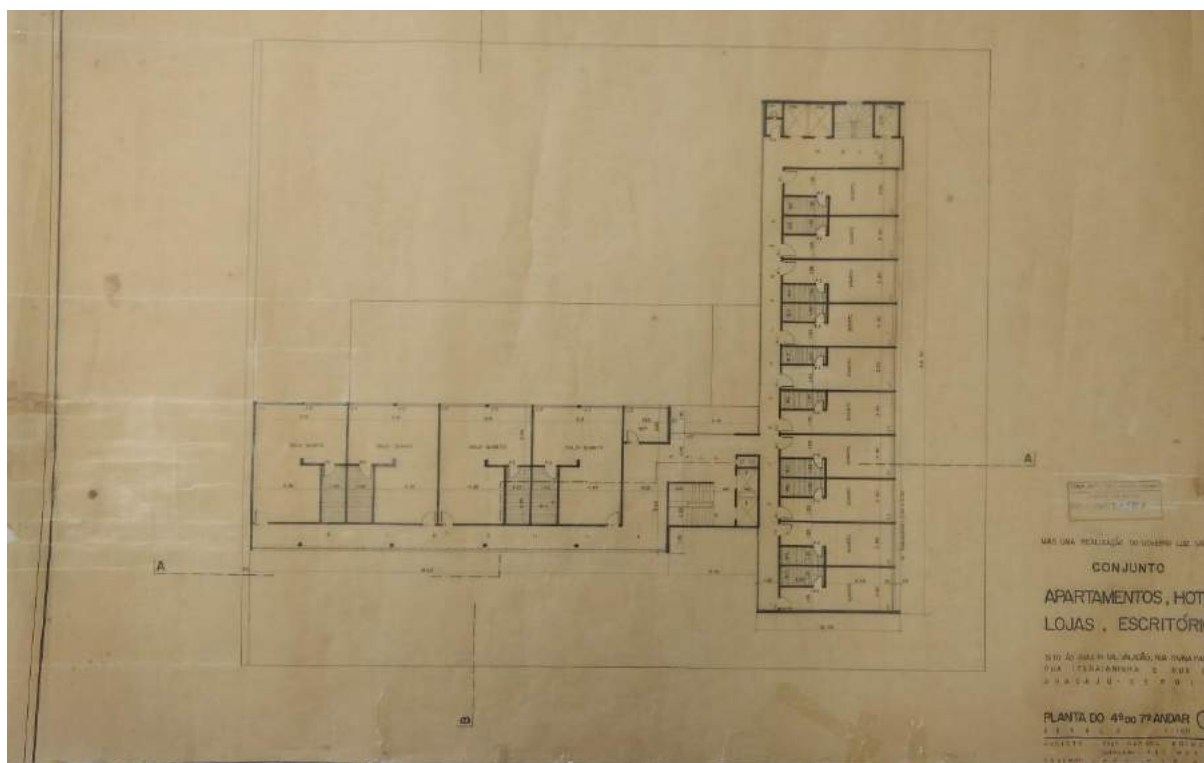
Fonte: Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP/SE)

FIG. 30 - Projeto original, planta baixa do 3º pavimento (opção 2).



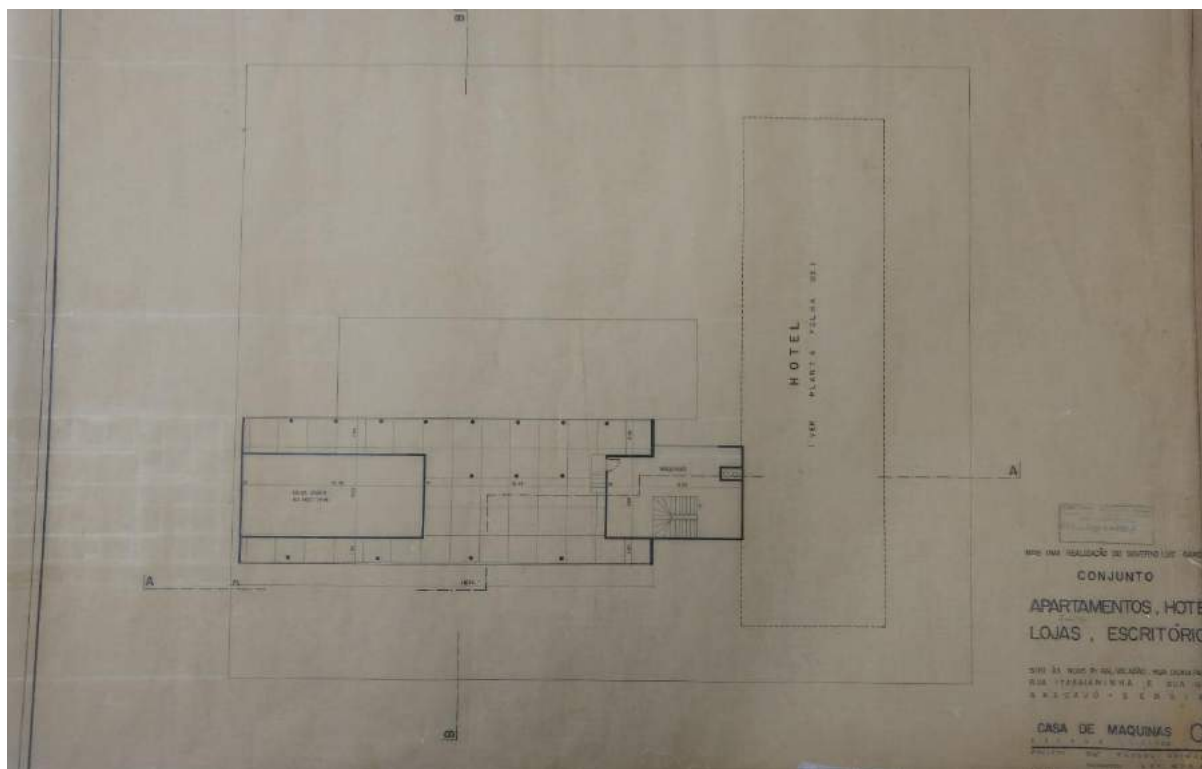
Fonte: Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP/SE)

FIG. 31 - Projeto original, planta baixa do 4º ao 7º pavimento.



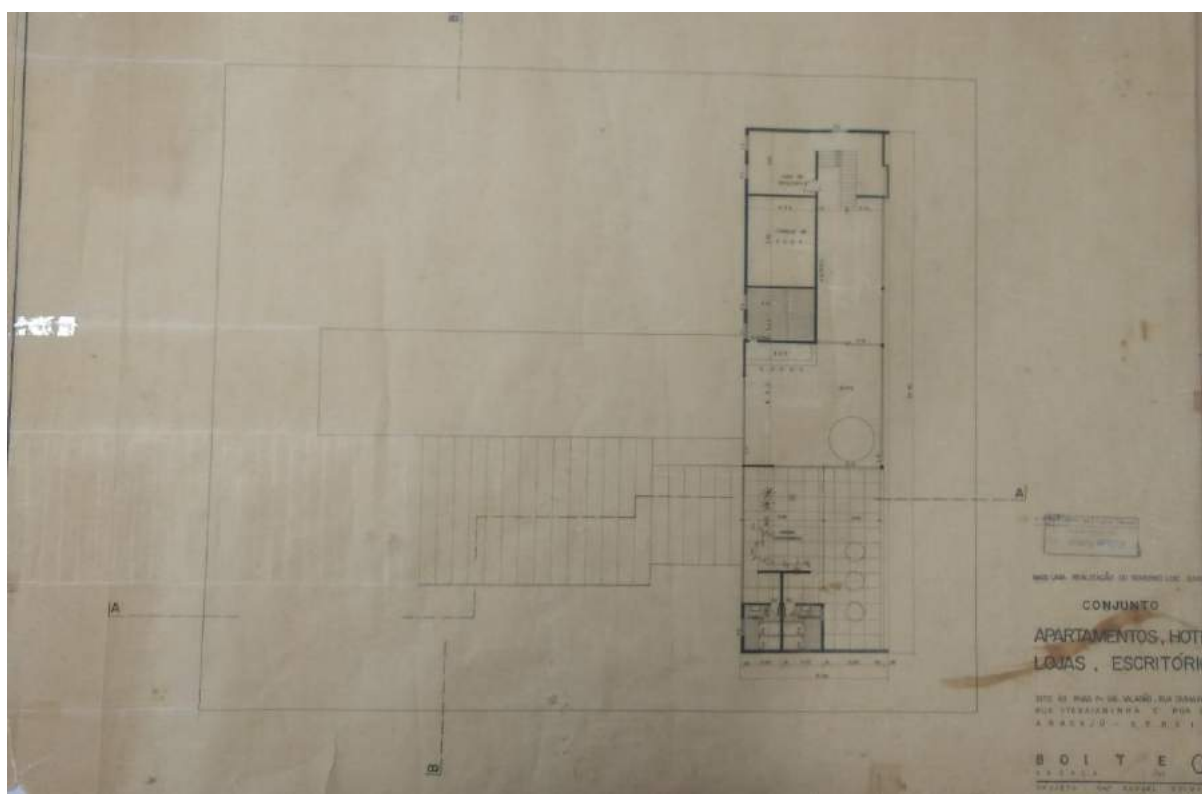
Fonte: Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP/SE)

FIG. 32 -Projeto original, planta baixa da casa de máquinas.



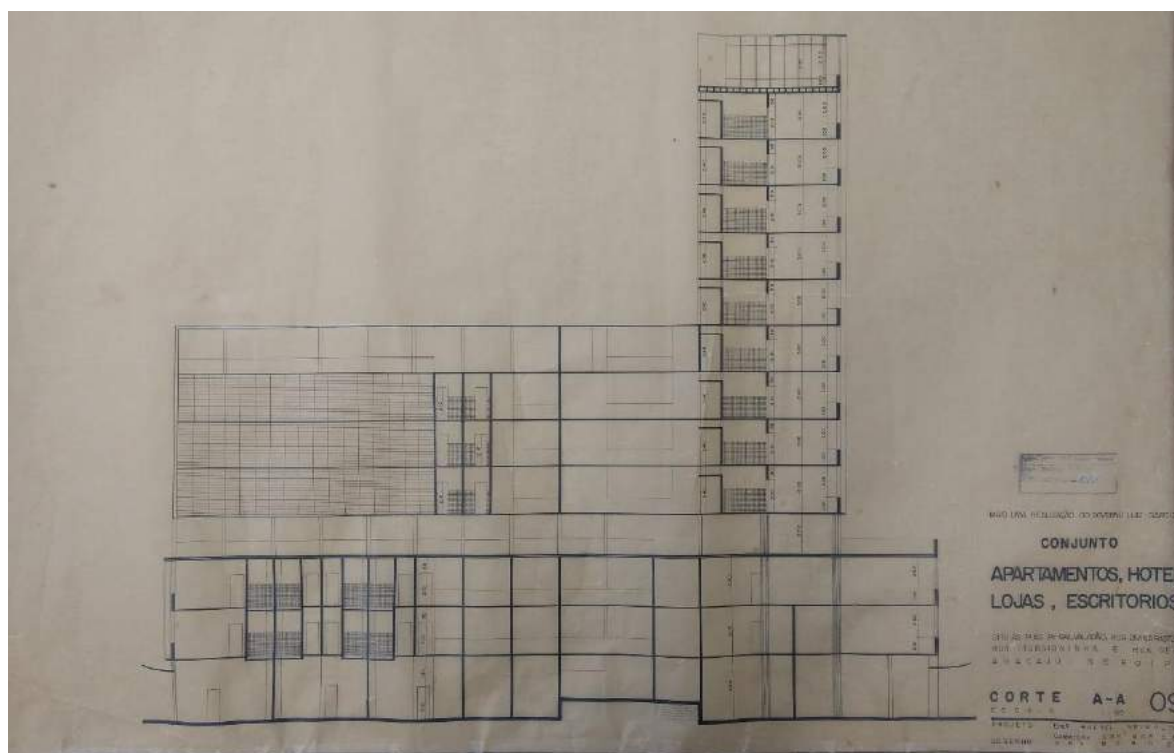
Fonte: Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP/SE)

FIG. 33 - Projeto original, planta baixa do 13º pavimento.



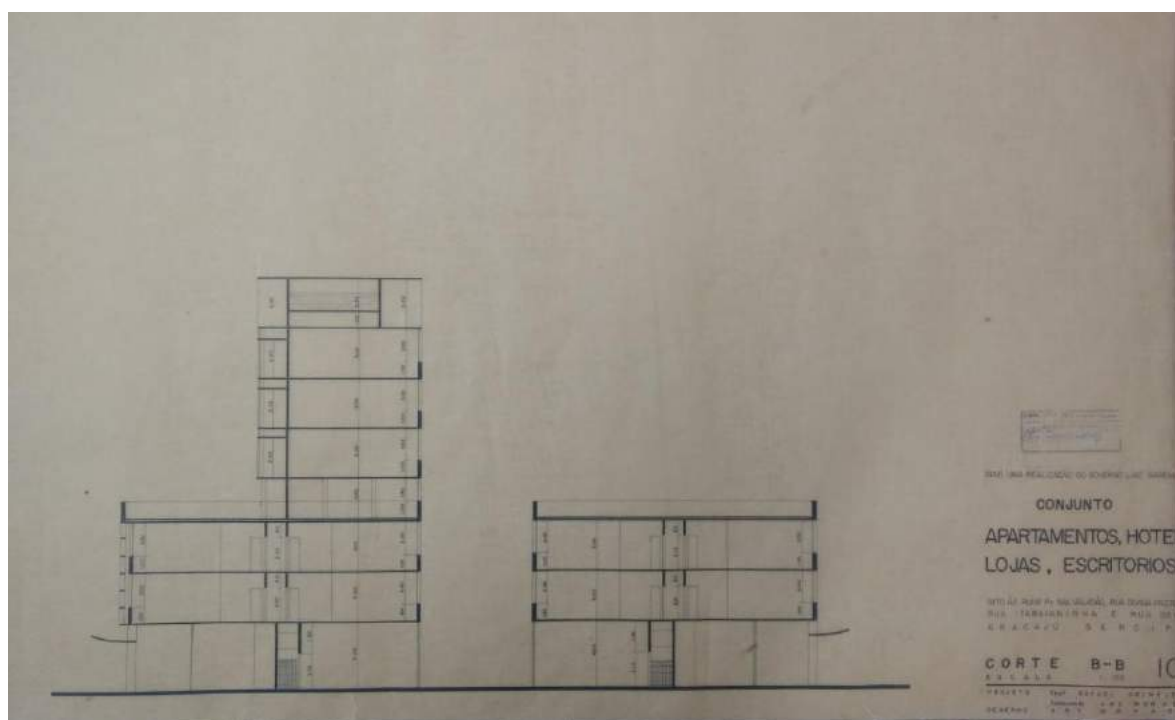
Fonte: Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP/SE)

FIG. 34- Projeto original, corte AA'.



Fonte: Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP/SE)

FIG. 35- Projeto original, corte BB'.

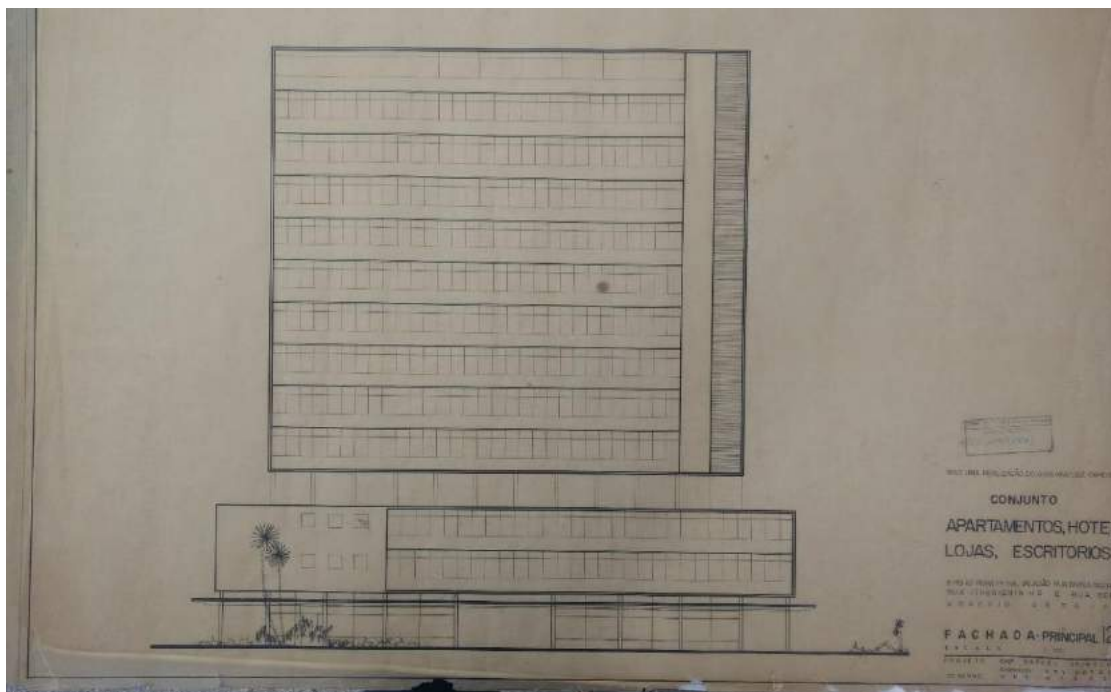


Fonte: Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP/SE)

As fachadas do edifício também apresentam certos elementos que não foram construídos, além do bloco de apartamentos abordado anteriormente. A fachada posterior, elevação oeste, conta com a

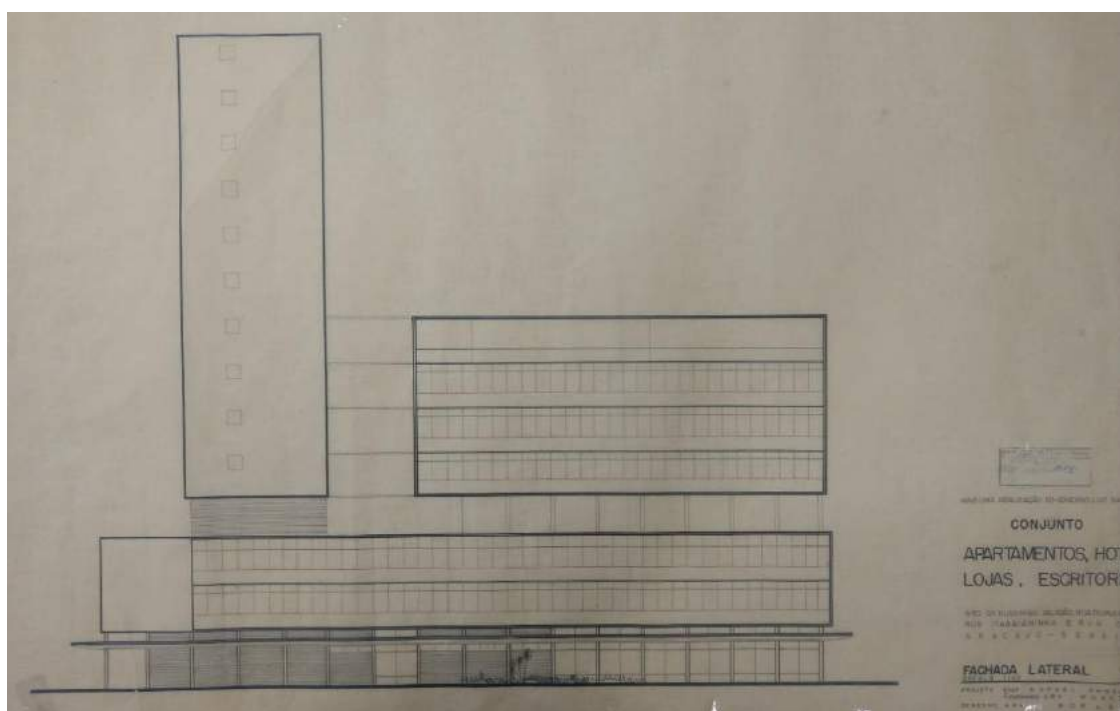
presença de brises soleis verticais no bloco horizontal do prédio, enquanto a fachada lateral esquerda, elevação sul, apresenta um elemento de proteção solar com desenhos retangulares intercalados. Apesar destes elementos não terem sido construídos, é possível ver no edifício vestígios de que havia intenção de instalação dos mesmos.

FIG. 36 - Projeto original, fachada frontal.



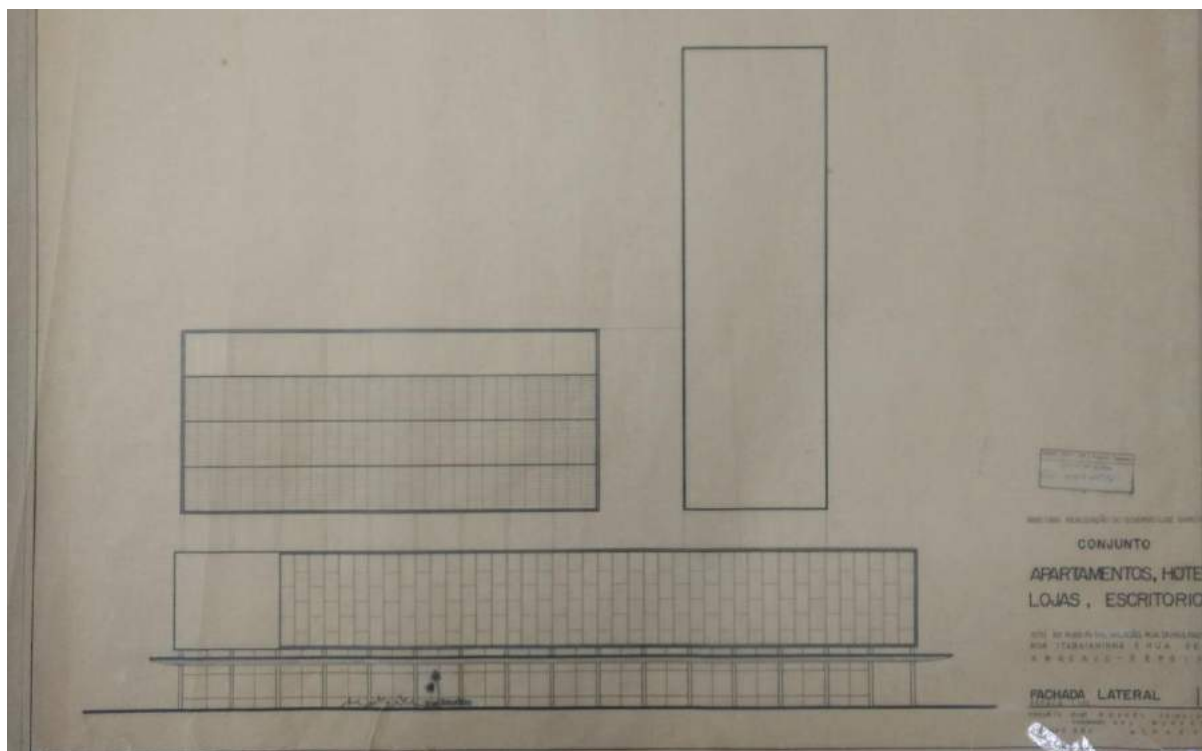
Fonte: Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP/SE)

FIG. 37 - Projeto original, fachada lateral direita.



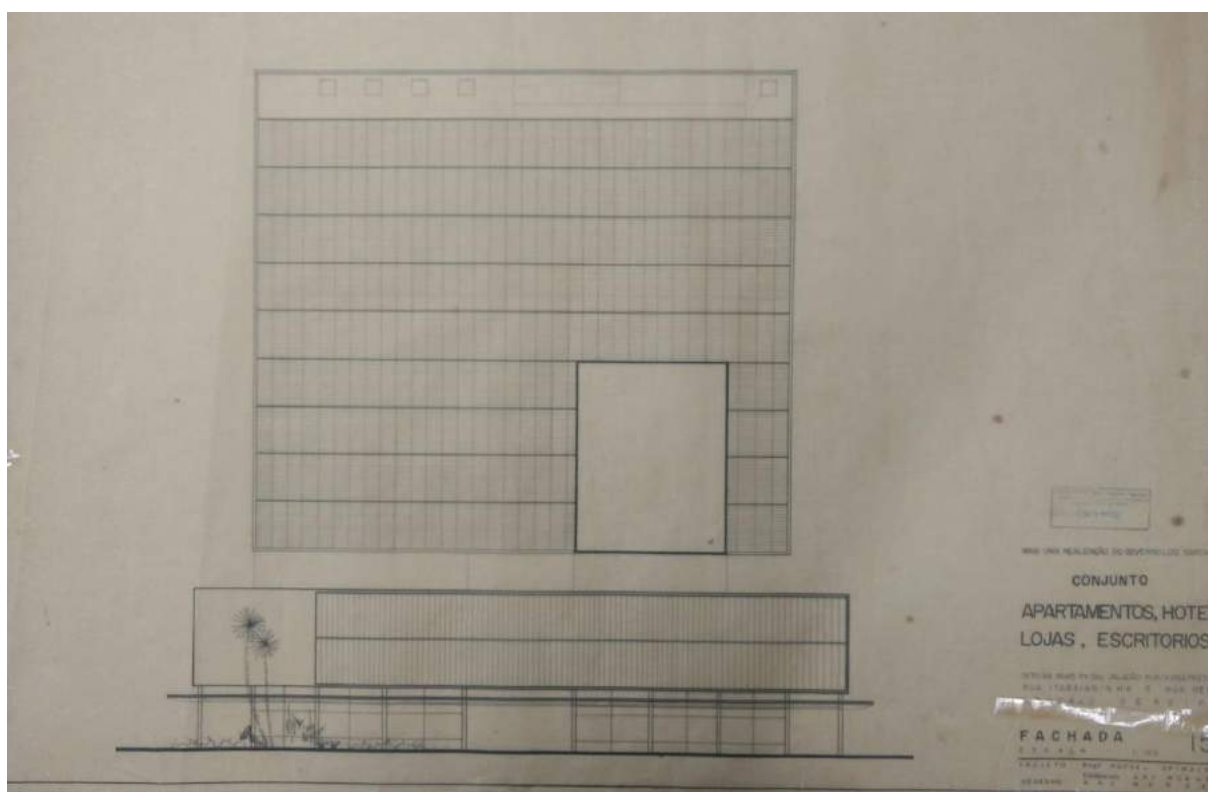
Fonte: Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP/SE)

FIG. 38 - Projeto original, fachada lateral esquerda.



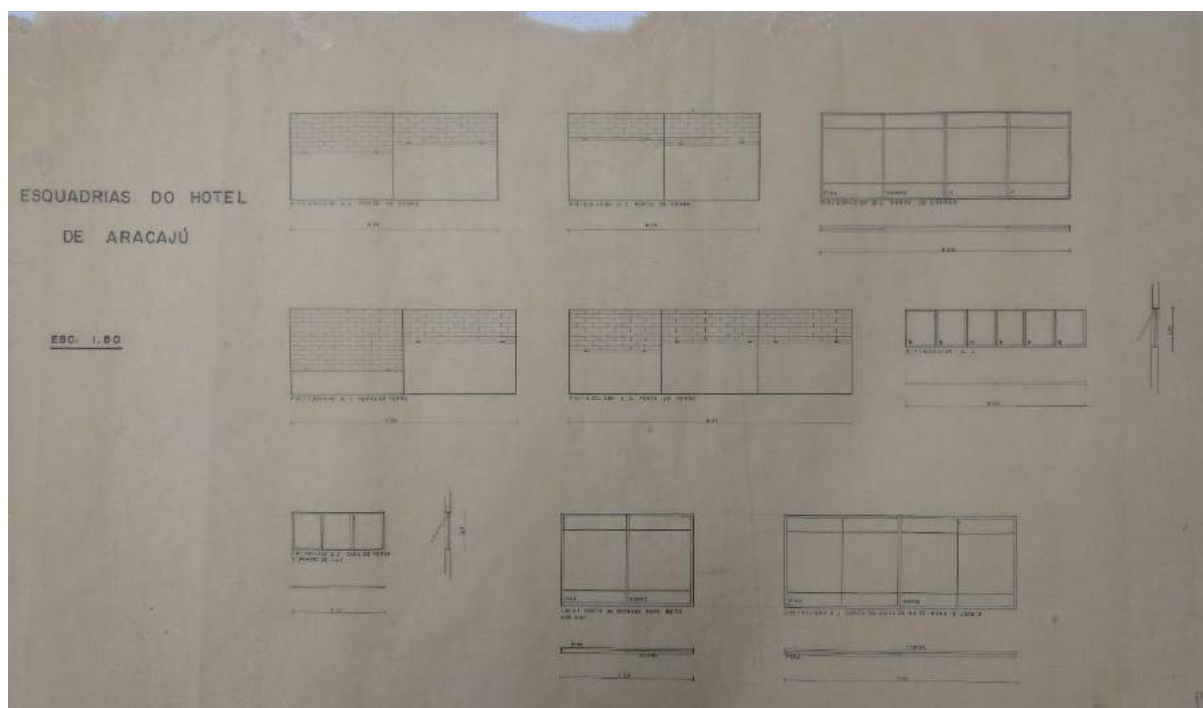
Fonte: Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP/SE)

FIG. 39- Projeto original, fachada posterior.



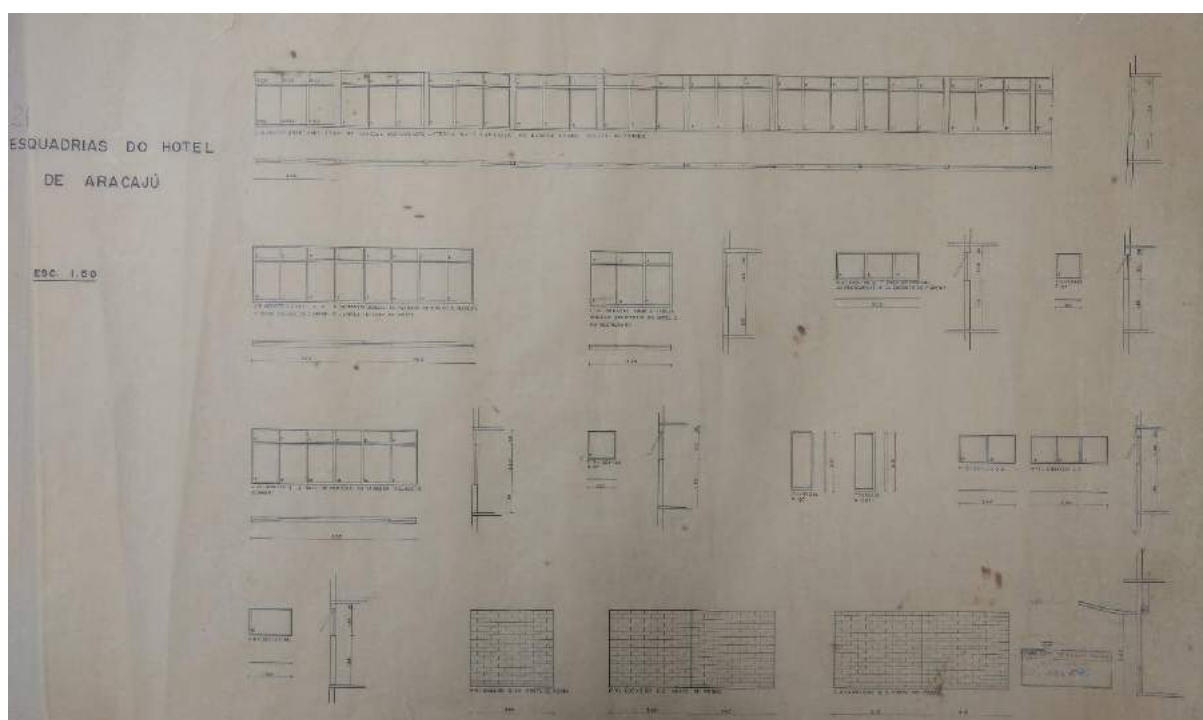
Fonte: Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP/SE)

FIG. 40 - Projeto original, detalhe de esquadrias.



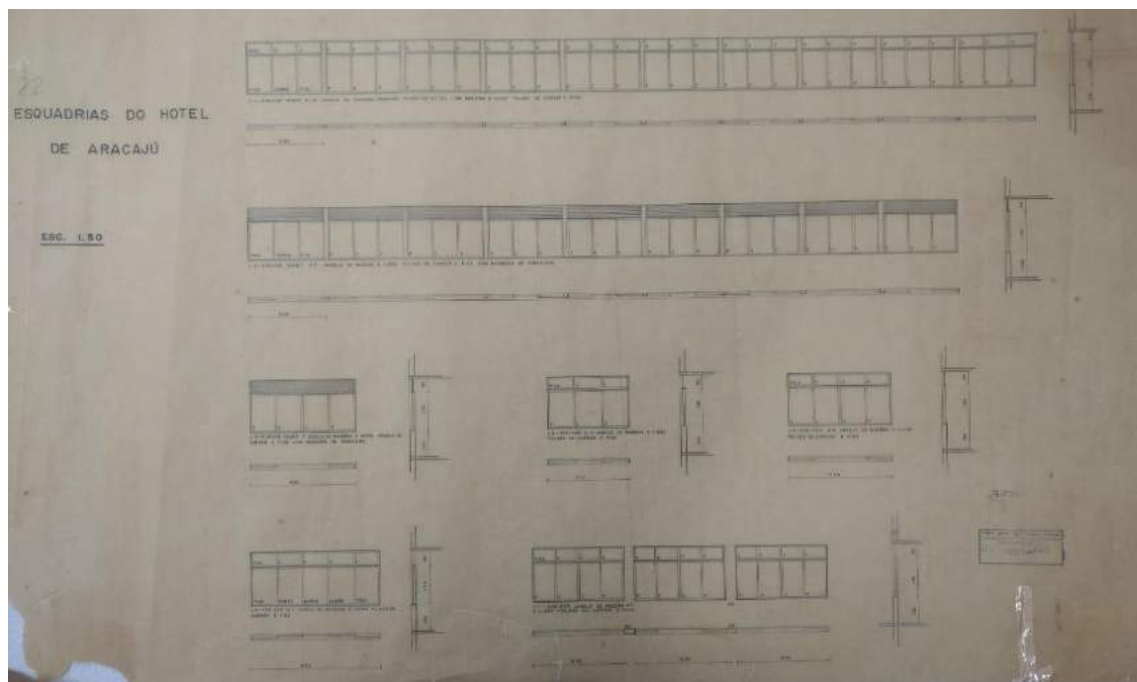
Fonte: Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP/SE)

FIG. 41 - Projeto original, detalhe de esquadrias.



Fonte: Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP/SE)

FIG. 42 - Projeto original, detalhe de esquadrias.

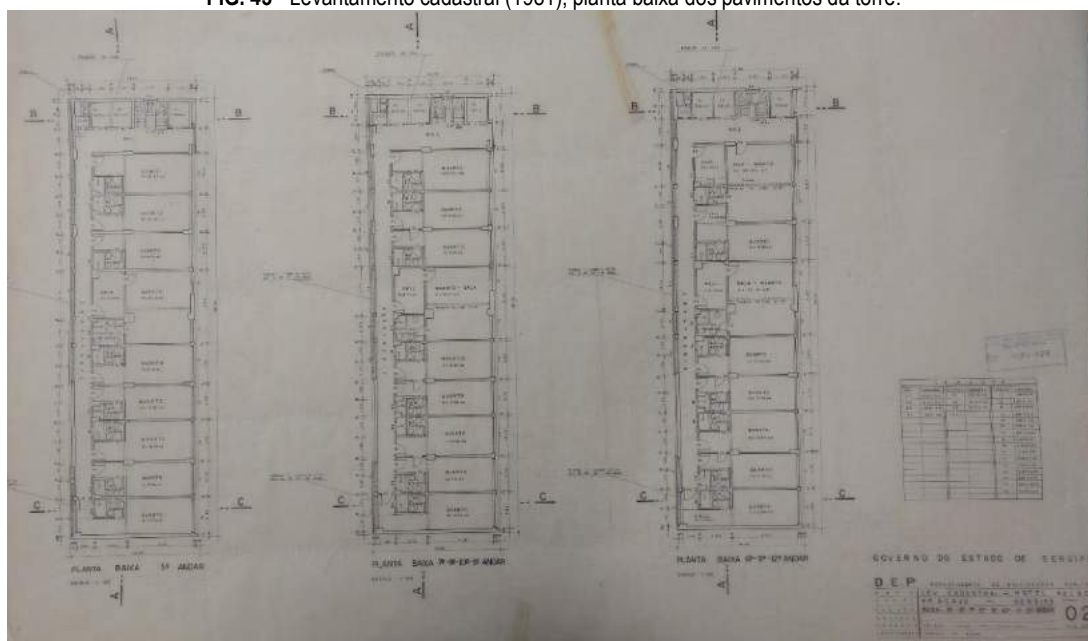


Fonte: Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP/SE)

1.3.2 LEVANTAMENTO DE 1981

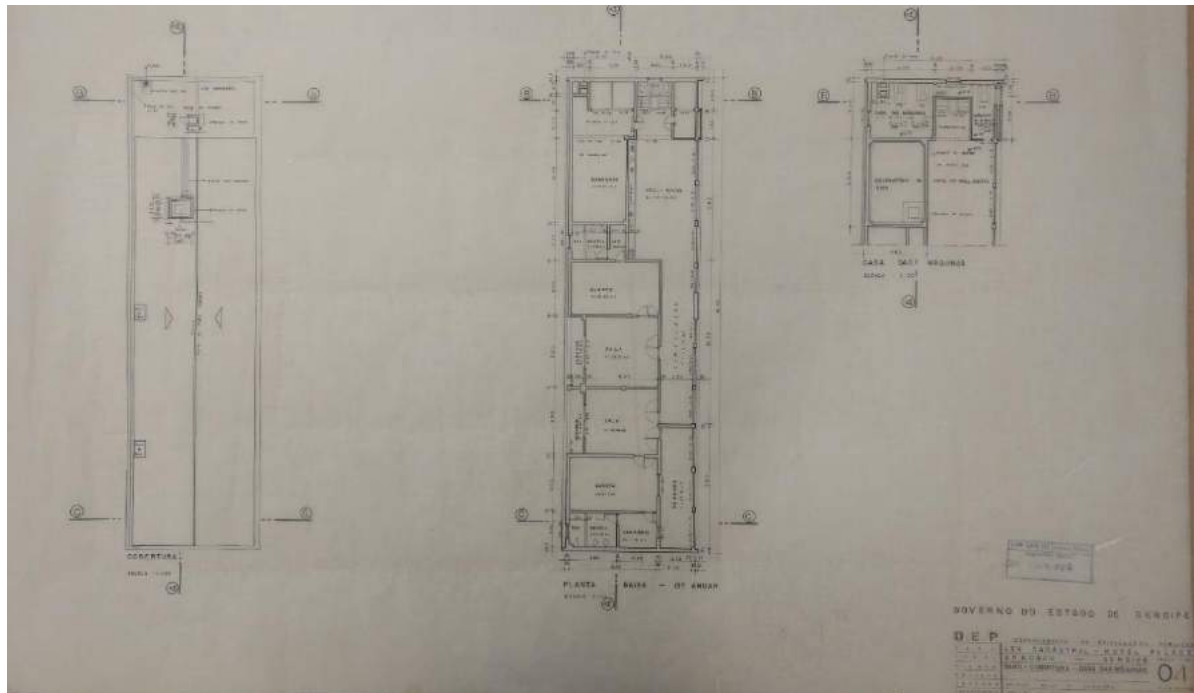
O Departamento de Edificações Públicas (DEP) do Governo do Estado, fez em 1981 o levantamento cadastral dos pavimentos pertencentes à torre do Hotel. As plantas, disponibilizadas para consulta pela CEHOP, indicam os nove apartamentos com a mesma configuração atual, o que demonstra que os pavimentos não foram utilizados e/ou alterados após o fechamento do Hotel.

FIG. 43 - Levantamento cadastral (1981), planta baixa dos pavimentos da torre.



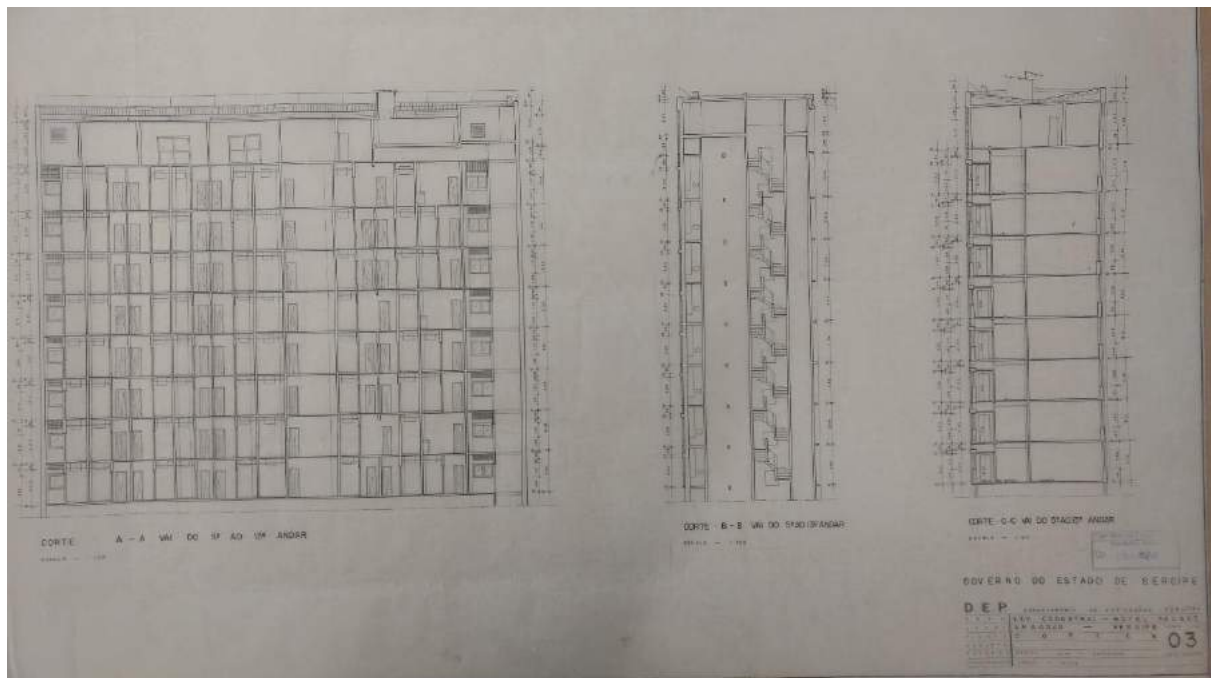
Fonte: Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP/SE)

FIG. 44 - Levantamento cadastral (1981), planta baixa Do último pavimento, cobertura e casa de máquinas.



Fonte: Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP/SE)

FIG. 45 - Levantamento cadastral (1981), cortes dos pavimentos da torre.



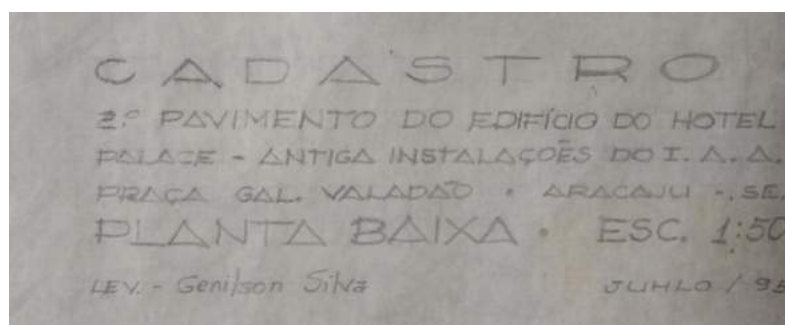
Fonte: Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP/SE)

1.3.3 LEVANTAMENTO DE 1995

Em 1995, foi feito um levantamento cadastral apenas em parte do 2º pavimento do edifício, onde funcionou de 1964 (Gazeta de Sergipe, 24 jan. 1964, p. 6) até data desconhecida, o Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA) de Aracaju. No documento não é possível identificar o órgão responsável pelo cadastro, constando no carimbo apenas o pavimento, escala e data do desenho, e nome do desenhista. Diferente das plantas anteriores, nesta, houve também o cadastro dos materiais do local.

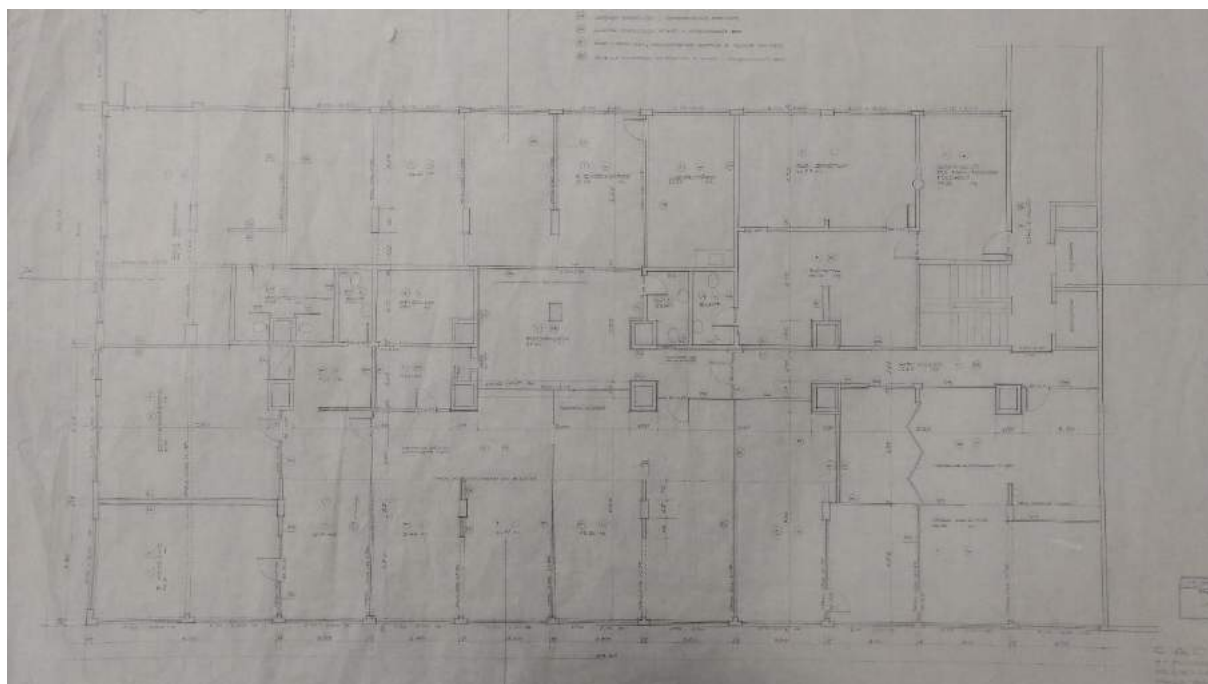
Em comparação com o projeto original, este pavimento passou por intensa remodelação para receber a empresa, como a retirada de inúmeras paredes e a colocação de divisórias de madeira e vidro para organizar o espaço de acordo com as necessidades do novo uso. Este levantamento seguiu atualizado até o final de 2018, quando o pavimento sofreu as intervenções que serão vistas a seguir no Item 1.4.

FIG. 46 - Levantamento cadastral (1995), carimbo.



Fonte: Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP/SE)

FIG. 47 - Levantamento cadastral (1995), planta baixa com indicação de materiais.



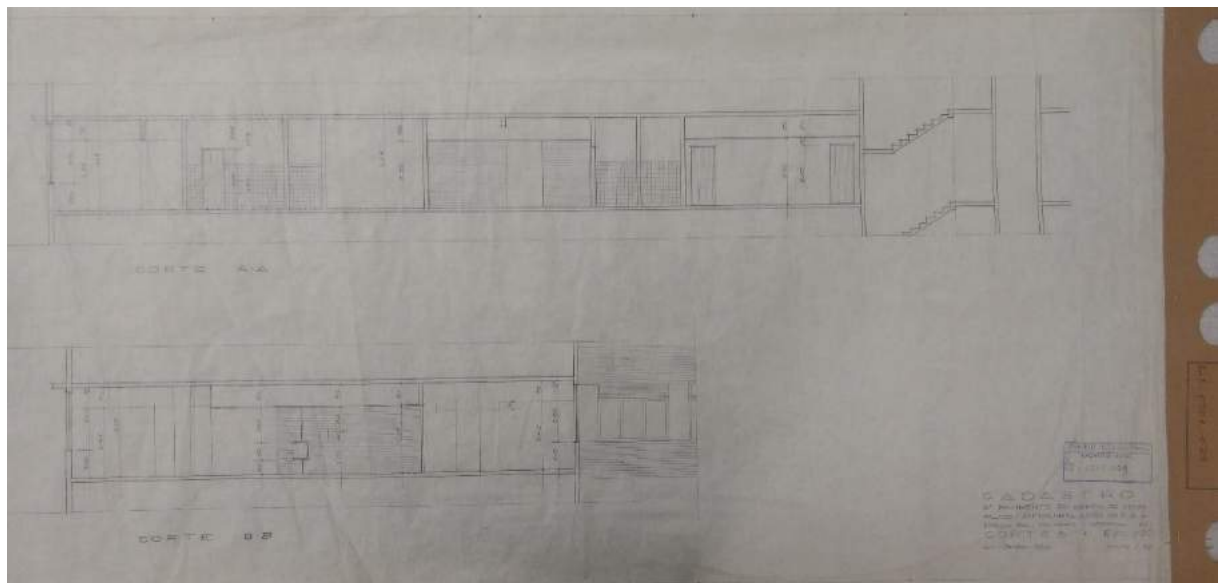
Fonte: Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP/SE)

FIG. 48 - Levantamento cadastral (1995), legenda dos materiais.

ⒶZ	AZULEJO, H = 160 - CONSERVAÇÃO BOA
ⒺM	BALCÃO DE MADEIRA REVESTIDA C/FORMICA - CONSERVAÇÃO BOA
ⒹE	DIVISÓRIA EM EUCATEX - CONSERVAÇÃO REGULAR
ⒹL	DIVISÓRIA DE MADEIRA TIPO LAMBRÉ - NECESSITANDO APENAS ENVERNIZAR
ⒹM	DIVISÓRIA DE MADEIRA LISA - CONSERVAÇÃO BOA
ⒹN	DIVISÓRIA NAVAL - CONSERVAÇÃO BOA
ⒹV	DIVISÓRIA C/VIDRO - CONSERVAÇÃO BOA
ⒻE	FORRO EM EUCATEX - CONSERVAÇÃO REGULAR
Ⓕ	LAJE ENASSADA E PINTADA - CONSERVAÇÃO BOA
ⒻH	LADRILHO HIDRÁULICO - CONSERVAÇÃO REGULAR
ⒻE	LAJOTA ESMALTADA 20x20 - CONSERVAÇÃO BOA
Ⓓ	TACO - CONS. BOA, NECESSITANDO RASPAR E PASSAR SINTEXO
ⒹE	JANELAS EXTERNAS EM MADEIRA E VIDRO - CONSERVAÇÃO BOA

Fonte: Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP/SE)

FIG. 49 - Levantamento cadastral (1995), cortes AA e BB.



Fonte: Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP/SE).

1.4 UM PATRIMÔNIO EM RISCO

Após a queda de parte da marquise do Hotel Palace, em 04 de maio de 2002, inúmeros eventos de descaracterização do prédio ocorreram com a mesma justificativa que levou a retirada de todos os elementos da fachada e alguns interiores:

Cehop, Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, todos fizeram vistoria e constataram que a estrutura do prédio não foi atingida, logo não havia riscos para a população. A Cehop, porém, achou por bem retirar toda a marquise do Hotel Palace, até porque reconstituí-la no momento não serviria para nada, porque o prédio está vazio há mais de dez anos e só as lojas do térreo estão ocupadas. (HOTEL..., 2002)

Neste período, o Conselho Estadual de Cultura estava elaborando a instrução de tombamento do edifício com o argumento de se tratar de um marco representativo da arquitetura dos 60 na cidade. Além disso, também era questão para o reconhecimento do valor arquitetônico e urbano do Hotel a localização do conjunto na praça General Valadão junto a outros edifícios representativos de diferentes períodos. Porém, “diante da queda da marquise, a tramitação do projeto foi paralisada” (HOTEL..., 2002).

FIG. 50- Queda da marquise do Hotel Palace em 2002.



Fonte: FRANÇA; FALCON, 2005.

Após a retirada da marquise, outros tipos de intervenções ocorreram com base na justificativa de manter a segurança dos transeuntes e não se saber ao certo quanto à integridade estrutural do edifício, que resultou em grande alteração da fachada do Hotel, contradizendo o próprio exposto pelos órgãos públicos. É incoerente como em um edifício da magnitude do Palace estas decisões estejam sendo tomadas aparentemente de modo arbitrário, pois em nenhum momento foi precedido estudos por profissionais da área, os quais, através de identificação dos problemas e dos elementos de autenticidade do conjunto, trariam soluções que respeitassem a história do edifício.

FIG. 51 Painel de Jenner Augusto, agora no Teatro Atheneu.



Fonte: Blog 'Sergipe, sua terra e sua gente'.⁹

FIG. 52 Local do antigo painel, retirado em 2004.



Fonte: Arquivo pessoal (2018).

O mural em arco representando a chegada da família real ao Brasil, de autoria do artista plástico aracajuense Jenner Augusto, foi retirado pelo governo de onde se localizava no restaurante e levado para o Teatro Atheneu em 2004. Para ser transportado, o painel teve que ser recortado em diversos blocos, montado no novo local e restaurado. O ocorrido demonstra o desinteresse público pela preservação do edifício, que após a retirada da obra de arte de interesse, prosseguiu com a degradação do prédio, desconsiderando o valor cultural deste.

⁹Disponível em <<http://sergipesuaterraesuagente.blogspot.com/search/label/-%20JENNER%20AUGUSTO>> Acesso em: fev. de 2019.

A fachada leste do Hotel Palace, que costumava ser marcada pelas grandes janelas com caixilho de madeira que davam para o Rio Sergipe, perdeu estes elementos em 2009, sendo substituídos por blocos cimentícios. Na mesma fachada, os revestimentos em pastilha cerâmica foram pintados e recentemente retirados em 2018. Os forros, cortinas e pisos de madeira, bem como as cabines do elevador, também foram removidas, e neste caso, sem substituição.

FIG. 53 - Fachada principal antes da retirada das esquadrias e revestimentos.

FIG. 54 - Fachada principal após a retirada das esquadrias e revestimentos.



Fonte: <http://ajn1.com.br>. Acesso em: dez. de 2018.



Fonte: Arquivo pessoal (2018).

FIG. 55 - Parede antes da retirada da esquadria (vista interna do apartamento).

FIG. 56 - Parede após a retirada da esquadria (vista interna do apartamento).



Fonte: Relatório da CEHOP (2003)



Fonte: Arquivo pessoal (janeiro, 2019).

Entre 2017 e 2018, o CREA/SE junto a Defesa Civil, em vistoria, classificou a edificação como “grau de risco crítico”, que provoca danos contra a saúde e segurança das pessoas e meio ambiente, e concluem que “NA IMPOSSIBILIDADE DA RECUPERAÇÃO E REFORMA da edificação do Hotel Palace, reestabelecendo sua segurança e estabilidade estrutural de forma a sanar as irregularidades apontadas, RECOMENDAMOS A DEMOLIÇÃO do imóvel” (CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA DE SERGIPE, 2018, p. 28). Após a emissão deste laudo, o edifício foi interditado por decisão judicial. Porém, em depoimento obtido para a elaboração deste trabalho, os comerciantes conseguiram reverter a interdição do térreo por laudo que constatava a ausência de risco da estrutura, devendo apenas regularizar a estrutura elétrica.

A integridade do edifício segue ameaçada. Em primeira visita¹⁰ ao Hotel, no dia 20 de dezembro de 2018, pôde-se reconhecer ambientes do edifício mais conservados do que se pensava, devido ao estado das fachadas (fotos 58,60, 62). Em uma segunda visita, no dia 25 de janeiro de 2019, percebeu-se que havia uma obra em execução pela Construtora FCK, que estava demolindo os elementos do segundo pavimento que pertenceram à sede do Instituto do Açúcar e do Alcool (fotos 59, 61 e 62).

FIG. 57- Placa de obra

FIG. 58 - Montante de peças de revestimento.



Fonte: Arquivo pessoal (janeiro, 2019).

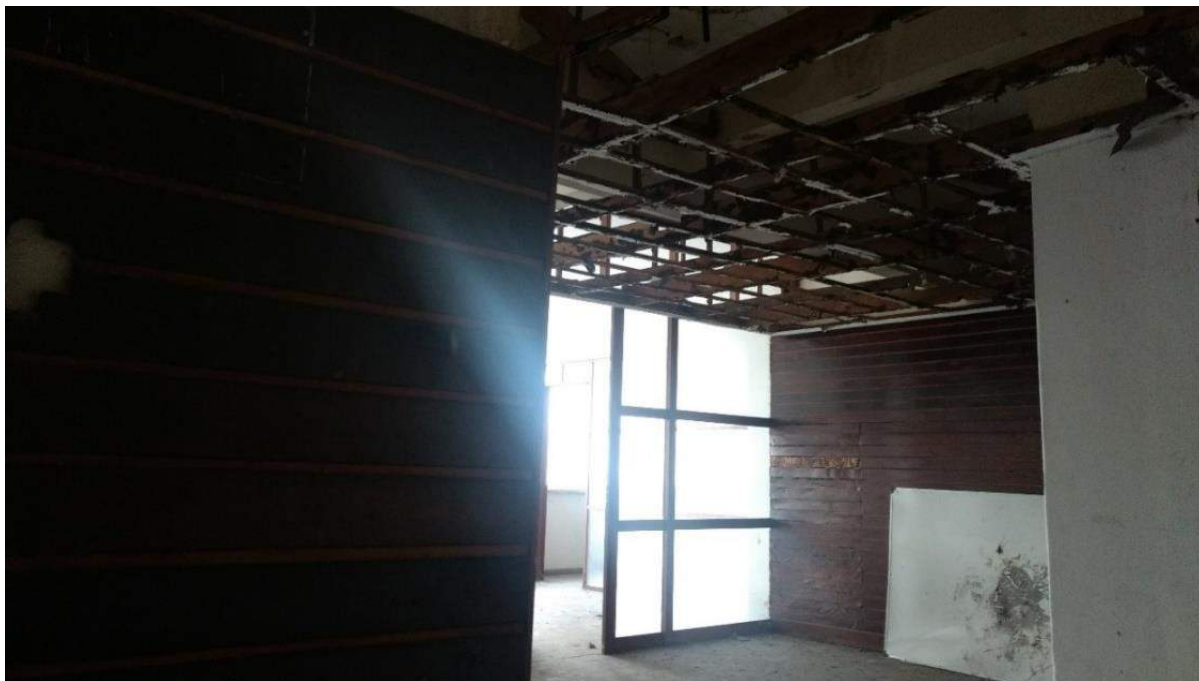


Fonte: Arquivo pessoal (janeiro, 2019).

Segundo conversa informal com os funcionários responsáveis pela ação, a empresa havia sido contratada via licitação pela Superintendência do Patrimônio da União em Sergipe (SPU) para a demolição das divisórias, pisos e retirada de janelas do segundo pavimento. Apesar da existência da placa de obra, a mesma se encontra no mesmo andar, o qual além de estar interditado estava trancado pelos funcionários. Deste modo, não haveria como saber que uma obra e tais demolições estariam ocorrendo, colocando o patrimônio em risco.

¹⁰ As visitas de dezembro de 2018 e janeiro de 2019 foram feitas mediante autorização da síndica do condomínio Hotel Palace.

FIG. 59 - Ambiente com divisórias, revestimentos e forro de madeira.



Fonte: Arquivo pessoal (dezembro, 2018).

FIG. 60 - Ambiente durante a demolição dos elementos de madeira.



Fonte: Arquivo pessoal (janeiro, 2019).

FIG. 61 - Ambiente com piso de taco.



Fonte: Arquivo pessoal (dezembro, 2018).

FIG. 62 - Ambiente durante a retirada dos elementos.



Fonte: Arquivo pessoal (janeiro, 2019).

FIG. 63- Ambiente ainda com a presença dos pisos de taco e portas de madeira.

FIG. 64 - Ambiente durante a retirada dos elementos.

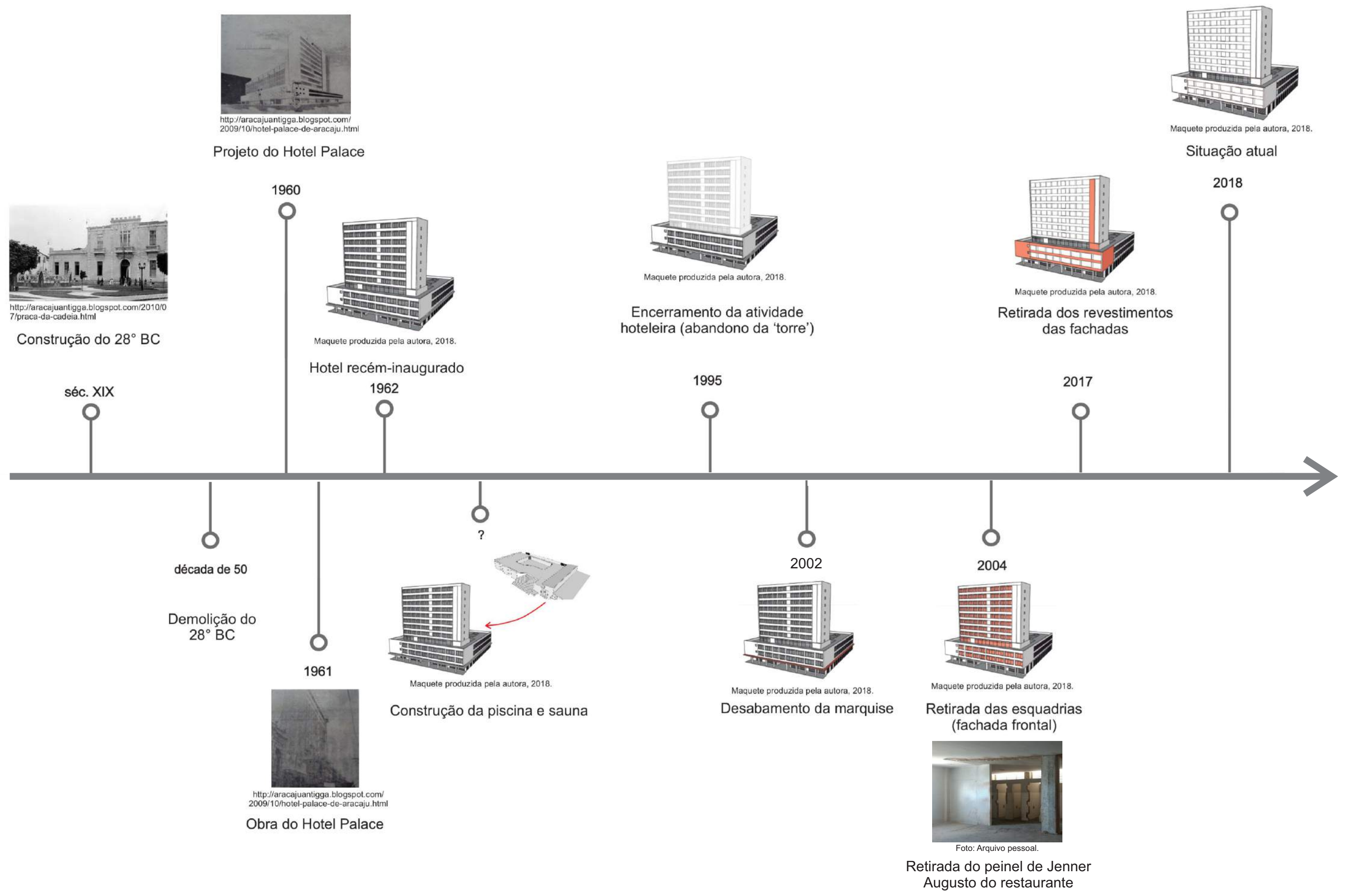


Fonte: Arquivo pessoal (dezembro, 2018).

Fonte: Arquivo pessoal(janeiro, 2019).

É uma barbaridade a atuação dos órgãos municipais e estaduais para com o Hotel. O edifício tem sido tratado continuamente com descaso e ainda “condenado” em sua própria materialidade, sofrendo mutilações sem critério ou qualquer tentativa de reestruturação do equipamento, como se não possuísse valor cultural algum para o centro urbano local. Ao contrário de como as medidas estão sendo tomadas, a avaliação das condicionantes de intervenção no objeto é uma etapa importante para a proposta da recuperação do conjunto.

O resumo de toda essa crônica está sintetizado no infográfico a seguir, indicando desde o processo de construção, até o estado de destruição atual do edifício.



2 CONDICIONANTES PARA A INTERVENÇÃO NO HOTEL PALACE

Concluída a análise sobre o edifício em si, cabe agora avaliar quais os parâmetros que podem auxiliar na melhor interpretação do conjunto, estudando o espaço urbano em que está inserido, o centro de Aracaju, e posteriormente, quais são os principais desafios ao se intervir em um patrimônio moderno.

2.1 CONTEXTO URBANO

Aracaju foi fundada em 1855 para ser a nova sede político administrativa de Sergipe pelo fato de estar às margens do rio de mesmo nome e facilitar o escoamento de mercadorias, abrigando funções portuárias. O local, onde se situa o atual centro, era insalubre, formado por áreas alagadas com necessidade de aterros constantes, de onde nasceria o traçado urbano da cidade. César Henriques Matos Silva (2014), em seu livro *Espaços públicos fortes – transformação e ressignificações do centro da cidade de Aracaju*, fala do sentido progressista da cidade, que tendo “vencido” a Natureza deveria apresentar também uma forma diferente e nova, em oposição à configuração das cidades coloniais de ruas tortuosas e irregulares. Aracaju, com traçado ortogonal, em tabuleiro de xadrez, idealizado pelo engenheiro Sebastião Pirro, seria “a tradução de uma forma moderna de se pensar, que deixaria para trás a “irregularidade arcaica” da cidade colonial” (SILVA, 2014, p. 102).

No final do século XIX, a população de Aracaju, recém-formada, contava com aproximadamente vinte e um mil habitantes, concentrados no quadrado de Pirro. No mesmo período, os edifícios administrativos foram lentamente sendo implantados, sendo os espaços ligados ao porto os primeiros a se consolidarem (SILVA, 2014). No final do século o núcleo urbano ainda se limitava principalmente ao atual centro, porém, com atividade ainda pequena no atual bairro Industrial, que passou a concentrar as tecelagens.

Segundo Silva (2014, p. 114), entre os anos de 1900 e 1930, Aracaju passa por uma “incipiente industrialização”, consolidando-se de vez como o centro urbano mais importante de Sergipe. A população mais abastada, que ainda vivia nas regiões rurais, passa a viver na cidade, onde começam a edificar uma arquitetura residencial eclética representativa do seu *status* social. O crescimento urbano junto à fixação das classes mais altas na cidade fez com que o poder público investisse em um projeto de modernização com a remodelação do sistema viário e a implantação de novas infraestruturas urbanas moderna, incluindo o abastecimento de água encanada, energia elétrica, e transporte por bondes de tração animal, que em 1926 seria trocado pelo bonde elétrico. Além dessas intervenções, inclui-se diversos equipamentos urbanos, como o Mercado Municipal, Colégio Atheneu, Hospital de Cirurgia, entre outros.

No período entre as décadas de 1930 e 1960 do século XX, instala-se no centro de Aracaju uma nova dinâmica urbana. São construídas novas “edificações representativas e com fortes sentidos simbólicos e funcionais” (SILVA, 2014, p. 112). As praças Fausto Cardoso, Olímpio Campos e General Valadão, construídas no século XIX, passam por uma ressignificação social, ganhando importância como espaços públicos da cidade.

Os anos 60 marcam o crescimento habitacional, da economia e da modernização na cidade de Aracaju. Em 1963 foi descoberto o petróleo no estado, e a capital passou a funcionar a sede administrativa do Nordeste da Petrobrás, responsável por estimular o aumento e difusão de serviços para suprir a nova demanda criada pela implantação dos funcionários da empresa na cidade. Neste período houve um aumento populacional significativo, de 78.364 hab. em 1950 para 115.713 hab. em 1960, e 186.838 hab. em 1970¹¹, acarretando na expansão da cidade e surgimento de novas centralidades.

2.2 NOVAS CENTRALIDADES

O centro tradicional urbano de Aracaju, assim como de muitas cidades brasileiras, passou a sofrer esvaziamentos em meados da década de 80 com o grande aumento populacional e expansão da malha urbana, resultando na criação de novas centralidades.

Os centros urbanos são reconhecidos como os locais mais dinâmicos das cidades, onde se tem um grande fluxo de pessoas e mercadorias. Esses são, normalmente, lugares a partir de onde as cidades passaram a crescer e se expandir, e onde se localizavam as principais instituições civis e religiosas, o comércio - função histórica desses locais - e atividades culturais e de lazer. Por abrigar estas atividades, juntos ao fator localização e infraestrutura, os centros eram tidos como os locais mais privilegiados das cidades, os quais associados à origem do núcleo urbano são reconhecidos como Centros Históricos ou Tradicionais.

O aumento populacional e a expansão da cidade para além do núcleo urbano possibilitou a criação de novas centralidades que passaram a se especializar em uma atividade ou em um público específico concorrendo com centro principal, o qual sofreu esvaziamento de suas atividades mais privilegiadas e passou a abrigar atividades comerciais informais e de menos status, sendo frequentado por principalmente pessoas de baixo poder aquisitivo. Nesse contexto, é comum nos centros históricos tradicionais a presença de vazios urbanos. O centro histórico de Aracaju passou de palco da vida urbana da cidade, de experimentações - em que foram erguidos edifícios que simbolizaram as

¹¹IBGE, Censo Demográfico.

produções arquitetônicas diretamente ligadas ao período econômico, político e social local – para um local com grande parte da estrutura sem uso.

Com a expansão da cidade e o aumento populacional nas décadas de 80 e 90, o centro urbano histórico de Aracaju, assim como de outras cidades brasileiras, passou por um processo de esvaziamento de suas funções políticas, culturais, de lazer e a diminuição do sentido de espaço urbano. Estas funções migraram para outras localidades, espalhadas pela malha urbana, algumas delas para as partes periféricas da cidade onde o valor da terra é mais barato e há disponibilidade de grandes áreas, como a criação do Campus da Universidade Federal de Sergipe no município de São Cristóvão, e a transferência dos centros administrativos e do governo municipal e estadual para locais mais afastados, como colocado por Vargas e Castilho (2015) no livro *Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados*:

Ao mesmo tempo em que os centros congestionam-se pela intensidade de suas atividades, amplia-se a concorrência de outros locais mais interessantes para morar e viver. Assiste-se ao êxodo de atividades ditas nobres e a saída de outras grandes geradoras de fluxos, como as implementadas pelas instituições públicas. (VARGAS E CASTILHO, 2015, p. 04)

A partir desse momento muitas edificações no centro passam a se esvaziar, e a maioria do estoque construído¹² se torna subutilizado ou ‘vazios’ na região central. Lucycleide Santos Santana (2006, p. 13) define vazios urbanos não apenas como “terrenos que se encontram vazios, sem uso, mas também estruturas edificadas que se encontram vazias, ociosas e/ou subutilizadas. Nos casos dos vazios edificados, suas referências espaciais mais comuns encontram-se nos centros urbanos tradicionais”. O senso comum relaciona a palavra “vazio” com a ausência total de algo, porém Santana (2006) destaca as demais possibilidades dessa palavra no contexto de um centro urbano consolidado, em que a possibilidade de oferta de terrenos vazios é mínima. O que ocorre com mais frequência é o abandono das estruturas pelo uso original, as quais passam a sofrer deteriorações, ou quando estas ganham outro uso, em que a utilização do térreo e mais outro pavimento é o mais comum.

Portanto, os vazios urbanos em áreas centrais – com predomínio do tipo de vazio construído – são espaços que contém grande potencialidade de reaproveitamento, pois dispõem de uma infraestrutura privilegiada na malha urbana, a qual, quando não utilizada consiste em um “desperdício inaceitável para a cidade” (FARRET in VARGAS E CASTILHO, 2009).

Na tentativa de recuperar a imagem dos centros urbanos como local em degradação, as cidades, em concorrência umas com as outras, têm decorrido a projetos de renovação urbana. Muitas das intervenções ocorridas a partir da década de 90 tem buscado o embelezamento das regiões

¹² Termo utilizado por MOREIRA, Fernando Diniz em *Os desafios postos pela conservação da Arquitetura Moderna* (2010).

históricas com o objetivo de ganhar vantagem econômica sobre outras cidades, em que a intervenção, ao invés de visar a melhoria da cidade para o cidadão, acaba criando um local de interesse imobiliário que na maioria das vezes cria o processo de *gentrification* (enobrecimento), deslocando a população e os frequentadores locais detentores de baixa renda para outras localidades.

Para Vargas e Castilho, a recuperação dos centros urbanos nos dias atuais significa:

[...] melhorar a imagem da cidade que, ao perpetuar sua história, cria um espírito de comunidade e pertencimento. Significa, também, promover a reutilização de seus edifícios e a consequente valorização do patrimônio construído; otimizar o uso da infraestrutura estabelecida; dinamizar o comércio com o qual tem uma relação de origem; gerar novos empregos. (VARGAS E CASTILHO, 2009, p. 5)

e ainda defendem que as intervenções devem estar ligadas às demandas individuais de cada localidade, as quais deveriam ser definidas por meio de discursões e uma base de dados bem elaboradas e competentemente avaliadas, em que a participação da sociedade civil é fundamental para que o processo não se altere com as trocas de gestões públicas¹³. As autoras ainda destacam como mais promissora a tentativa do processo de intervenção urbana a partir de um “*grande projeto arquitetônico* para um processo de gestão urbana, comandado principalmente pela sociedade civil” (grifo nosso) (VARGAS E CASTILHO, 2009, p. 48), o qual aliado à prática de sustentabilidade urbana, pode utilizar as estruturas edificadas das regiões centrais para implantação de novos usos.

O princípio de sustentabilidade urbana aliado ao espaço construído remete a utilização de estruturas edificadas, as quais como comentadas anteriormente, formam um estoque construído subutilizado ou vazio nos centros urbanos, ocorrendo de forma mais predominantemente nos centros históricos. Esse tipo de reaproveitamento, quando envolve patrimônio, apresenta o desafio de adaptação das estruturas ao novo uso sem a perda de autenticidade, integridade e significância do bem. Porém, com um projeto que reconheça esses itens e siga as recomendações das cartas patrimoniais, este tipo de utilização pode contribuir com os problemas de moradia e novas dinâmicas nos centros tradicionais através de novos equipamentos.

2.3 O CENTRO HOJE

O Centro é composto em sua maioria por lojas comerciais, característica dos centros das cidades. Além desse tipo de ocupação o local ainda possui várias instituições voltadas para ensino, entre elas escolas de segundo grau, de cursos profissionalizantes, e polos de saúde da Universidade Federal e Tiradentes (privada). Por se tratar de um centro histórico, há vários locais voltados para o segmento cultural, como museus, centros culturais e galerias, mas que não apresentam uma relação

¹³VARGAS E CASTILHO, 2009, p. 46-49.

próxima com o transeunte. Há pouco segmento hospitalar e instituições religiosas, as quais estão distribuídos pelo bairro. A dificuldade de se encontrar estacionamentos públicos nas ruas provocou o crescimento deste no segmento privado, os quais são comuns de encontrar em diversos locais do bairro.

FIG. 65 - Uso do solo, bairro Centro.

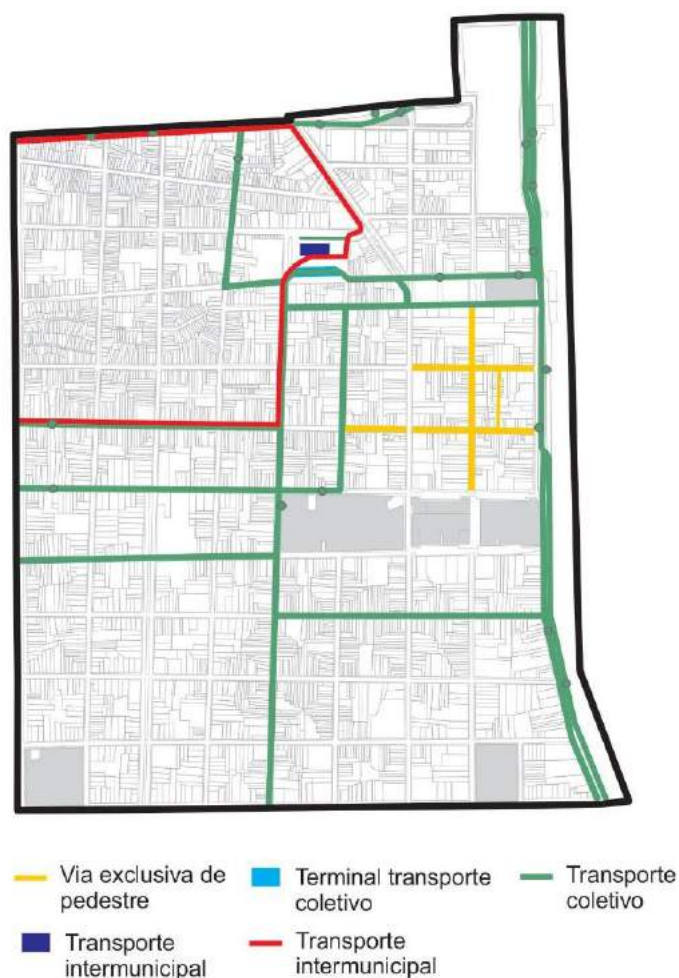


Fonte: Elaborado pela autora.

A presença de terminais de transporte municipais e intermunicipais no bairro centro está diretamente ligado a presença significativa de pedestres. A quantidade de ruas de média a pequena largura, de calçadas exclusivos a pedestres e a presença de praças permite e facilita o descolamento de pessoas a pé. Já as pessoas que se locomovem por bicicleta não são muitas, pois não há presença de ciclofaixas ou ciclovias nas proximidades, tornando o percurso perigoso.

O bairro é margeado por avenidas, a presença do terminal centro e a proximidade ao terminal mercado (no bairro vizinho) torna o acesso ao transporte coletivo facilitado. O fluxo de carros no centro também é significativo, mas há a dificuldade de estacionamento. No período da noite o Centro passa por um esvaziamento, em que a circulação de ônibus coletivos é o mais comum tipo de transporte.

FIG. 66 -Mobilidade urbana, bairro Centro.



Fonte: Elaborado pela autora.

2.4 OS DESAFIOS DA INTERVENÇÃO NA ARQUITETURA MODERNA

Caracterizadas as questões urbanas que justificam o valor do conjunto, pode-se observar quais os principais problemas para a operacionalidade e reconhecimento das edificações como patrimônio.

No final da década do século XX, a arquitetura moderna passa a ser reconhecida como patrimônio cultural. Muitas dessas produções, que tiveram início em 1920, passaram a ser

considerados relevantes sob aspectos históricos, artísticos e memoriais. Essa constatação tem levado a reflexão de quais conceitos e instrumentos devem ser aplicados para a sua preservação.

Um dos desafios de intervenção neste patrimônio, colocados por Simona Salvo (2007) refere-se à convicção de que as obras modernas não sejam restauráveis por causa de sua consistência material, muito diversa daquela das obras antigas, para as quais se desenvolveu toda a prática da conservação. Alguns profissionais acreditam que a proximidade temporal desta produção e a consequente utilização de materiais mais avançados em relação à arquitetura antiga tornam o edifício passível apenas de intervenções de reparos e/ou atualizações visando a recuperação da imagem primeira, mesmo a custo de alterar o material original.

Há uma opinião predominante de que a conservação da arquitetura moderna não deve se diferenciar da conservação de obras relativas a outros momentos históricos, como declara Paula Maciel Silva (2012, p. 46):

O que se torna cada vez mais um consenso é que, apesar das especificidades, o princípio da conservação do edifício moderno segue os conceitos teóricos da conservação do edifício tradicional. Novos são os desafios e os problemas que emergem do novo modo de conceber os edifícios da arquitetura moderna, decorrentes das soluções projetuais, das técnicas construtivas e dos materiais utilizados.

Dentre os inúmeros casos de intervenções e restaurações de edifícios modernos, algumas se mostraram bem-sucedidas e outras acabaram por seguir “tendências à “revitalização” ou *retrofit*” (FREITAS e TIRELLO, 2013, p. 91), que constituem uma:

[...] ação fachadista ligada à reconstituição global da imagem do edifício com a ausência crítica da verificação patológica dos elementos parietais por substituição de materiais e tratamentos com alto grau de dano à substância física (e, portanto, histórica) do bem, como, entre outros, a remoção e a substituição de pastilhas e blocos de vidro originais e a reelaboração de rebocos sem critérios operativos definidos preliminarmente. (FREITAS e TIRELLO, 2013, p. 94)

Em alguns casos, as ações de conservação podem se diferenciar dos casos tradicionais, mas mesmos nestas situações, os princípios básicos de conservação – intervenção mínima, reversibilidade, integridade e autenticidade – deverão estar na base de julgamento das soluções (SILVA, 2012). Fernando Diniz Moreira trata dessa temática no texto *Os desafios postos pela conservação da arquitetura moderna* (2010), em que aponta alguns aspectos específicos relativos aos desafios de conservação e intervenção no moderno que são importantes para o desenvolvimento do presente trabalho, e no mesmo esquema de tópico abordado por Moreira, compõem este capítulo para servirem como base metodológica auxiliar no desenvolvimento do projeto de intervenção no edifício do Hotel Palace.

A funcionalidade de um edifício se refere ao seu uso. Após a Revolução Industrial, as transformações dos programas das edificações ocorriam de modo muito mais rápido que no século anterior devido às novas necessidades espaciais, funcionais e graças às inovações tecnológicas. Uma das características da produção modernista é a dedicação aos aspectos funcionais da construção. A criação de novas tipologias fez com que, ao passar do tempo, as exigências aumentassem, tornando os edifícios mais complexos em tecnologia e espacialidade.

A rigidez presente em alguns edifícios modernos quanto a facilidade de acomodar mudanças e a dificuldade em atualiza-los é um dos argumentos utilizados para as demolições e reformas que comprometem a integridade e autenticidade do edifício. Silvio Oksman (2011) aborda a demanda por mudança de uso e adequação de espaços como uma questão que não pode ser negligenciada, correndo-se o risco de esvaziar um edifício e condena-lo ao desuso, o que eventualmente causará sua destruição física e simbólica. Seguindo o mesmo raciocínio, Moreira (2010, p. 6) adverte que “para estar sem em uso, um edifício necessita ser submetido a mudanças contínuas durante sua vida, caso contrário, ele se tornará inutilizável e, no longo prazo, uma ruína”.

Apesar da dificuldade de adaptação dos edifícios modernos à novas funções, essa não deve ser uma desculpa para permitir o abandono e deterioração dessas estruturas ou impossibilitar intervenções. Porém, os trabalhos devem ser conduzidos pelas questões e diretrizes das teorias de conservação, uma vez que esses objetos são representações do modo de produção da história da arquitetura, dentre outros valores que lhes podem ser agregados.

Os principais materiais utilizados nos edifícios modernos são parte dos desafios de conservação. Segundo Moreira, a dificuldade de conservação desses materiais vem das seguintes razões: uso de métodos e materiais tradicionais utilizados de novas maneiras ou com novos materiais; da falta de conhecimento do desempenho destes materiais em longo prazo; as falhas na construção; de como os edifícios modernos foram detalhados; da utilização de materiais produzidos em série; e da utilização de materiais que não eram conhecidos como prejudiciais à saúde (MOREIRA, 2010).

Materiais que em outro momento foram utilizados com uma função construtiva, como a pedra, foram utilizados em alguns edifícios modernos junto a outros materiais e em outros locais que não o de origem, trabalhando de uma forma diferente da tradicional. “Essa nova forma de usá-la criou alguns problemas, visto que as finas placas de pedra reagem com as peças metálicas usadas para conectá-las à construção, o que causa oxidação ou outras reações” (MOREIRA, 2010, p.8). Por conta dos problemas inesperados com os materiais, muitos tiveram que ser trocados pouco tempo após a inauguração dos edifícios.

A falta de entendimento do desempenho dos novos materiais a longo prazo também se mostrou um obstáculo para sua conservação, a exemplo do concreto. Este material foi utilizado em larga escala no período modernista, também de modo aparente, o que contribuiu para sua degradação pois quando exposto à umidade, inicia-se um processo natural (carbonatação) que ocorre pela reação entre o gás carbônico presente no ar e os compostos alcalinos presentes no concreto, fazendo com que tempos depois os usuários os revestissem com materiais cerâmicos, alterando a autenticidade do material e expressão original do edifício (SALVO, 2007). Além deste, houve uma proliferação de novos materiais que foram utilizados sem o conhecimento de suas propriedades, para os quais ainda não há técnicas totalmente desenvolvidas de conservação.

As falhas na execução dos edifícios modernos se devem ao pouco conhecimento sobre o comportamento dos materiais, provocando resultados diferentes do especificado, o qual também é um problema para a conservação de materiais, pois a busca por inovações que estavam à frente do que a indústria de construção poderia oferecer. No Nordeste, por exemplo, o uso do concreto é muito vinculado à prática dos modelos tradicionais.

A arquitetura moderna foi caracterizada por um momento de experimentações e inovações tecnológicas, no qual vale valorizar a importância do patrimônio. Para Moreira (2011, p.11) “é importante notar que esses “erros” são parte do risco de se propor algo novo e também possuem um valor histórico por si próprios, como registro dos percalços da história da construção”, e que as estratégias de processo de conservação não podem ser apenas “consertar” o que deu “errado” ou envelheceu precocemente, mas a intervenção do material deve respeitar sua autenticidade.

O Edifício Pirelli é uma exemplo referência de intervenção conservativa estudado por Salvo (2007), que recuperou os perfis de alumínio anodizado através do estudo de métodos experimentais, mantendo o respeito pela autenticidade dos materiais e da característica original da fachada. A pátina é um sinal da passagem do tempo, que muitas vezes valoriza o significado do edifício. Esse elemento na arquitetura moderna é comumente associado à degradação e/ou abandono, e não ao envelhecimento do próprio bem. A imagem do ‘novo’ trazida pela arquitetura moderna, com seus edifícios com vidros reluzentes mostrados pelas revistas, torna difícil a assimilação das marcas deixadas pela passagem do tempo nos edifícios, a pátina.

Salvo relaciona esta dificuldade de assimilação com os resultados das intervenções no moderno, os quais “demonstram que se privilegia a figuração da obra – em geral idealizada – e detrimento de sua efetiva realidade, mas não por causa de sua condição material, e sim pelo desconforto imposto pela demasiado breve perspectiva temporal que separa o objeto do observador contemporâneo” (SALVO, 2007, p. 142). Portanto, muitas intervenções buscam trazer de volta a imagem de ‘novo’ da arquitetura moderna, não aceitando o envelhecimento dos mesmos, mas

considerando as obras do século 20 como modelos ainda utilizáveis que devem ser conservados sem qualquer traço de corrupção material (SALVO, 2007), afetando a autenticidade dos edifícios.

Moreira ainda expressa a importância de aceitar a pátina no moderno: “imagem e aparência desempenham um importante papel na arquitetura moderna, mas é preciso aceitar a pátina como algo natural a um edifício moderno. [...] A pátina, mesmo inesperada, também pode enriquecer um edifício moderno.” (MOREIRA, 2010, p. 13).

Em vista da necessidade de reconhecimento já estabelecida, é preciso encarar a materialidade do Hotel e a partir dela, propor ações de valorização do edifício.

3 RECONHECIMENTO DO OBJETO

Como forma de investigação, utilizou-se a metodologia de levantamento a partir da situação física atual do edifício, para a percepção de sua materialidade.

Durante este processo a maior dificuldade foi o de acesso ao edifício, o qual pertence a três instituições diferentes e se encontra interditado nos pavimentos superiores. Depois de inúmeras tentativas de autorização, a instituição privada Condomínio Hotel Palace concedeu duas visitas, as quais ocorreram no dia 20 de dezembro de 2018 e 25 de janeiro de 2019.

Diante da impossibilidade de registrar todo o edifício foram selecionadas as imagens que traduzem a qualidade e materialidade do objeto arquitetônico, mas que também podem auxiliar na compreensão dos espaços para o levantamento gráfico, bem como o reconhecimento do estado de degradação.

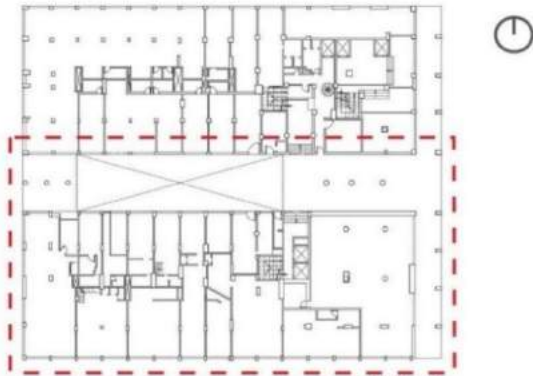
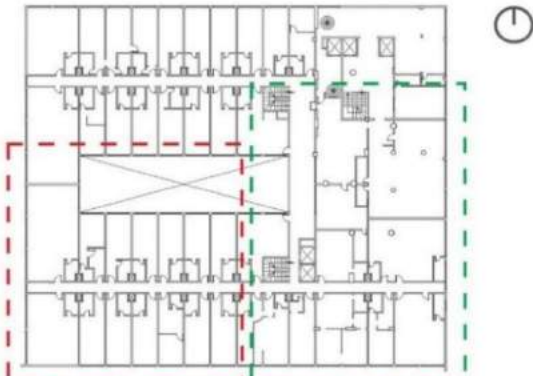

3.1 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Como método de organização e melhor compreensão dos espaços, as imagens coletadas foram arranjadas em fichas. As fichas são organizadas por pavimentos, e reúnem informações imagéticas e descritivas para compreensão do espaço, o mapa no canto superior direito indica onde e em que ângulo as fotos foram tiradas, e o campo de descrição destinado para as observações sobre o local. Para facilitar a localização de cada ficha foi criado um índice com indicação de cada recorte por pavimento e em quais fichas eles se encontram, as quais seguem uma numeração.

A documentação da materialidade do edifício se torna ainda mais importantes diante da velocidade em que está sendo alterado, sendo mais perceptível no exterior, por estar inserido em um contexto urbano. Pouco se conhece sobre a materialidade do edifício no interior, sendo raros os registros fotográficos internos e a dificuldade de adentrar no objeto, por isso, o trabalho de levantamento fotográfico busca reconhecer e democratizar essas informações, procurando demonstrar a forma de organização dos espaços, quais elementos resistiram em meio a tantas alterações e quais não.

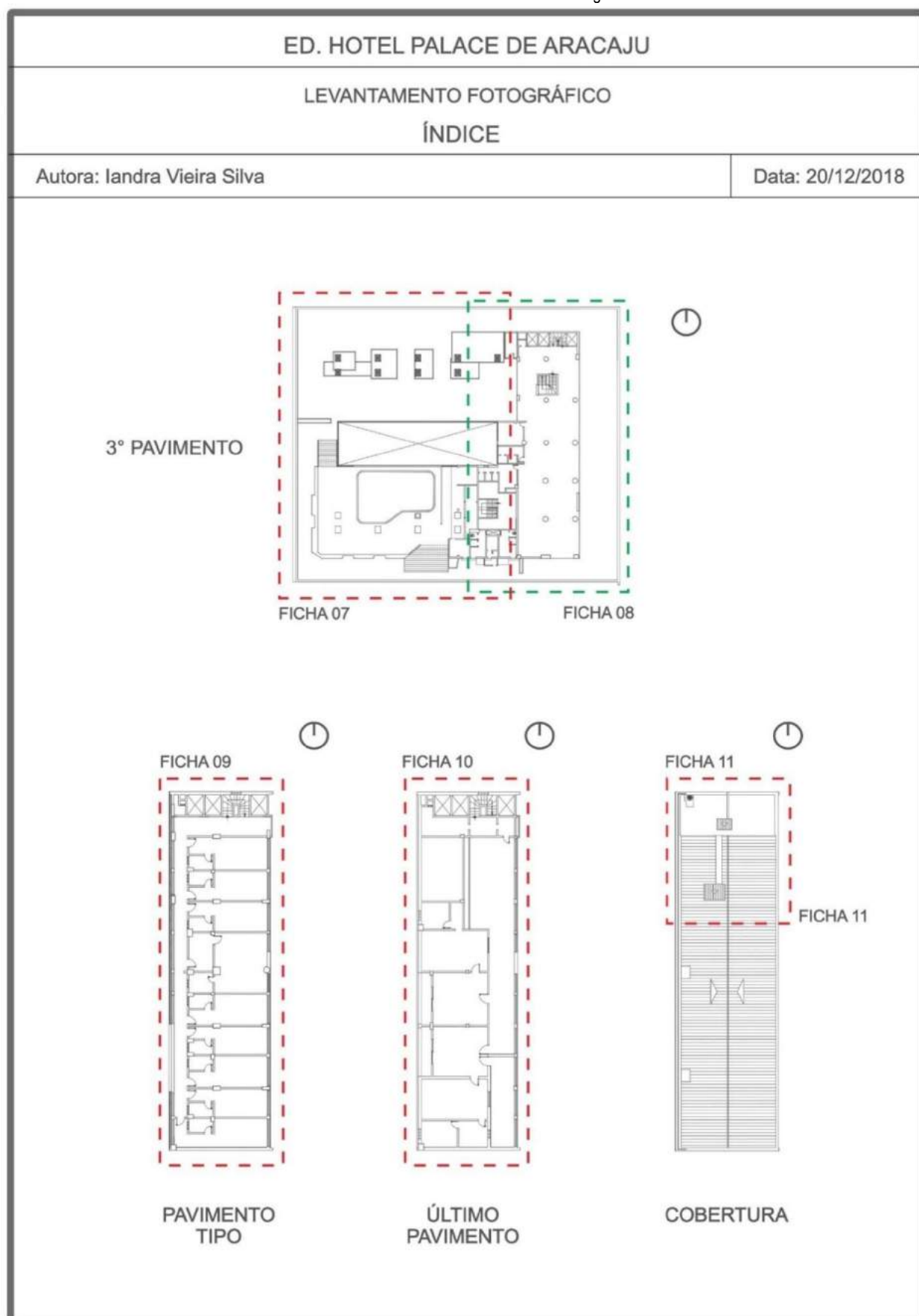
É característica do edifício a utilização de revestimentos de diferentes tipos, formas e cores para definir os tipos de ambientes. Também como objetivo de documentação foram criadas tabelas específicas para esses elementos, organizadas de modo a conter a descrição, foto e redesenho dos itens, além da indicação de onde é utilizado. Também foram criados símbolos para cada elemento, pois as tabelas servirão de consulta para a paginação de piso no *Item 4.2.1*.

Ficha 1 - Índice do levantamento fotográfico.

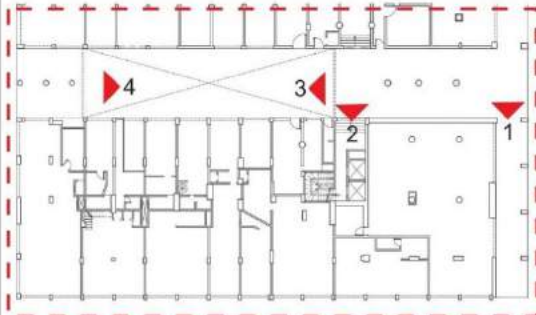




ED. HOTEL PALACE DE ARACAJU	
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO	
ÍNDICE	
Autora: Iandra Vieira Silva	Data: 20/12/2018
TÉRREO	 FICHA 01
1º PAVIMENTO	 FICHA 03 FICHA 02
2º PAVIMENTO	 FICHA 05 FICHA 04 FICHA 06

Fonte: Elaborado pela autora.

Ficha 2 - Índice do levantamento fotográfico.



Fonte: Elaborado pela autora.

ED. HOTEL PALACE DE ARACAJU		 <p>⌚ Térreo (sem escala)</p>
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO - INTERNO		
FICHA nº 01		
Autora: Iandra Vieira Silva	Data: 20/12/2018	
<p>Descrição:</p> <p>Os pisos das áreas cobertas, e as pastilhas dos pilares apresentam bom estado de conservação. Na área de circulação da fachada principal o teto mostra sinais de perda de materiais.</p>		
 <p>1- Circulação</p>		 <p>2- Hall de elevadores.</p>
 <p>3 - Pátio.</p>		 <p>4 - Pátio.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Ficha 4- Levantamento fotográfico.

ED. HOTEL PALACE DE ARACAJU		
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO - INTERNO		
FICHA nº 02		
Autora: landra Vieira Silva	Data: 20/12/2018	
<p>Descrição:</p> <p>Os elementos de circulação neste pavimento estão em boas condições. A escada revestida de granilite não apresenta rachaduras. As pastilhas presentes na parede dos elevadores continuam íntegras como originalmente, assim como os blocos de vidro e o piso no hall de acesso vertical. O piso de taco nos corredores laterais estão bem conservados, mas algumas peças apresentam 'folga'.</p>		 1º Pavimento (sem escala)

 <p>5- Escada.</p>	 <p>6 - Elevadores.</p>	 <p>7 - Corredor direito.</p>
 <p>8 - Hall.</p>	 <p>9- Vista do hall para o átrio.</p>	

Fonte: Elaborado pela autora.

Ficha 5- Levantamento fotográfico

ED. HOTEL PALACE DE ARACAJU	
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO - INTERNO	
FICHA nº 03	
Autora: Iandra Vieira Silva	Data: 20/12/2018
<p>Descrição:</p> <p>Neste pavimento estão concentradas salas comerciais, que em sua maioria passaram por alterações nos revestimento de pisos e paredes para cerâmica; na configuração de planta original com adição de elementos como bancadas de alvenaria, e mudança de local da entrada do banheiro para favorecer o uso do ambiente.</p> <p>Algumas das salas sem alterações tiveram os pisos de taco removidos, o qual se encontra na camada de contra-piso com os pregos de fixação do taco ainda presentes. Os pisos que não foram removidos se encontram em boas condições.</p>	
 <p>🕒 1º Pavimento (sem escala)</p>	



10- Sala com piso cerâmico.



11 - Lavabo piso alterado.



12 - Sala com configuração original e com o piso de taco removido.

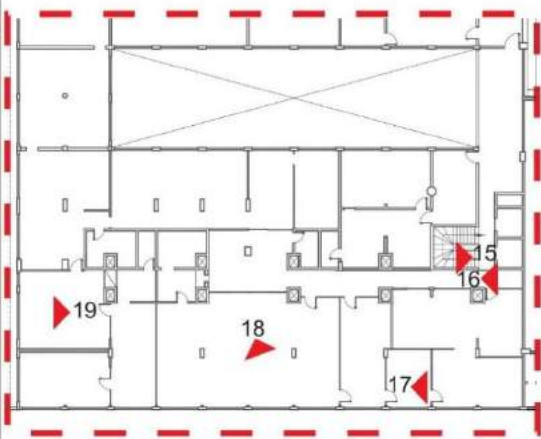


13 - Sala com configuração e materiais alterados.



14 - Sala dupla com piso de taco.

Fonte: Elaborado pela autora.

ED. HOTEL PALACE DE ARACAJU	
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO - INTERNO	
FICHA nº 04	
Autora: Iandra Vieira Silva	Data: 20/12/2018
<p>Descrição:</p> <p>As pastilhas presentes na parede dos elevadores estão em boas condições, porém as portas de madeira sofreram degradação e apresenta sinais de cupins. As divisórias de madeira e vidro e o piso de taco das salas empresariais estão em bom estado de conservação. Porém os forros apresentam a estrutura de madeira a vista, e assim como algumas das divisórias e revestimentos de lambri percebe-se a presença de cupins.</p>	
 <p>⌚ 2º Pavimento (sem escala)</p>	



15 - Elevador.



16 - Corredor



17 - Divisória de madeira e vidro.

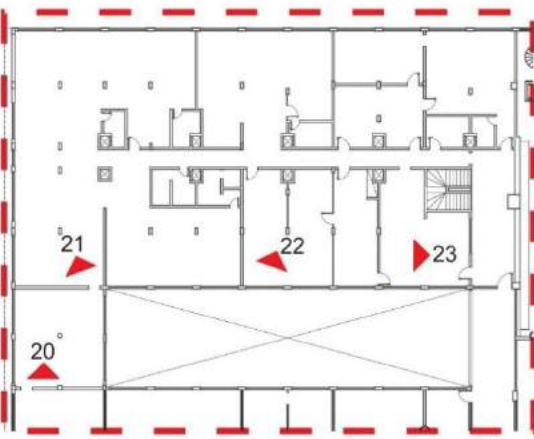


18 - Sala com revestimento de madeira.



19- Sala com divisórias em madeira.

Ficha 7 - Levantamento fotográfico.

ED. HOTEL PALACE DE ARACAJU	
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO - INTERNO	
FICHA nº 05	
Autora: Iandra Vieira Silva	Data: 20/12/2018
<p>Descrição:</p> <p>Os pisos de taco e cerâmico, e o revestimento de madeira tipo lambri se encontram em bom estado de conservação. As paredes e tetos de alguns ambientes apresentam perdas de materiais causadas pela umidade.</p>	
 <p>⌚ 2º Pavimento (sem escala)</p>	



20 - Sala.



21 - Sala com desnível e mudança de piso.



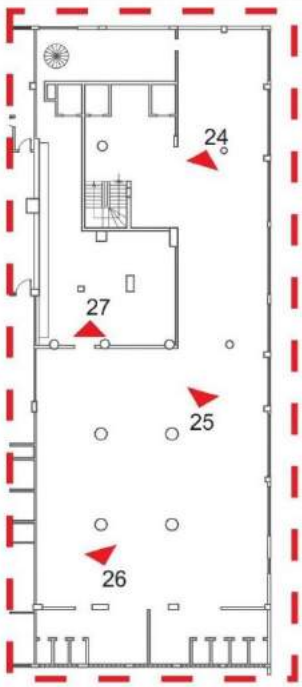
22 - Sala com revestimento de madeira.



23 - Sala com divisórias em madeira.

Fonte: Autora (2018).

ED. HOTEL PALACE DE ARACAJU	
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO - INTERNO	
FICHA nº 06	
Autora: Iandra Vieira Silva	Data: 20/12/2018
<p>Descrição:</p> <p>Cortiça cobrindo as pastilhas na parede do bar apresentam descascamento. Alvenaria e cobogó fazem o fechamento do vão das antigas janelas, em que os parapeitos apresentam descamação. As pastilhas que revestem os pilares apresentam bom estado de conservação. O salão do restaurante se encontra no contrapiso, representando remoção do piso original. O teto e piso marcam a retirada da parede de proteção do banheiro com painel artístico. Revestimentos do banheiro e cozinhas estão bem conservados.</p>	



🕒 2º Pavimento (sem escala)



24 - Antigo bar.



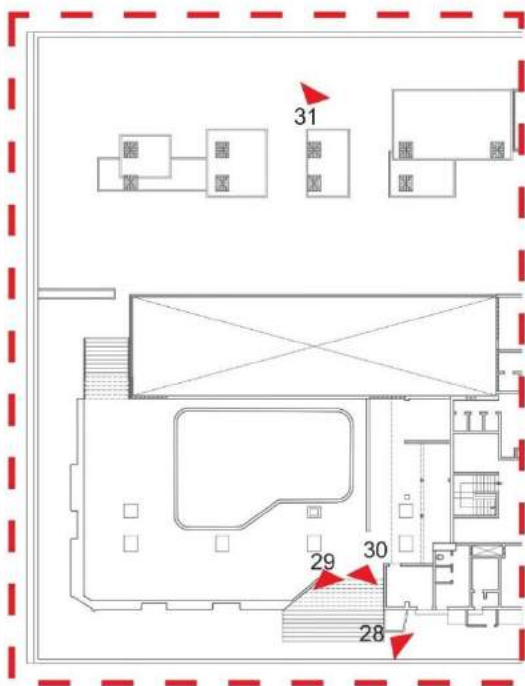
25 - Antigo salão do restaurante.




26 - Antigo local do painel de Jenner Augusto.




27 - Antiga cozinha do restaurante.


ED. HOTEL PALACE DE ARACAJU		
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO - INTERNO		
FICHA nº 07		
Autora: Iandra Vieira Silva	Data: 20/12/2018	
<p>Descrição:</p> <p>Presença de vegetação no terraço devido a umidade. Piscina sem o deck de madeira. As pastilhas e piso apresentam leve alteração de coloração e descolamento em locais pontuais. Toda a pastilha do peitoril do pavimento foi removida.</p>		<p>⌚ 3º Pavimento (sem escala)</p>




28 - Escada de acesso a piscina com muro revestido de pedra.



29 - Piscina sem a presença do deck.

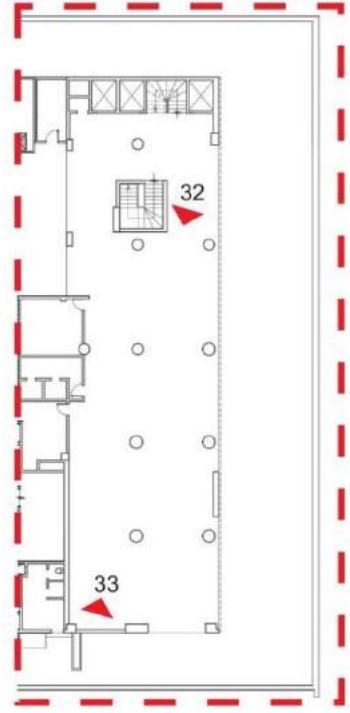


30 - Antigo bar externo.



31 - Terraço.

Ficha 10- Levantamento fotográfico.

ED. HOTEL PALACE DE ARACAJU	
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO - INTERNO	
FICHA nº 08	
Autora: Iandra Vieira Silva	Data: 20/12/2018
<p>Descrição:</p> <p>Os pisos e pastilhas estão em bom estado de conservação. O teto e algumas paredes apresentam descamação com perda de materiais nesses locais.</p>	
 <p>⌚ 3º Pavimento (sem escala)</p>	

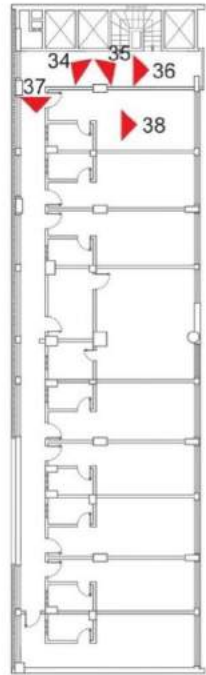







32 - Antigo salão de festas no terraço.



33 - Antigo salão de festas no terraço.

Fonte: Elaborado pela autora.



ED. HOTEL PALACE DE ARACAJU		
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO - INTERNO		
FICHA nº 09		
Autora: landra Vieira Silva	Data: 20/12/2018	
<p>Descrição:</p> <p>As portas dos elevadores foram fechadas com alvenaria. O piso de taco foi removido de todo o pavimento, porém foram deixados os pregos de fixação do elemento. Algumas paredes apresentam perda de material. O granilite que reveste a escada e peitoril apresentam rachaduras e quebras. As janelas externas de madeira e vidro foram removidas e os vão fechados com alvenaria e cobogó.</p>		<p>⌚ 4º Pavimento (tipo)</p>
<div style="display: flex; justify-content: space-around;">    </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <p>34 - Hall de acesso</p> <p>35 - Hall de acesso</p> <p>36 - Hall de acesso</p> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 20px;">   </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <p>37 - Corredor dos apartamentos.</p> <p>38 - Apartamento.</p> </div>		

Ficha 12- Levantamento fotográfico.

ED. HOTEL PALACE DE ARACAJU		
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO - INTERNO		
FICHA nº 10		
Autora: Iandra Vieira Silva	Data: 25/01/2019	
<p>Descrição:</p> <p>Neste pavimento as paredes e teto apresentam severa descamação das camadas de pintura e em alguns locais ocorre perda de material. O painel artístico de cerâmica se encontra em bom estado de conservação, assim como os pisos cerâmicos das áreas externas e banheiro. O piso de taco da suite foi removido. As janelas externas foram retiradas e substituídas por alvenaria e cobogó.</p>		<p>🕒 13º Pavimento (último) (sem escala)</p>
		
<p>39 - Varanda de acesso.</p>		
		
<p>40 - Suíte presidencial.</p>		


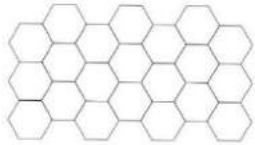

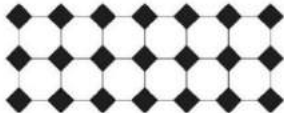
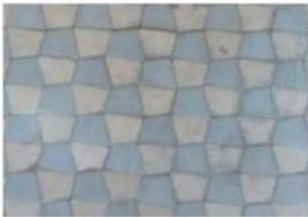
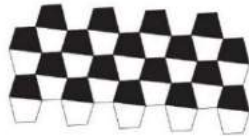

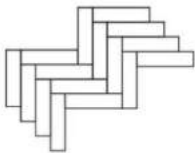
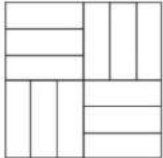
Fonte: Elaborado pela autora.

Ficha 13 - Levantamento fotográfico.

ED. HOTEL PALACE DE ARACAJU		 <p>⌚ Cobertura (sem escala)</p>
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO - INTERNO		
FICHA n° 11		
Autora: Iandra Vieira Silva	Data: 25/01/2019	
<p>Descrição:</p> <p>A estrutura de acesso à caixa d'água aparentam bom estado de conservação. O telhado de fibrocimento está quebrado em alguns locais.</p>		
		
41 - Cobertura		


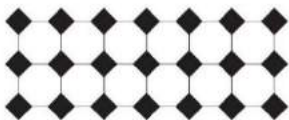
Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 1 - Tipos de revestimento, Hotel Palace.

ED. HOTEL PALACE DE ARACAJU				
TABELA DE REVESTIMENTOS - PISO				
Autora: Iandra Vieira Silva			Data: 20/12/2018	
Símbolo	Descrição	Tipo de revestimento	Foto	Redesenho
PI 1	Piso hexagonal	Pastilha cerâmica, aplicada nas áreas externas.		
PI 2	Piso branco e preto	Pastilha cerâmica aplicada para marcar		
PI 3	Piso trapezoidal	Pastilha cerâmica, aplicada sobre as áreas molhadas.		
PI 4	Piso de taco 'espinha de peixe'	Peças de madeira.		
PI 5	Piso de taco	Peças de madeira, aplicadas na sala da suíte no último pavimento.		







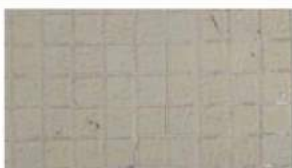

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 2 - Tipos de revestimento, Hotel Palace.

ED. HOTEL PALACE DE ARACAJU				
TABELA DE REVESTIMENTOS - PISO				
Autora: Iandra Vieira Silva			Data: 20/12/2018	
Símbolo	Descrição	Tipo de revestimento	Foto	Redesenho
PI 6	Piso de mármore	Placas de mármore.		
PI 7	Piso cerâmico amarelo	Piso cerâmico.		
PI 8	Piso azul	Pastilha cerâmica, aplicada sobre as áreas molhadas.		
PI 9	Granilite	Placas de granilite, aplicadas nos pisos das escadas e para-peitos.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 3 - Tipos de revestimento, Hotel Palace.

ED. HOTEL PALACE DE ARACAJU			
TABELA DE REVESTIMENTOS - PAREDE			
Autora: landra Vieira Silva			Data: 20/12/2018
Símbolo	Descrição	Tipo de revestimento	Foto
PA 1	Pastilha azul	Pastilha cerâmica aplicada nas áreas molhadas.	
PA 2	Pastilha branca	Pastilha cerâmica aplicada nas áreas molhadas.	
PA 3	Pastilha vermelha	Pastilha cerâmica.	
PA 4	Pastilha azul com textura	Pastilha cerâmica.	
PA 5	Pastilha verde claro com textura	Pastilha cerâmica.	
PA 6	Pastilha verde com textura	Pastilha cerâmica.	
PA 7	Pastilha amarela com textura	Pastilha cerâmica.	
CO	Cobogó	Bloco cerâmico vazado	

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 4 - Tipos de revestimento, Hotel Palace.

ED. HOTEL PALACE DE ARACAJU			
TABELA DE REVESTIMENTOS - PAREDE			
Autora: landra Vieira Silva			Data: 20/12/2018
Símbolo	Descrição	Tipo de revestimento	Foto
BLV	Bloco de vidro	Bloco de vidro	
PÇ 1	Tijolinho	Revestimento cerâmico	
PÇ 2	Peça cerâmica com pedrinhas de quartzo	Peça cerâmica	
AZ 1	Azuleijo branco	Revestimento cerâmico	
AZ 2	Azuleijo branco pequeno	Revestimento cerâmico	
ES	Espelho	Espelho sobre folha de cortiça	
PN 1	Painel de azuleijo	Revestimento cerâmico artesanal	
PN 2	Painel removido	Painel removido	

Fonte: Elaborado pela autora.

3.2 LEVANTAMENTO GRÁFICO

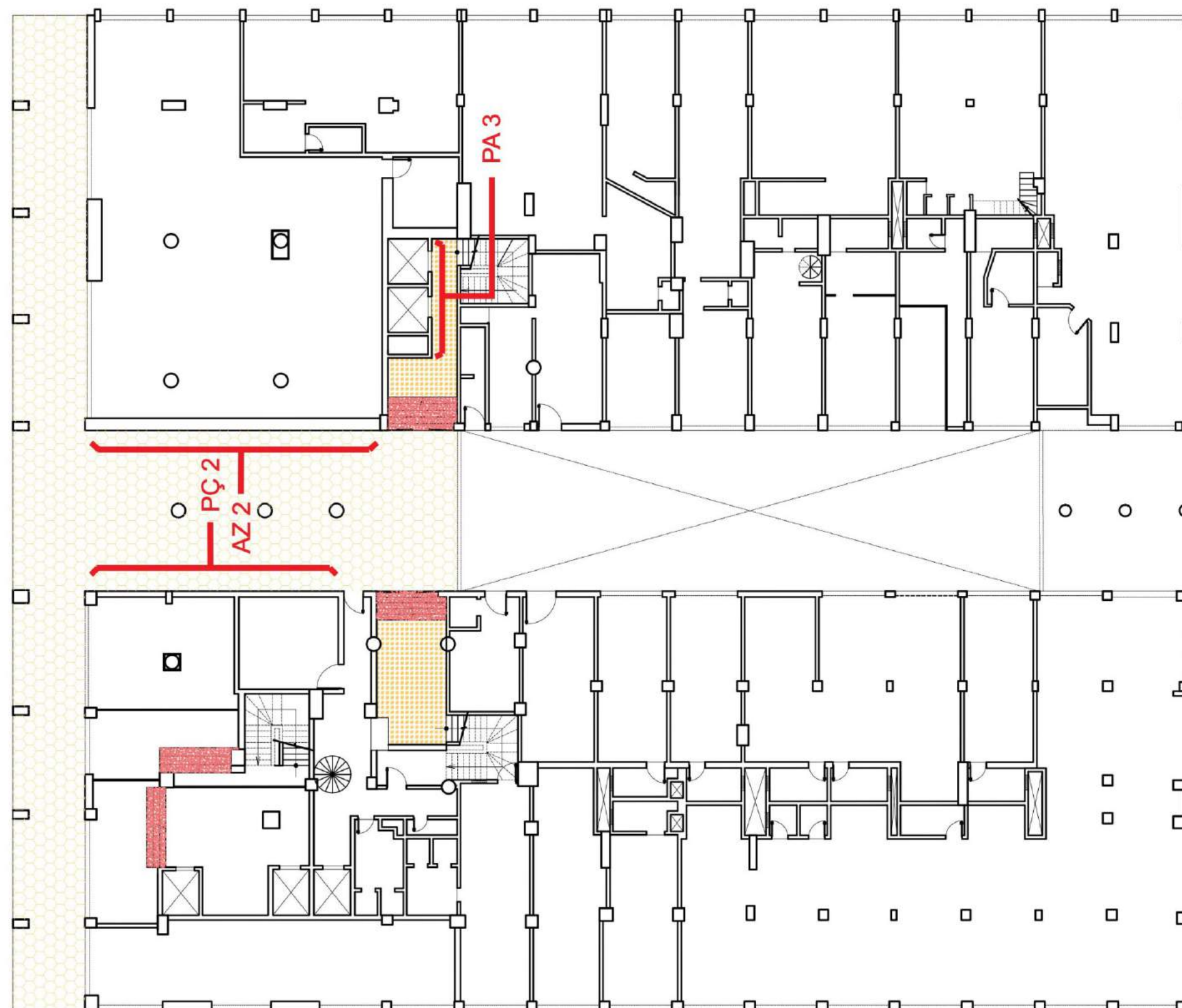
Como já abordado, há divergências entre o projeto original e o Hotel construído. Diante da necessidade de se conhecer a situação atual do objeto para seguir com o projeto de intervenção, foi desenvolvido um novo levantamento baseado no levantamento cadastral de 2003 feito pela CEHOP.

Com a posse dos desenhos, foram feitas visitas ao edifício, as quais apontaram discrepância entre as informações em planta e o objeto construído, possivelmente proveniente de erros na execução do levantamento ou das modificações feitas pelos órgãos públicos e/ou pelos comerciantes. As novas informações coletadas foram sobrepostas à planta existente e geraram novos desenhos.

Além da organização espacial, as visitas permitiram a identificação e localização de revestimentos no edifício (tabelas 1, 2, 3 e 4), os quais são característicos do conjunto e fazem parte de sua materialidade. Estas informações geraram tabelas de identificação dos elementos, que sobrepostas ao desenho atualizado, também geraram plantas de paginação, permitindo o reconhecimento espacial desses elementos e tornando-os importantes para as decisões projetuais propostas.



EMPREENDIMENTO: HOTEL PALACE		TÍTULO : PLANTA BAIXA TÉRREO		BASE CADASTRAL: LEVANTAMENTO CEHOP (2004)		FOLHA: <div style="border: 2px solid black; padding: 5px; text-align: center;"> 01 16 </div>
ENDEREÇO: PRAÇA GENERAL VALADÃO, ARACAJU/SE		ESCALA: 1/200	DATA: JAN/2018	DESENHISTA: IANDRA VIEIRA SILVA OBS: DESENHO CONFERIDO. CONFIRMAR MEDIDAS NO LOCAL.		



- PI 1
- PI 2
- PI 9
- INDICAÇÃO DE REVESTIMENTO (PAREDE)
- *VER TABELA DE REVESTIMENTOS



PAGINAÇÃO DE PISO TÉRREO

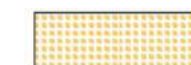
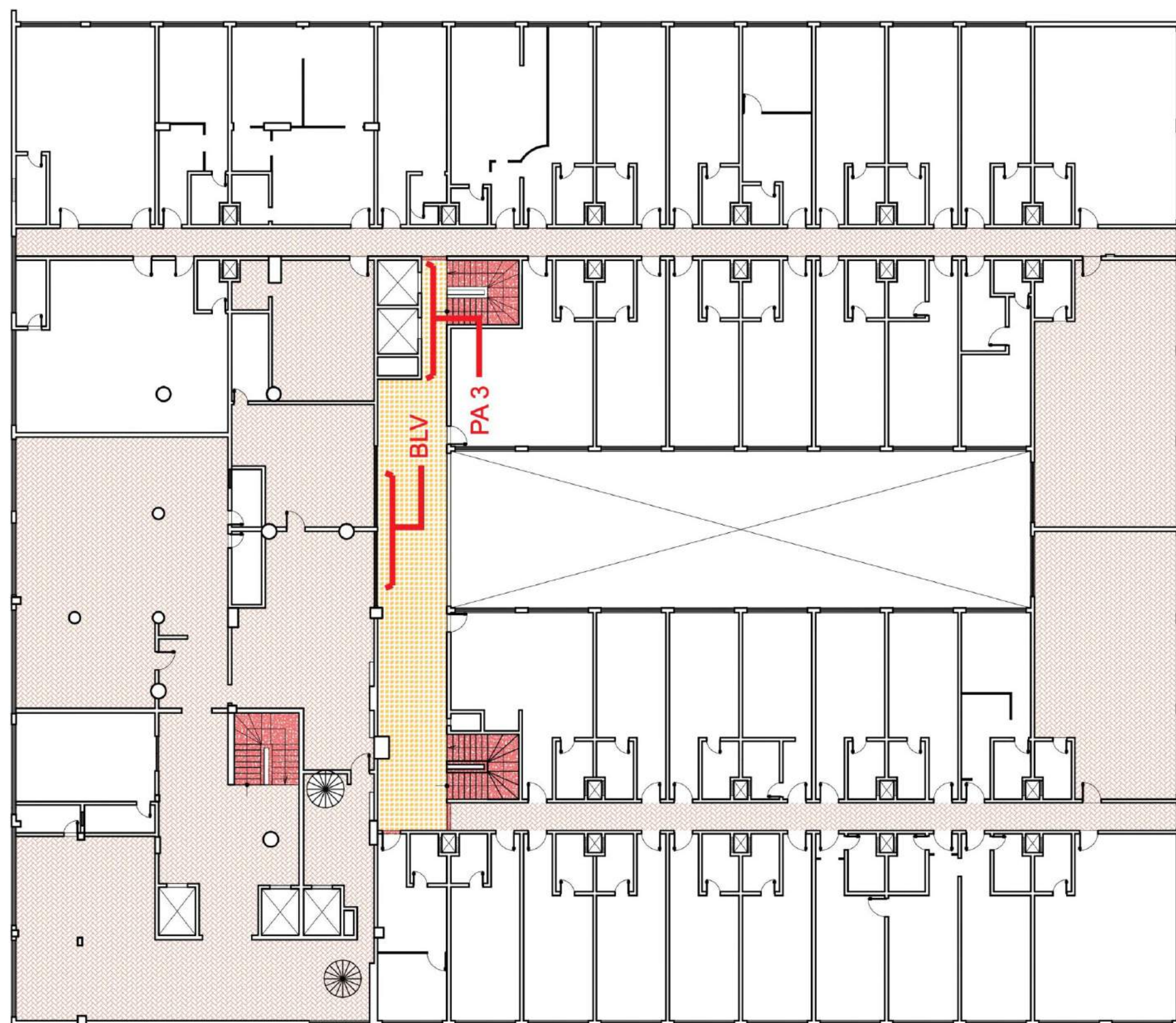
ESC.:1/200

EMPREENHIMENTO: HOTEL PALACE	TÍTULO: PAGINAÇÃO DE PISO - TÉRREO	BASE CADASTRAL: LEVANTAMENTO CEHOP (2004)	FOLHA: 02
ENDEREÇO: PRAÇA GENERAL VALADÃO, ARACAJU/SE	ESCALA: 1/200	DATA: JAN/2018	DESENHISTA: IANIRA VIEIRA SILVA
OBS: DESENHO CONFERIDO. CONFIRMAR MEDIDAS NO LOCAL.			16



ESC.:1/200

EMPREENDIMENTO: HOTEL PALACE	TÍTULO : PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO		BASE CADASTRAL: LEVANTAMENTO CEHOP (2004)	FOLHA: <div style="font-size: 2em; text-align: center;">03 / 16</div>
ENDEREÇO: PRAÇA GENERAL VALADÃO, ARACAJU/SE	ESCALA: 1/200	DATA: JAN/2018	DESENHISTA: IANDRA VIEIRA SILVA <small>OBS: DESENHO CONFERIDO. CONFIRMAR MEDIDAS NO LOCAL.</small>	



PI 2



PI 4



PI 9



INDICAÇÃO DE
REVESTIMENTO
(PAREDE)

*VER TABELA DE REVESTIMENTOS



PAGINAÇÃO DE PISO 1º PAV.

ESC.:1/200

EMPREENHIMENTO:

HOTEL PALACE

TÍTULO:

PAGINAÇÃO DE PISO - 1º PAVIMENTO

BASE CADASTRAL:

LEVANTAMENTO CEHOP (2004)

FOLHA:

04

ENDEREÇO:

PRAÇA GENERAL VALADÃO, ARACAJU/SE

ESCALA:

1/200

DATA:

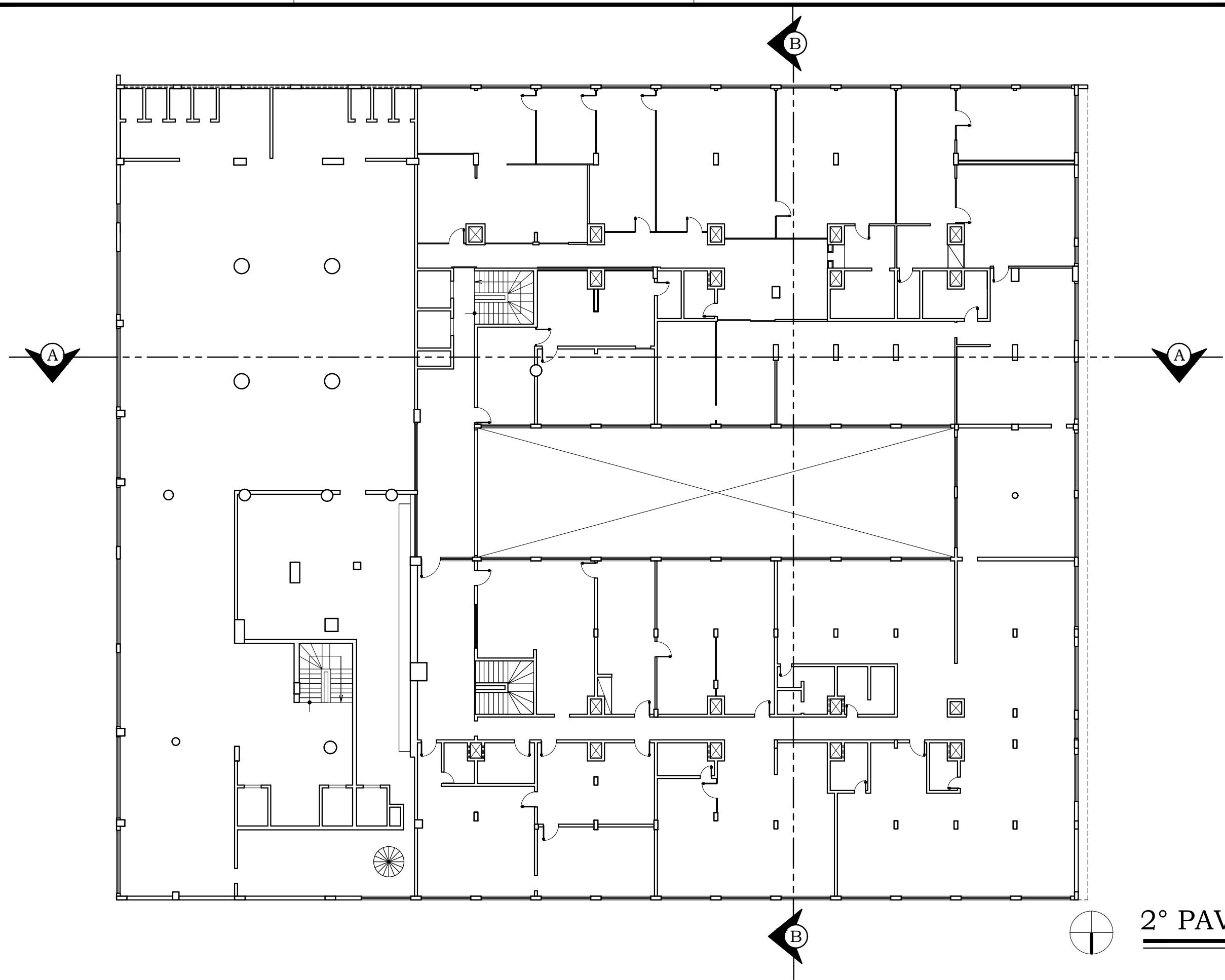
JAN/2018

DESENHISTA:

IANIRA VIEIRA SILVA

OBS: DESENHO CONFERIDO. CONFIRMAR MEDIDAS NO LOCAL.

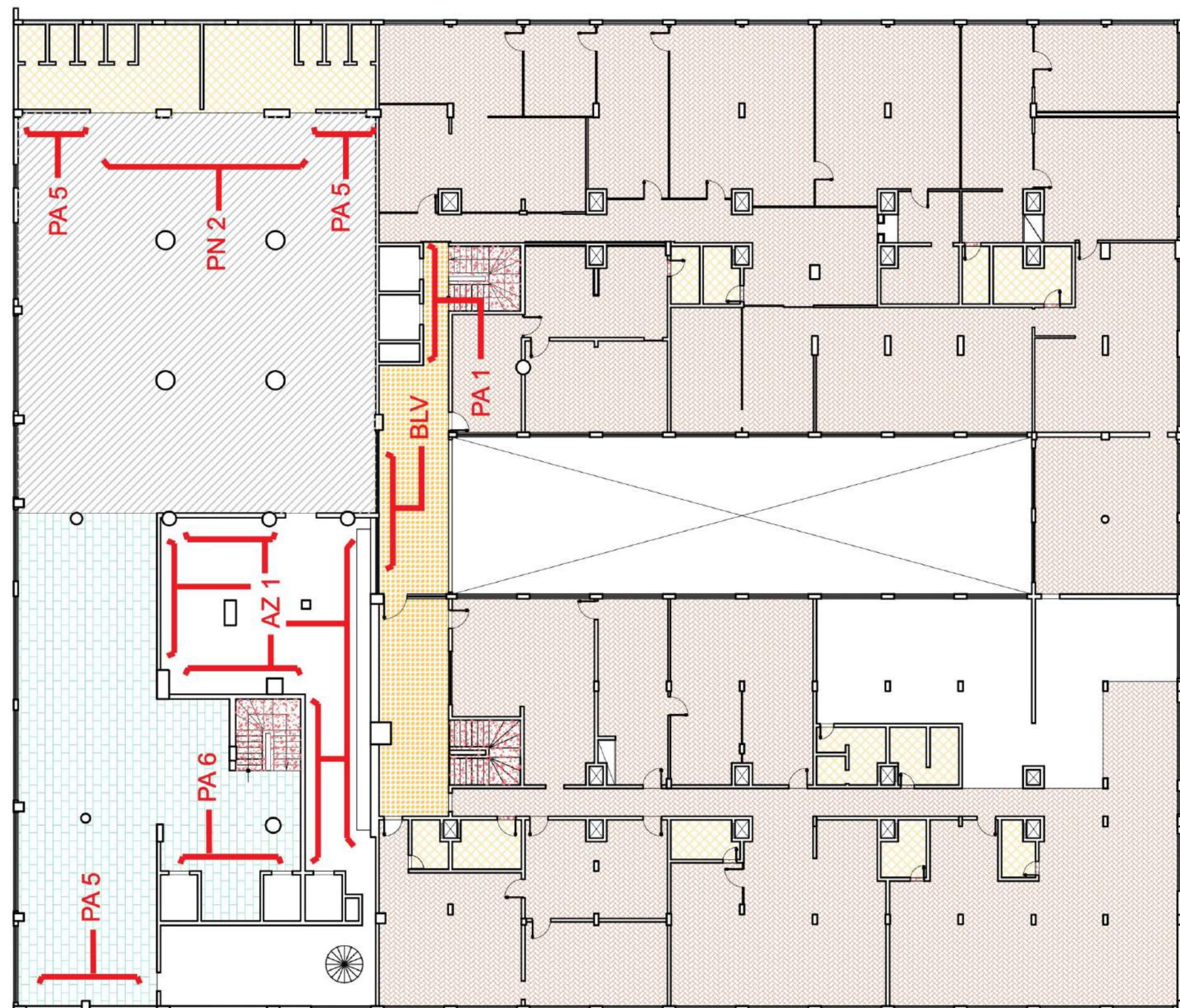
16



2° PAVIMENTO

ESC.:1/200

EMPREENDIMENTO: HOTEL PALACE	PROJETO: LEVANTAMENTO CADASTRAL	TÍTULO: PLANTA BAIXA 2° PAVIMENTO	FOLHA: 05
ENDEREÇO: PRAÇA GENERAL VALADÃO, ARACAJU/SE	ESCALA: 1/200	DATA: JAN/2018	16
		DESENHISTA: IANDRA VIEIRA SILVA CARLOS AUGUSTO ANDRADE BARROS (LEVANT. CEHOP DE 2004)	



- PI 2
- PI 3
- PI 4
- PI 6
- PI 7
- PI 9
- INDICAÇÃO DE REVESTIMENTO (PAREDE)
- CONTRAPISO

*VER TABELA DE REVESTIMENTOS



PAGINAÇÃO DE PISO 2° PAV.

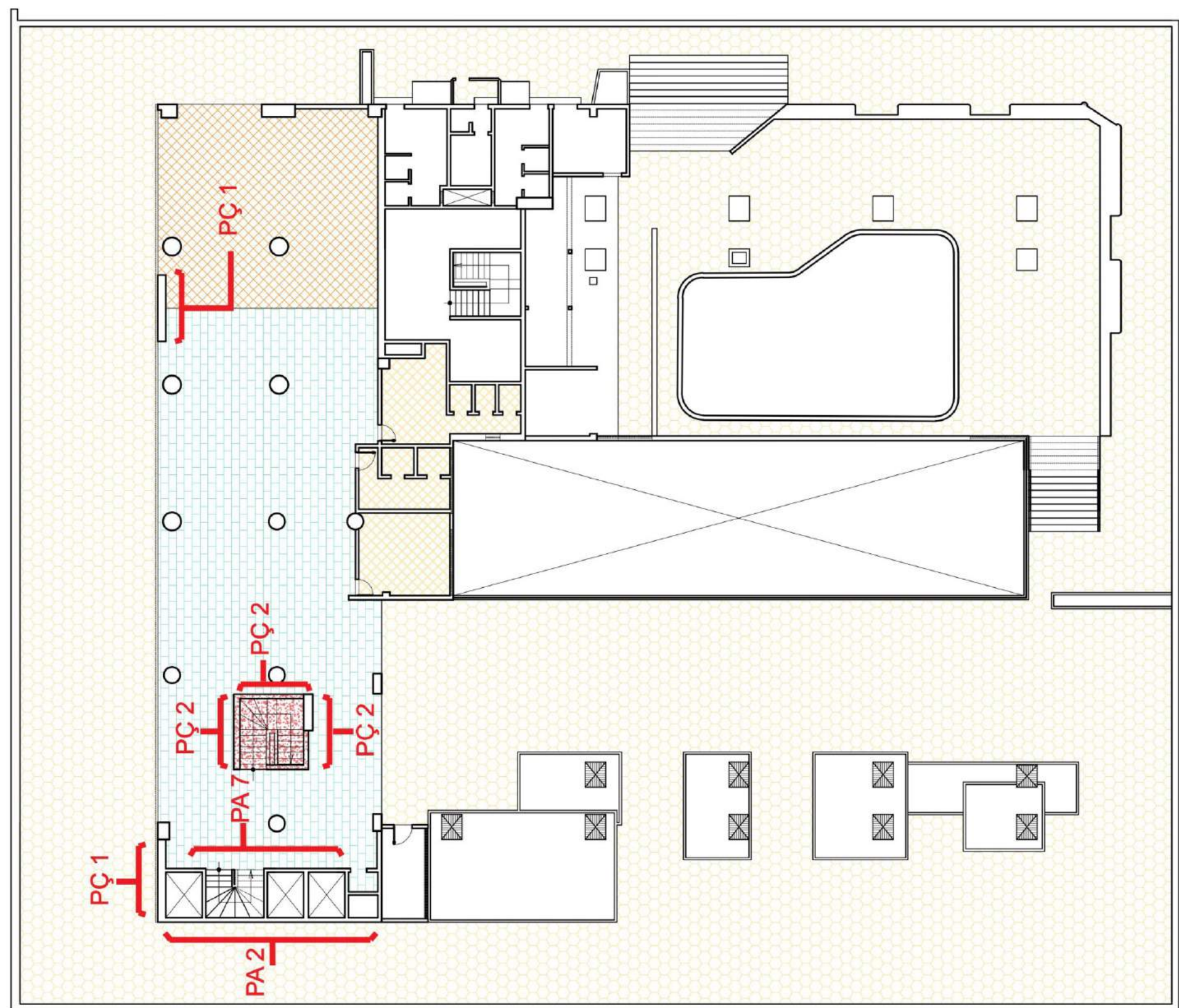
ESC.:1/200

EMPREENDIMENTO: HOTEL PALACE	TÍTULO: PAGINAÇÃO DE PISO - 2° PAVIMENTO	BASE CADASTRAL: LEVANTAMENTO CEHOP (2004)	FOLHA: 06
ENDEREÇO: PRAÇA GENERAL VALADÃO, ARACAJU/SE	ESCALA: 1/200	DATA: JAN/2018	16
OBS: DESENHO CONFERIDO. CONFIRMAR MEDIDAS NO LOCAL.			



ESC.:1/200

EMPREENDIMENTO: HOTEL PALACE		TÍTULO : PLANTA BAIXA 3° PAVIMENTO		BASE CADASTRAL: LEVANTAMENTO CEHOP (2004)		FOLHA: <div style="border: 2px solid black; padding: 5px; text-align: center;"> 07 16 </div>
ENDEREÇO: PRAÇA GENERAL VALADÃO, ARACAJU/SE		ESCALA: 1/200	DATA: JAN/2018	DESENHISTA: IANDRA VIEIRA SILVA <small>OBS: DESENHO CONFERIDO. CONFIRMAR MEDIDAS NO LOCAL.</small>		



- PI 1
- PI 3
- PI 7
- PI 6
- PI 9
- INDICAÇÃO DE REVESTIMENTO (PAREDE)
- *VER TABELA DE REVESTIMENTOS

PAGINAÇÃO DE PISO 3° PAV.

ESC.:1/200

EMPREENHIMENTO: HOTEL PALACE	TÍTULO: PAGINAÇÃO DE PISO - 3° PAVIMENTO	BASE CADASTRAL: LEVANTAMENTO CEHOP (2004)	FOLHA: 08
ENDEREÇO: PRAÇA GENERAL VALADÃO, ARACAJU/SE	ESCALA: 1/200	DATA: JAN/2018	DESENHISTA: IANIRA VIEIRA SILVA
OBS: DESENHO CONFERIDO. CONFIRMAR MEDIDAS NO LOCAL.			16



ESC.:1/200

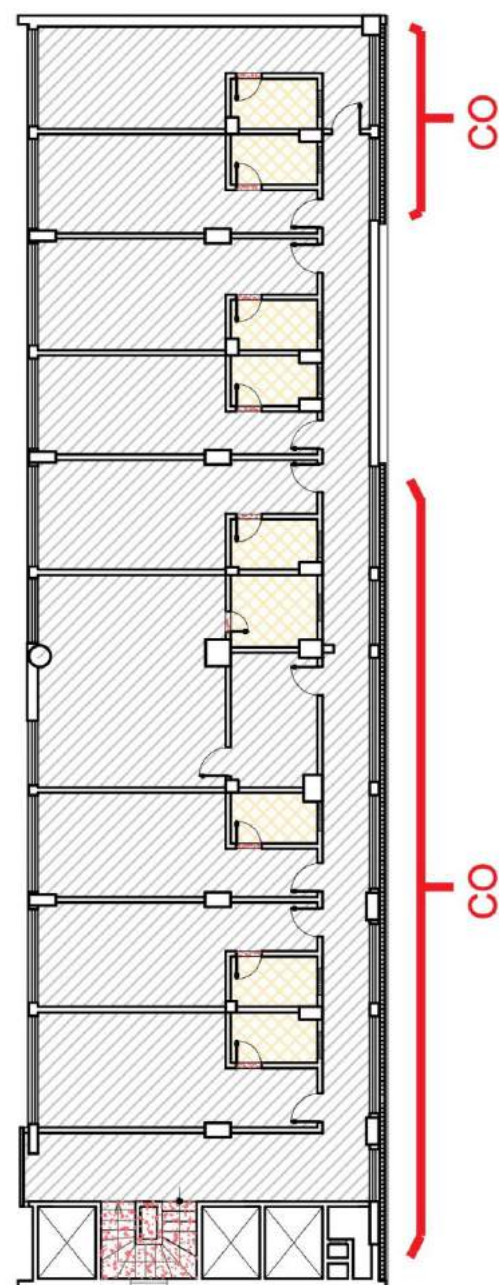


ESC.:1/200



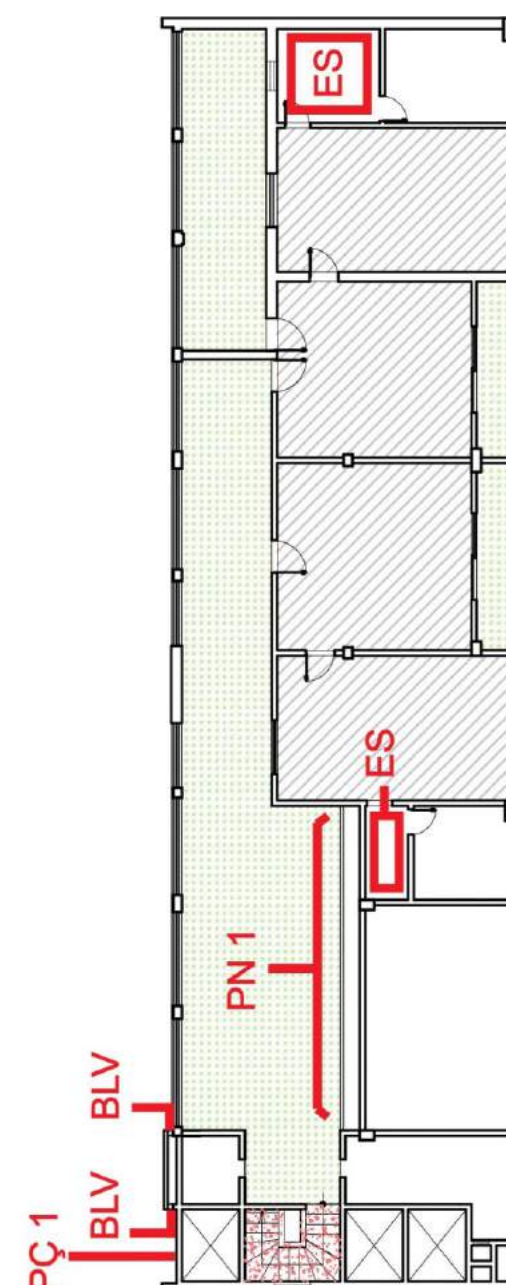
ESC.:1 / 200

OBS: DESENHO CONFERIDO. CONFIRMAR MEDIDAS NO LOCAL.



PAGINAÇÃO DE PISO 4°-11° PAVIMENTO

ESC.:1/200

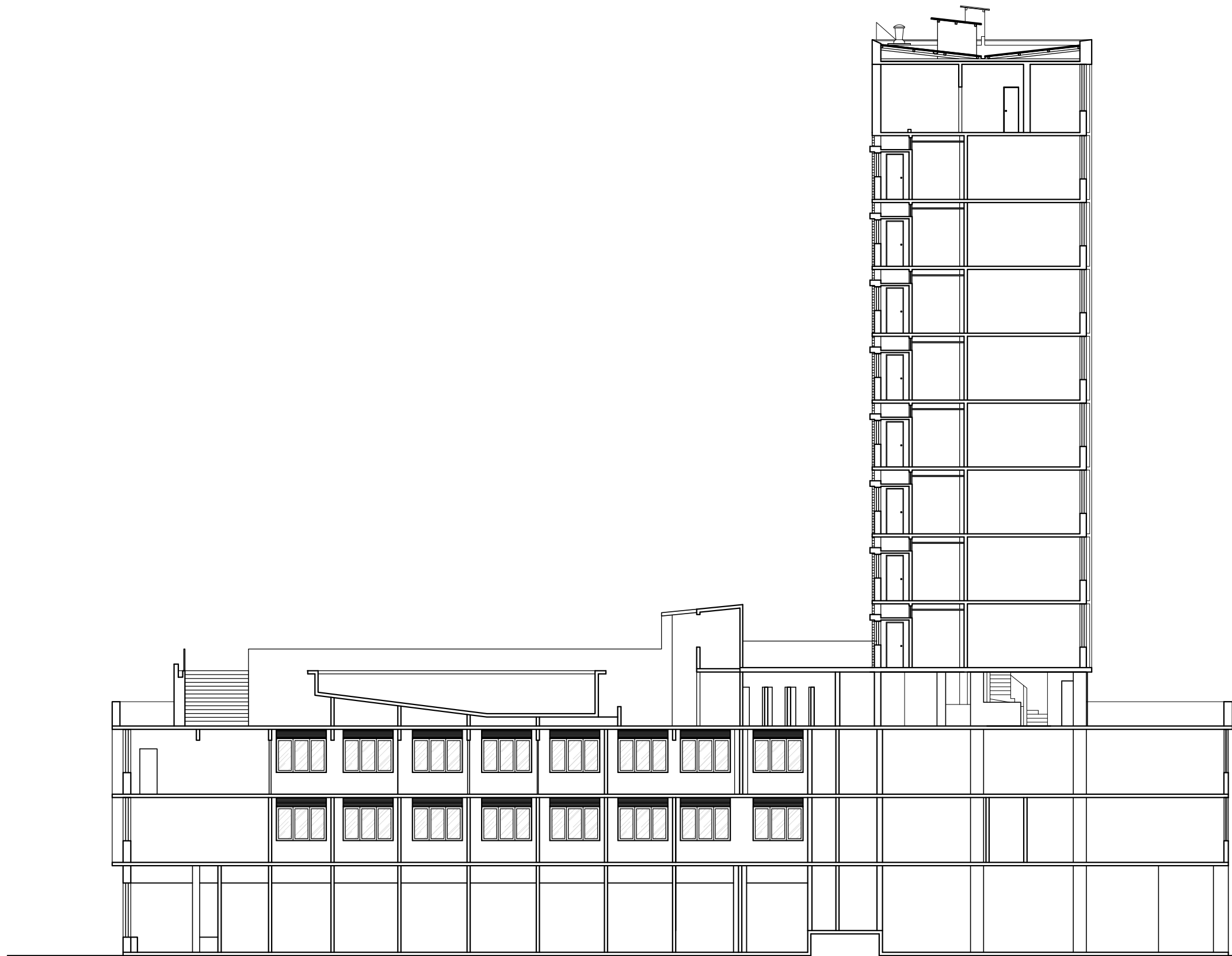


PAGINAÇÃO DE PISO 12° PAVIMENTO

ESC.:1/200

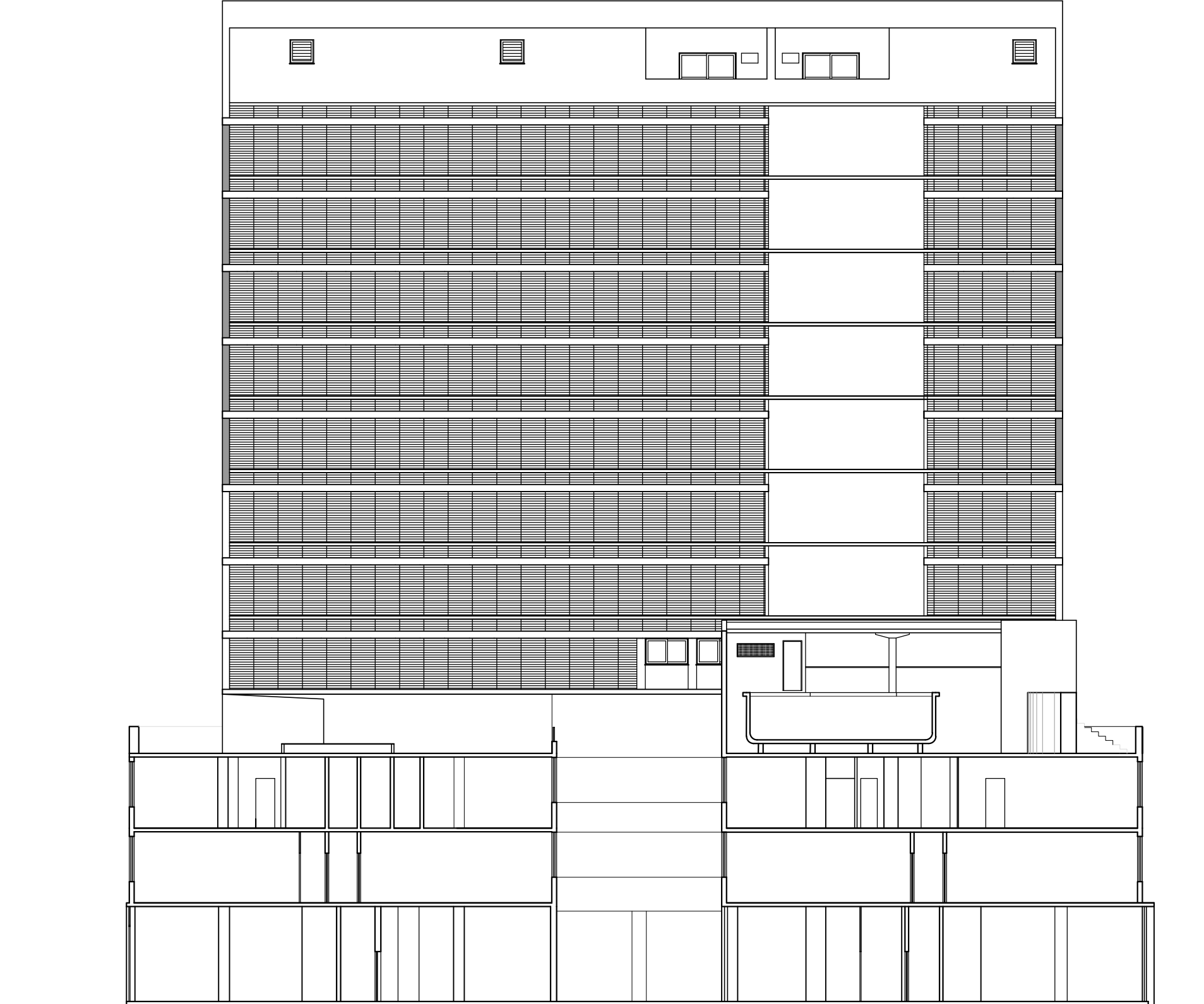
- PI 3
- PI 8
- PI 9
- CONTRAPISO
- INDICAÇÃO DE REVESTIMENTO (PAREDE)
- *VER TABELA DE REVESTIMENTOS

EMPREENHIMENTO: HOTEL PALACE	TÍTULO : PAGINAÇÃO DE PISO - 4°-11° E 12° PAV.	BASE CADASTRAL: LEVANTAMENTO CEHOP (2004)	FOLHA: 10
ENDEREÇO: PRAÇA GENERAL VALADÃO, ARACAJU/SE	ESCALA: 1/200	DATA: JAN/2018	16
OBS: DESENHO CONFERIDO. CONFIRMAR MEDIDAS NO LOCAL.			



CORTE AA
ESC.: 1/200

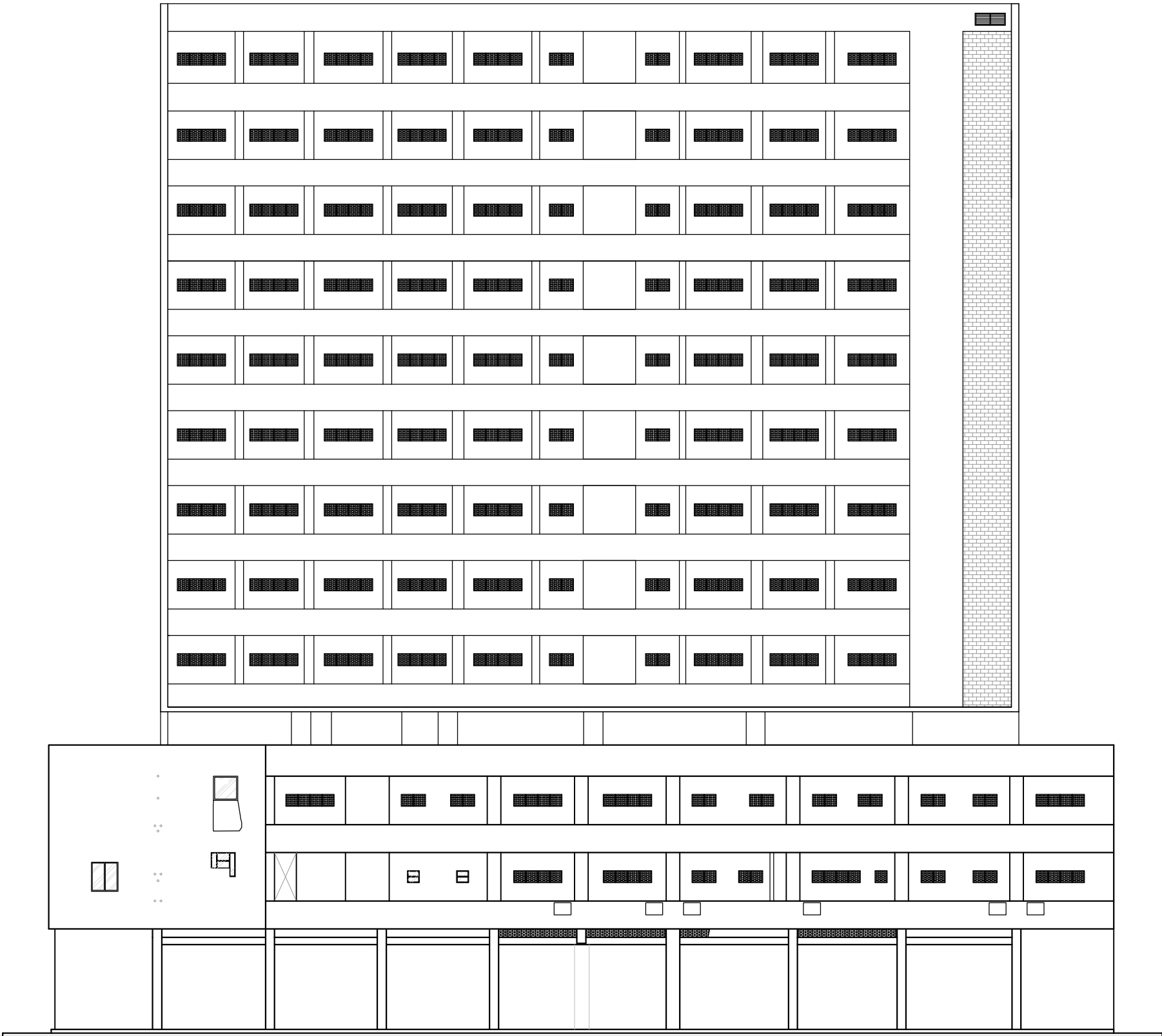
EMPREENDIMENTO: HOTEL PALACE	TÍTULO: CORTE AA	BASE CADASTRAL: LEVANTAMENTO CEHOP (2004)	FOLHA: 11
ENDEREÇO: PRAÇA GENERAL VALADÃO, ARACAJU/SE	ESCALA: 1/200	DATA: JAN/2018	DESENHISTA: IANIRA VIEIRA SILVA
OBS: DESENHO CONFERIDO. CONFIRMAR MEDIDAS NO LOCAL.			16



CORTE BB

ESC.: 1/200

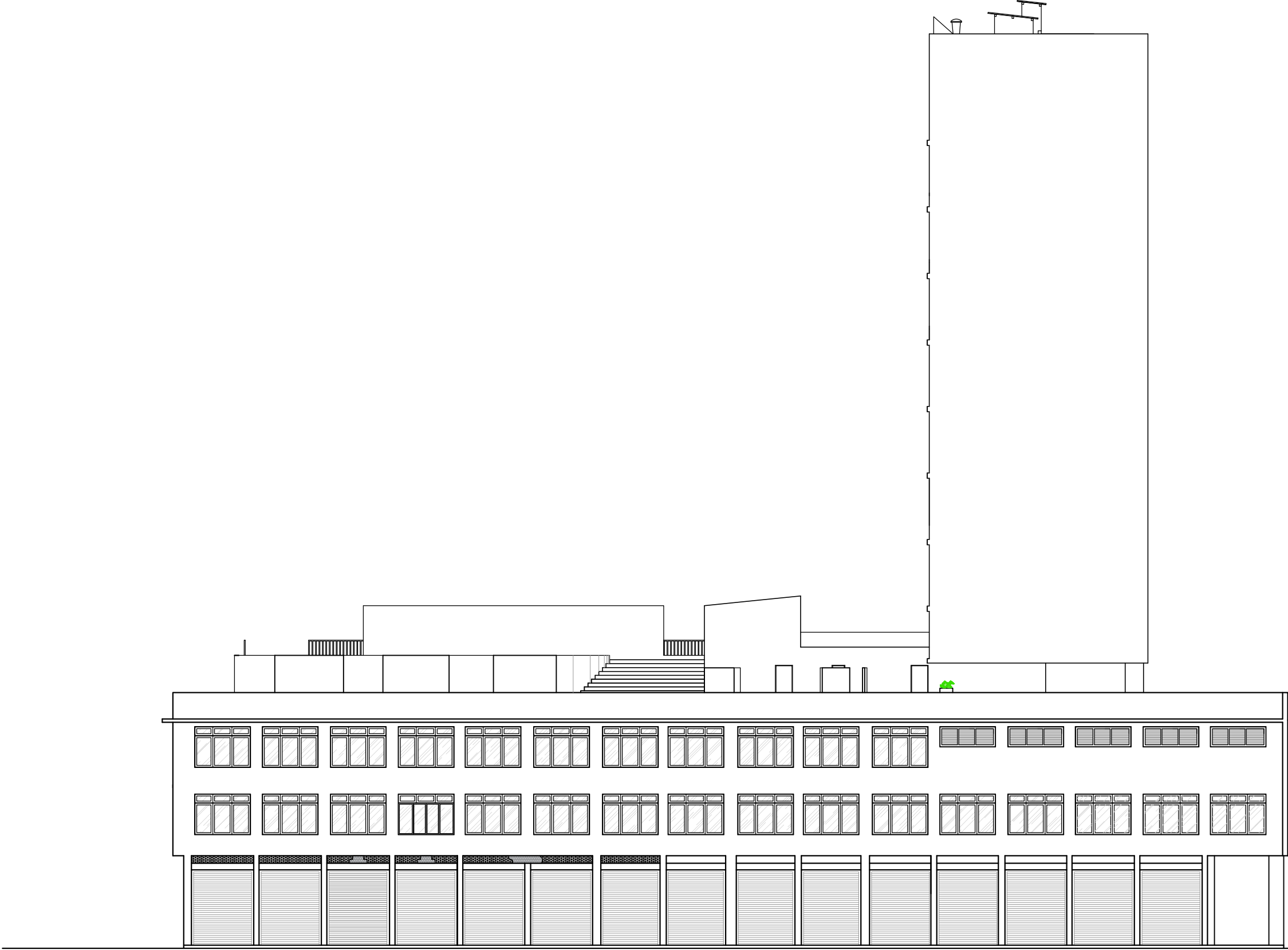
EMPRESA: HOTEL PALACE		TÍTULO : CORTE BB		BASE CADASTRAL: LEVANTAMENTO CEHOP (2004)		FOLHA: 12 / 16
ENDEREÇO: PRAÇA GENERAL VALADÃO, ARACAJU/SE		ESCALA: 1/200	DATA: JAN/2018	DESENHISTA: IANDRA VIEIRA SILVA		
OBS: DESENHO CONFERIDO. CONFIRMAR MEDIDAS NO LOCAL.						



ELEVAÇÃO LESTE

ESC.:1/200

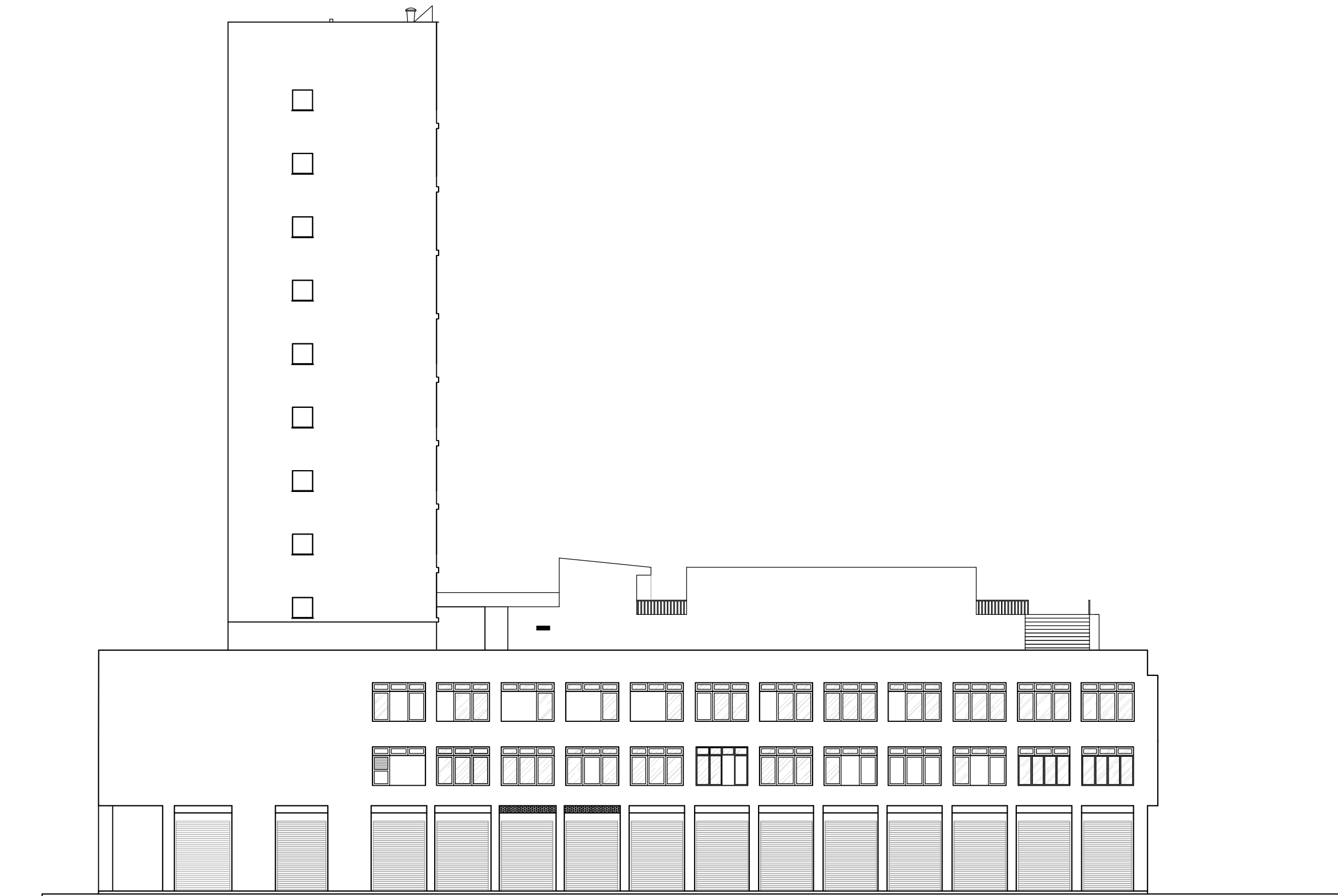
EMPREENDIMENTO: HOTEL PALACE	TÍTULO : ELEVAÇÃO LESTE	BASE CADASTRAL: LEVANTAMENTO CEHOP (2004)	FOLHA: 13 16
ENDEREÇO: PRAÇA GENERAL VALADÃO, ARACAJU/SE	ESCALA: 1/200	DATA: JAN/2018	
DESENHISTA: IANDRA VIEIRA SILVA			OBS: DESENHO CONFERIDO. CONFIRMAR MEDIDAS NO LOCAL.



ELEVAÇÃO SUL

ESC.:1/200

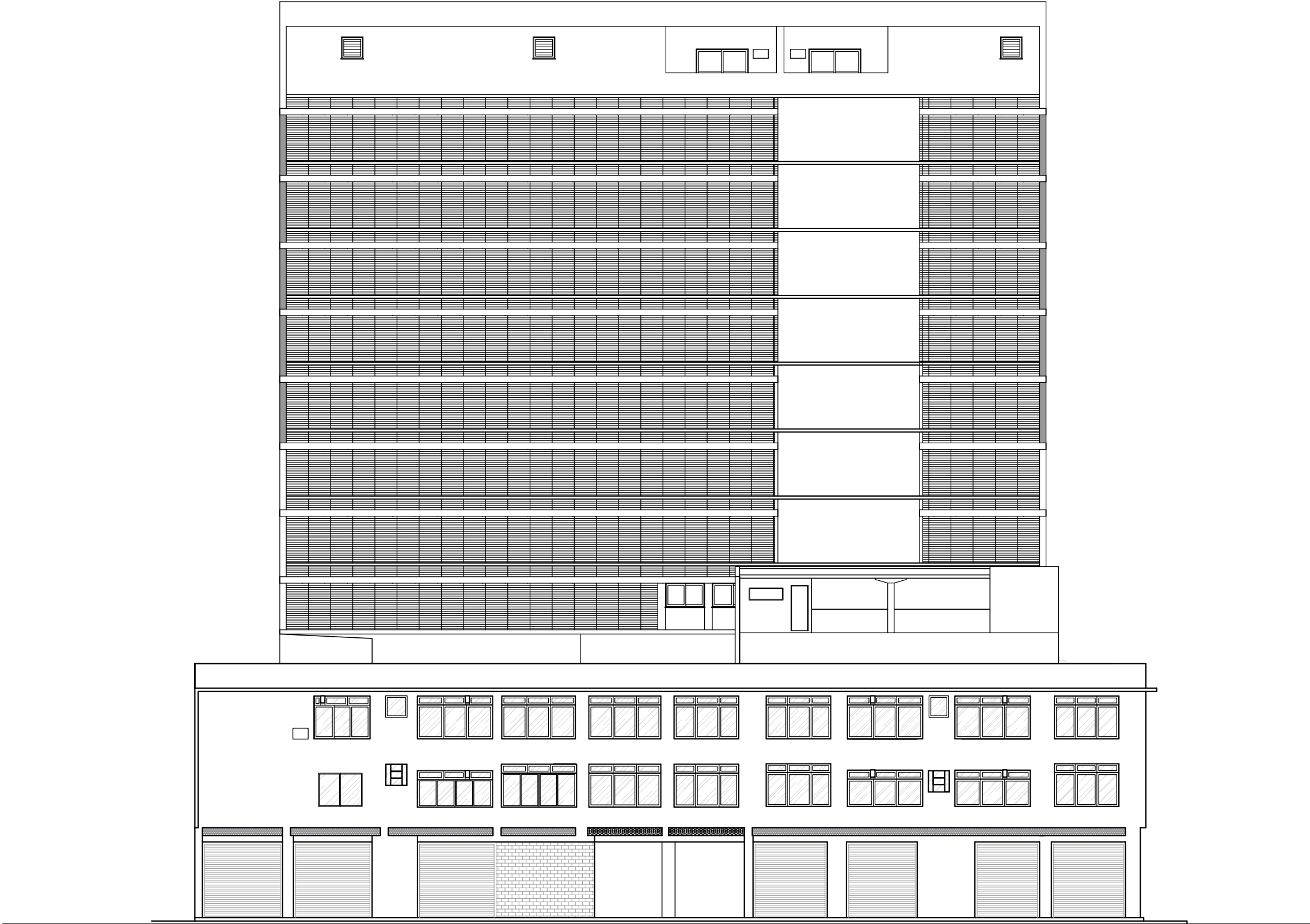
EMPREENDIMENTO: HOTEL PALACE	TÍTULO : ELEVAÇÃO SUL	BASE CADASTRAL: LEVANTAMENTO CEHOP (2004)	FOLHA: 14 16
ENDEREÇO: PRAÇA GENERAL VALADÃO, ARACAJU/SE	ESCALA: 1/200	DATA: JAN/2018	
DESENHISTA: IAN德拉 VIEIRA SILVA			OBS: DESENHO CONFERIDO. CONFIRMAR MEDIDAS NO LOCAL.



ELEVAÇÃO NORTE

ESC.:1/200

EMPREENHIMENTO: HOTEL PALACE	TÍTULO : ELEVAÇÃO NORTE	BASE CADASTRAL: LEVANTAMENTO CEHOP (2004)	FOLHA: 15
ENDEREÇO: PRAÇA GENERAL VALADÃO, ARACAJU/SE	ESCALA: 1/200	DATA: JAN/2018	DESENHISTA: IAN DRA VIEIRA SILVA
OBS: DESENHO CONFERIDO. CONFIRMAR MEDIDAS NO LOCAL.			16



ELEVAÇÃO OESTE

ESC.:1/200

EMPREENDIMENTO: HOTEL PALACE		TÍTULO : ELEVAÇÃO NORTE		BASE CADASTRAL: LEVANTAMENTO CEHOP (2004)		FOLHA: 16 16
ENDEREÇO: PRAÇA GENERAL VALADÃO, ARACAJU/SE		ESCALA: 1/200	DATA: JAN/2018	DESENHISTA: IANDRA VIEIRA SILVA		
OBS: DESENHO CONFERIDO. CONFIRMAR MEDIDAS NO LOCAL.						

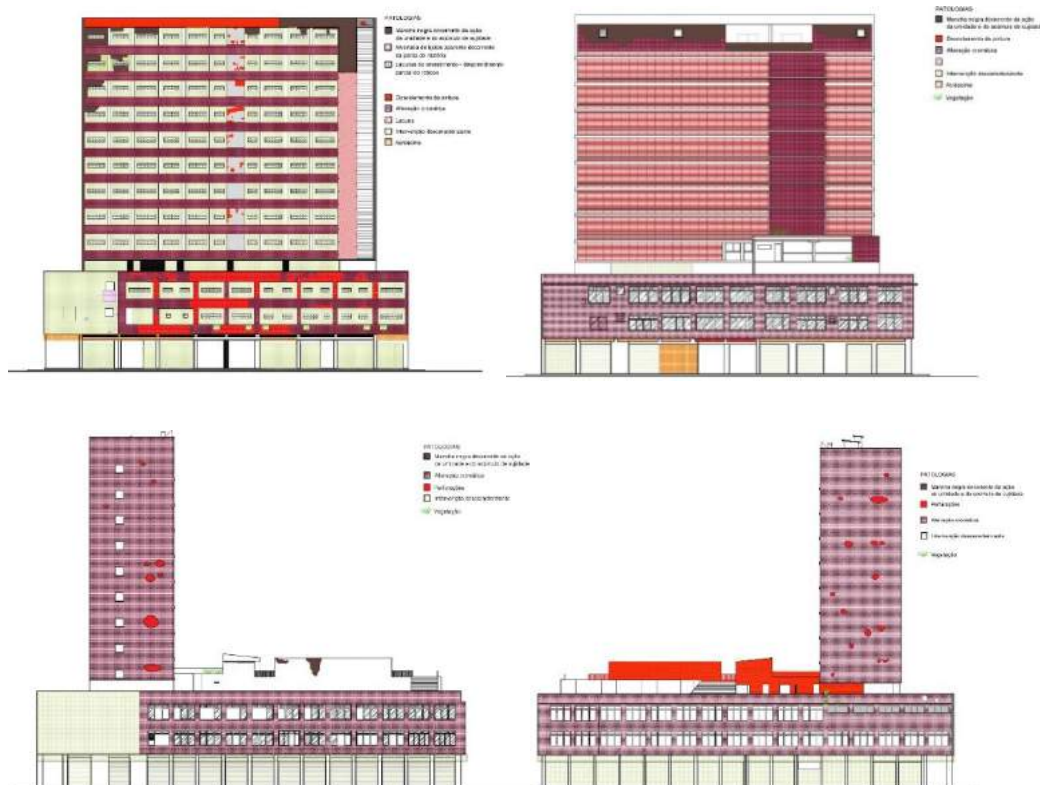
3.3 REGISTRO DE PATOLOGIAS

O levantamento patológico é uma etapa metodológica importante na recuperação de um edifício. É entendido que o mapeamento dos danos do objeto é uma etapa que interfere na qualidade do projeto de intervenção, pois permite a análise crítica para que a melhor indicação de tratamento ou substituição de elementos sejam feitos, visando a permanência das principais características do edifício.

O Hotel Palace é a síntese do que tem ocorrido com os edifícios históricos em Aracaju e em diversas cidades brasileiras: a falta de reconhecimento como patrimônio e a constante mutilação de suas estruturas. A velocidade em que as alterações estão sendo feitas no Hotel torna as informações patológicas levantadas ultrapassadas muito rapidamente. Esse fator, aliado ao tamanho do edifício e ao tempo de pesquisa torna o mapeamento e a constante atualização dos danos inviáveis.

A disciplina de Tópicos Especiais de Planejamento I do semestre 2018.1 do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe, ministrada pela professora Carolina Chaves, teve o Hotel Palace como objeto de estudo, e como trabalho final da disciplina foi feito o mapeamento patológico das fachadas.

FIG. 67 - Mapeamento patológico das fachadas do Hotel Palace produzidas pelos alunos Beatriz Fontes, Pedro Barros e Tainá Gomes durante a disciplina Tópicos Especiais de Planeamento I.



Fonte: FONTES, BARROS e GOMES, 2018.

No período de seis meses entre o encerramento da disciplina e o período atual, o levantamento feito pelos alunos não se aplicam mais. Assim como, durante todo o reconhecimento do objeto para este trabalho puderam ser observadas alterações entre diversas visitas ao local, sendo duas ao interior do prédio. Entendeu-se à época, que os principais problemas do conjunto

O edifício passou por tantas mutilações que poucos dos seus elementos e materiais continuam íntegros. Pode-se considerar que essas alterações impróprias são hoje o grande dano do conjunto, e que ainda, estimulam a aceleração dos processos de degradação. O período de tempo disponível para a execução da pesquisa atual não foi compatível com o necessário para a elaboração de um projeto completo de análise das patologias e respectivas recomendações. Espera-se oportunamente que isso venha a ocorrer numa situação futura de intervenção coerente, evidenciada a urgência pela reversão imediata deste quadro instalado de degradação e mutilação.

4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Após análise dos elementos que fazem do conjunto Hotel Palace importante patrimônio cultural de Aracaju, assim como a identificação do seu estado e materialidade atual, propõe-se um projeto de intervenção através da implantação de uma **Escola de Arquitetura e Urbanismo**.

4.1 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Os projetos de referência selecionados apresentam situações similares à em questão neste trabalho e promovem soluções inteligentes que permitem a reflexão da melhor maneira de se trabalhar com os elementos do objeto arquitetônico.

O Santander Cultural e a Sala São Paulo foram utilizados como referência por se tratarem de intervenções de edifícios históricos, mais precisamente, por tratarem da construção de novos ambientes em espaços anteriormente vazios, como o antigo poço de luz convertido em átrio no Santander Cultural, e o jardim convertido em sala de concerto da Sala São Paulo. A Escola da Cidade participa das referências por se tratar de uma conversão de dois edifícios modernos residenciais no centro de São Paulo em uma escola de arquitetura, demonstrando soluções de readequação do novo uso e a relação do edifício com a rua.

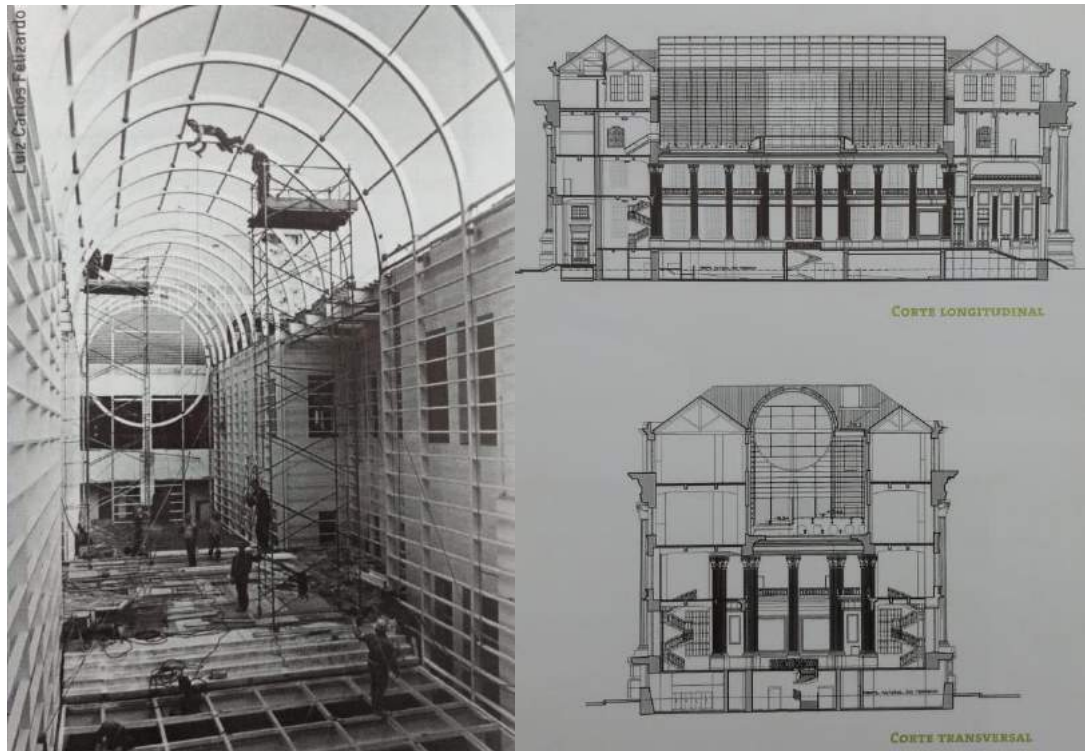
4.1.1 SANTANDER CULTURAL

O projeto de reforma e restauro de Roberto Loeb, de 2001, para conversão de um edifício histórico de estilo eclético em um centro cultural buscou respeitar as características originais do prédio e ao mesmo tempo introduzir elementos que remetam a arquitetura contemporânea, como o aço e vidro. O destaque da intervenção é a conversão do antigo poço de ventilação e iluminação em um novo átrio, construído em sobre os antigos vitrais.

A solução adotada por Loeb para valorizar os vitrais foi o uso de um piso estrutural de vidro, o qual “flutua” e garante a visibilidade das peças da antiga construção. A estrutura do piso, vedação lateral e cobertura são compostas por perfis e montantes metálicos presos à parede do edifício, formando uma espécie de ‘gaiola’ metálica, a qual permitiu a aplicação de novos materiais sem alterar permanentemente os elementos originais do prédio, como o vidro no piso e cobertura, que garantem a chegada de luz aos vitrais, e a aplicação de chapas de tela perfurada que reveste o átrio lateralmente.

Esta intervenção garantiu a criação de um novo espaço e uso através da aplicação de materiais de caráter removíveis, de estrutura leve e os quais se distinguem da estrutura do edifício, tornando claro que o espaço é novo e não pertence originalmente ao prédio.

FIG. 68 - Instalação da estrutura metálica no átrio.
FIG. 69 - Cortes longitudinal e transversal passando pelo átrio.



Fonte: Revista 'Estrutura & Aço', número 11, setembro de 2007.

4.1.2 ESCOLA DA CIDADE

A Escola da Cidade, criada em 2001 por um conjunto de professores de arquitetura e arquitetos que buscavam mais autonomia acadêmica e propor um ensino voltado para o projeto e reflexão do espaço urbano. Para isso o local escolhido para a implantação da escola foi o centro paulista, mais especificamente em dois edifícios de Oswaldo Bratke na rua General Jardim, próximo também ao Instituto de Arquitetos de São Paulo (IAB-SP). A escolha do local também se deve à chamada de recuperação do Centro.

Os edifícios projetados por Bratke em 1946 (à esquerda) e 1942 (edifício General Jardim, à direita) tiveram a habitação como uso original. A conversão dos edifícios em educacional foi ocorrendo aos poucos, de andar em andar, e contou com a recuperação dos pisos e janelas, e adaptou a estrutura ao novo uso proposto. Atualmente a faculdade conta com o seguinte programa: salas de aula, estúdios, salas de mídia, laboratório de informática, gráfica, biblioteca, editora, maqueteira/marcenaria, centro acadêmico, diretoria, sala de reunião e mais recente após reformas, o térreo foi convertido na primeira galeria de arquitetura do Brasil, em que a fachada do pavimento foi transformada em uma vitrine para aumentar a visibilidade e relação com a rua. A conversão do uso é visível nos ambientes através da quantidade de pilares, os quais demonstram não atrapalhar a utilização dos espaços devido a flexibilidade de alguns itens do programa.

FIG. 70- Galeria/hall.



Fonte: Google imagens. Acesso: jan. de 2019.

FIG. 71- Estúdio.



Fonte: Google imagens. Acesso: jan. de 2019.

FIG. 72- Fachada da Escola da Cidade.



Fonte: Site da 'Escola da Cidade'¹⁴.

4.1.3 SALA SÃO PAULO

A Sala São Paulo faz parte do Centro Cultural Júlio Prestes, espaço onde costumava funcionar a Estação Júlio Prestes, a qual começou a ser construída em 1925 em estilo Eclético e foi inaugurada em 1938, inacabada. Em 1995, com risco de ser privatizada, a estação foi tida como um complexo cultural do Governo de São Paulo e em 1957 deu-se início a restauração do edifício proposta por Nelson Dupré.

Onde hoje se encontra o auditório, Sala São Paulo, costumava ser um jardim de inverno da estação, Dupré propôs que a implantação fosse neste local, pois tinha a proporção de uma sala de

¹⁴Disponível em <<http://www.escoladacidade.org/>> Acesso: jan. de 2019.

concertos era um espaço “vazio”, em que o novo uso não descaracterizaria a antiga construção. Por isso o projeto de intervenção buscou demonstrar a diferença entre o novo e o velho, utilizando materiais que se destacassem e linhas retas que se contrapusessem à arquitetura cheia de curvas da estação.

As alterações necessárias para o novo funcionamento buscaram garantir uma boa acústica junto à estação de trem. A solução adotada pelo arquiteto foi a utilização de forros flutuantes, os quais podem variar de altura conforme a necessidade e não vedam a vista para os vitrais existentes o teto da sala, além de apresentarem caráter reversível. O autor original do projeto tinha proposto uma cobertura para a área do jardim, mas não foi construído. Dupré buscou respeitar o desenho na intervenção que se mostrou inviável e inadequado para garantir a acústica necessária, então o desenho foi adaptado segundo as novas necessidades, onde a cobertura ficou curva e mais alta que o original, mas que se apresenta fiel ao projeto na parte externa. A Sala São Paulo é considerada como uma das melhores salas de concerto do mundo.

FIG. 73 - Jardim da antiga estação, antes da intervenção.



Fonte: <https://pt.slideshare.net/guizaobernoldi>.

FIG. 74 - Sala São Paulo após intervenção.



Fonte: <http://alrocha-antenacultural.blogspot.com>.

Acesso: jan. de 2019

FIG. 75 - Estação Júlio Prestes, detalhe para a cobertura curva que indica localização da Sala São Paulo.



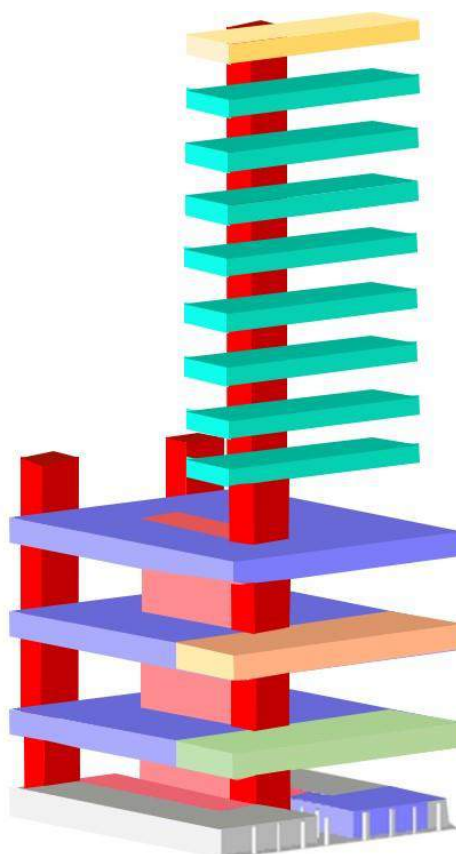
Fonte: <http://g1.globo.com/sao-paulo/fotos/2012/02.html>. Acesso: jan. de 2019.

4.2 PROGRAMA

Os projetos de referência estudados anteriormente ajudaram a entender a importância na relação de ensino, programa e os espaços físicos para a criação de uma escola de arquitetura e urbanismo funcional e com infraestrutura necessária para permitir o melhor aprendizado do aluno. A disposição e escolha do programa de atividades buscou ser compatível com as características físicas do edifício detentoras de valor e autenticidade.

A Escola de Arquitetura proposta funcionará de seguinte modo: o curso terá duração de cinco anos de duração, e contará com ingresso semestral de 75 alunos. Deste modo, em total funcionamento a escola terá 750 alunos, ou 825, contabilizando a porcentagem de 10% de alunos em situação irregular. O alojamento estudantil conta com o total de 72 quartos com capacidade para dois alunos cada, deste modo, a ocupação máxima do alojamento é de 144 alunos. O auditório, com capacidade total de 108 pessoas, os programas que o compõem, assim como a galeria e a biblioteca são de utilização pública, não se restringindo ao uso da Escola.

FIG. 76 - Organização dos usos no edifício.



Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 5 - Programa de necessidades da Escola de Arquitetura.

ESCOLA DE ARQUITETURA		
Qtd.	ÁREA (m²)	AMBIENTE
01	167,54	Hall de acesso
30	19,40	Sala dos professores
01	47,94	Lab. de Documentação
01	66,34	Lab. de Conforto ambiental
01	66,34	Lab. de Projeto
01	44,81	Lab. de Direito à cidade
01	35,72	Lab. de Design
01	35,72	Lab. de Modelos tridimensionais
01	46,64	Secretaria
01	28,71	Sala de reunião
01	29,44	Sala de equipamentos
03	68,18	Sala de aula teórica
02	48,74	Sala de aula teórica
01	46,00	Sala de aula teórica
01	70,75	Sala de prancheta grande
01	49,18	Sala de prancheta média
01	261,45	Estúdio coletivo
02	31,35	Lab. de Informática
01	56,36	Centro acadêmico
02	27,99	Banheiro
01	135,28	Área livre
01	237,10	Canteiro experimental
01	151,00	Maqueteria
01	1101,64	Terraço

Fonte: Autora (2019).

Tabela 6 - Programa de necessidades do Auditório.

AUDITÓRIO		
Qtd.	ÁREA (m²)	AMBIENTE
01	45,20	Foyer
01	25,39	Banheiro
01	56,28	Bar
02	162,53	Oficinas Culturais
01	15,84	Palco
01	45,20	Auditório
01	89,69	Depósito
01	3,25	Sala de projeção

Fonte: Autora (2019).

Tabela 7 - Programa de necessidades da Galeria.

GALERIA		
Qtd.	ÁREA (m²)	AMBIENTE
01	21,33	Hall de acesso
01	17,42	Guarda-volumes
01	295,25	Área de exposição
02	29,45	Depósito
01	6,05	Ar-condicionado
01	15,90	DML
01	27,63	Secretaria
01	18,40	Diretoria
01	27,00	Sala de reunião

Fonte: Autora (2019).

Tabela 8 - Programa de necessidades da Biblioteca.

BIBLIOTECA		
Qtd.	ÁREA (m²)	AMBIENTE
01	26,26	Hall de acesso
01	5,48	Guarda-volumes
01	9,69	Empréstimo/devolução
01	32,36	Mapoteca
01	42,60	Estar
01	29,46	Consulta online
01	140,03	Área de leitura
01	162,39	Acesso visitável
01	28,80	Banheiro feminino
01	27,25	Banheiro masculino
01	70,57	Acervo
01	23,30	Leitura concentrada

Fonte: Autora (2019).

Tabela 9 Programa de necessidades do Alojamento Estudantil.

ALOJAMENTO ESTUDANTIL PORPAVIMENTO		
Qtd.	ÁREA (m²)	AMBIENTE
01	17,89	Hall
09	17,23à20,51	Quarto
01	19,19	Copa

Fonte: Autora (2019).

Tabela 10- Programa de necessidades do Memorial Hotel Palace.

MEMORIAL		
Qtd.	ÁREA (m ²)	AMBIENTE
01	30,00	Local de observação
01	80,47	Local de observação
01	72,54	Cafeteria
01	58,31	Exposição
01	7,44	Arquivo
01	6,25	Banheiro

Fonte: Autora (2019).

A implantação dos novos programas no edifício torna necessário a atualização das normas de saídas de emergência. A impossibilidade de adaptação da estrutura existente no edifício do Hotel Palace para que as normas de bombeiros sejam seguidas resultou na intervenção através da criação de novos elementos, externos ao edifício, que buscam a garantia do cumprimento das normas. A seguir, as tabelas indicam os dados para o dimensionamento das escadas por uso:

Tabela 11- Dimensionamento de saídas de emergência da escola.

ESCOLA			
*Dados para o dimensionamento de saídas de emergência retirados das tabelas da norma 9076			
**Valores para cálculo considerando o pavimento de maior área			
CLASSIFICAÇÃO QUANTO A OCUPAÇÃO	E-1 (Escolas em geral)	UNIDADE DE PASSAGEM (cm)	100 (acessos) 60 (escadas)
CLASSIFICAÇÃO QUANTO A ALTURA	N (Edificações medianamente altas 12,00 m < H - 30,00 m)	POPULAÇÃO¹	233 pessoas
CLASSIFICAÇÃO QUANTO A DIMENSÃO EM PLANTA	W (Edificações muito grandes) com área > 5000 m²	LARGURATOTAL DE ESCADA	2,20m
CLASSIFICAÇÃO QUANTO A CARACTERÍSTICA CONSTRUTIVA	Z (Edificação em que a propagação do fogo é difícil)		
QUANTIDADE DE ESCADAS	2		
TIPO DE ESCADA	EP (enclausurada protegida)		

¹ a população da escola será de 930 pessoas, as quais estarão distribuídas em 4 pavimentos de salas de aula e outros 2 pavimentos de convivência. Portanto, a população no maior pavimento será considerada ¼ deste valor, ou seja, 233 pessoas.

Fonte: Autora (2019).

Tabela 12- Dimensionamento de saídas de emergência da biblioteca.

BIBLIOTECA			
*Dados para o dimensionamento de saídas de emergência retirados das tabelas da norma 9076			
**Valores para cálculo considerando o pavimento de maior área			
CLASSIFICAÇÃO QUANTO A OCUPAÇÃO	F-1 (Locais onde há objetos de valor inestimáveis)	UNIDADE DE PASSAGEM (cm)	100 (acessos) 75 (escadas)
CLASSIFICAÇÃO QUANTO A ALTURA	M (Edificações de média altura 6,00 m < H <- 12,00 m)	POPULAÇÃO¹	184 pessoas
CLASSIFICAÇÃO QUANTO A DIMENSÃO EM PLANTA	T (Edificações pequenas) com área < 750 m²	LARGURA TOTAL DE ESCADA	1,65m
CLASSIFICAÇÃO QUANTO A CARACTERÍSTICA CONSTRUTIVA	Z (Edificação em que a propagação do fogo é difícil)		
QUANTIDADE DE ESCADAS	1		
TIPO DE ESCADA	EP (enclausurada protegida)		
¹uma pessoa por 3,00 m²			

Fonte: Autora (2019).

Tabela 13 - Dimensionamento de saídas de emergência do alojamento estudantil.

ALOJAMENTO ESTUDANTIL			
*Dados para o dimensionamento de saídas de emergência retirados das tabelas da norma 9076			
**Valores para cálculo considerando o pavimento de maior área			
CLASSIFICAÇÃO QUANTO A OCUPAÇÃO	A-3 (Habitações coletivas)	UNIDADE DE PASSAGEM (cm)	60 (acessos) 45 (escadas)
CLASSIFICAÇÃO QUANTO A ALTURA	O-1 (Edificações altas H > 30,00 m)	POPULAÇÃO¹	92 pessoas
CLASSIFICAÇÃO QUANTO A DIMENSÃO EM PLANTA	P (de pequeno pavimento) com área Sp ≤ 750 m²	LARGURATOTAL DE ESCADA	1,65m
CLASSIFICAÇÃO QUANTO A CARACTERÍSTICA CONSTRUTIVA	Z (Edificação em que a propagação do fogo é difícil)		
QUANTIDADE DE ESCADAS	2		
TIPO DE ESCADA	EP (enclausurada protegida)		
¹duas pessoas por dormitório e uma pessoa por 4,00 m² de alojamento			

Fonte: Autora (2019).

4.3 PROJETO DE INTERVENÇÃO

A situação atual de quase vazio e consequente estado de degradação do Hotel Palace demonstra a necessidade da implantação de um novo uso no edifício, sendo esta a melhor forma de preservação de um bem. As faculdades de Arquitetura e Urbanismo presentes na cidade são fechadas em si mesmas, demonstrando pouca relação a cidade e com seus problemas. Por este motivo, a implantação da Escola de Arquitetura no antigo Hotel Palace pode de recuperar a valorização do edifício, e além disso, aproximar os futuros profissionais das vivências sociais e problemas urbanos locais

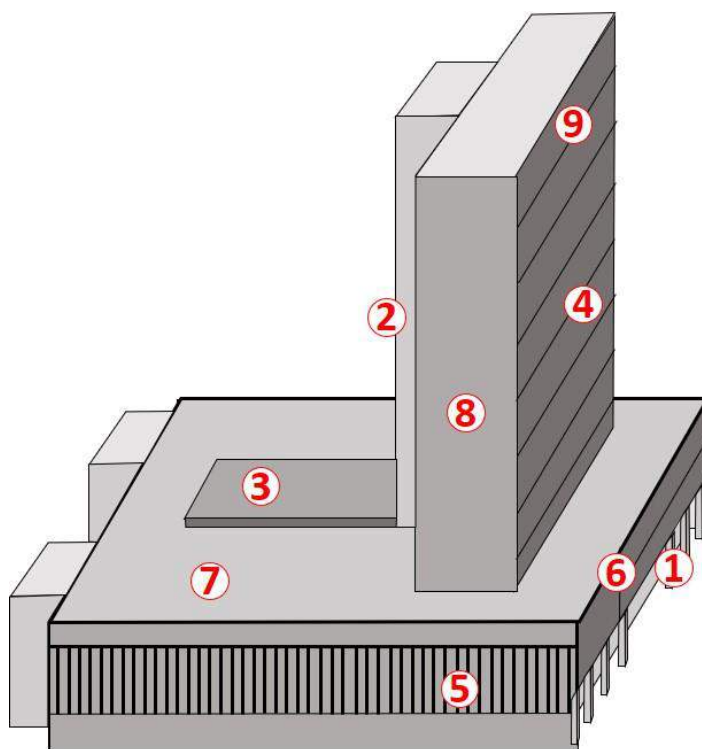
4.3.1 DIRETRIZES GERAIS

Após uma análise crítica edifício e do seu estado atual foi possível estabelecer as seguintes diretrizes de intervenção:

- mínima intervenção;
- uso compatível e
- reversibilidade.

4.3.2 SÍNTESE DAS PROPOSTAS

FIG. 77 Infográfico marcando as principais propostas



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

1) Organização dos espaços do térreo para uso misto/ escola e comércio

O pavimento térreo passou por inúmeras intervenções, uma destas foi a reordenação dos espaços. Os ambientes foram organizados e padronizados, próximo ao projeto original, de modo que a leitura dos espaços seja facilitada e que fique evidente que estes espaços pertencem à uma galeria comercial. Na lateral esquerda, as entradas da loja que costumavam existir na fachada frontal foram fechadas de modo a garantir o destaque do acesso à Escola, valorizando assim o novo programa. As lojas que ocupavam todo pavimento passaram a funcionar apenas nas salas voltadas para as laterais do edifício, onde a proximidade da rua e o fluxo de pedestres é maior.

As demais salas foram convertidas em espaços da escola. A lateral direita do edifício, onde antes de sofrer adaptações para se transformar em três lojas costumava ser a recepção do Hotel, foi reconvertida na disposição original e passa a funcionar como um 'hall de acesso' aos pavimentos superiores. A antiga passagem de serviço foi incorporada a este ambiente, onde a escada helicoidal foi retirada, e no local, inserido um conjunto de sanitário.

Originalmente, os três elevadores e a escada eram elevados em relação ao nível do chão. Diante da impossibilidade da implantação de uma rampa na configuração do espaço, optou-se pelo nivelamento da área em frente aos elevadores para garantir a acessibilidade do local. Para restringir o acesso aos alojamentos, um desses elevadores é de uso exclusivo a estes pavimentos. A escada permaneceu elevada, acessada por alguns degraus e patamar, onde está previsto um guarda-corpo de vidro para garantir segurança e maior permeabilidade visual do espaço.

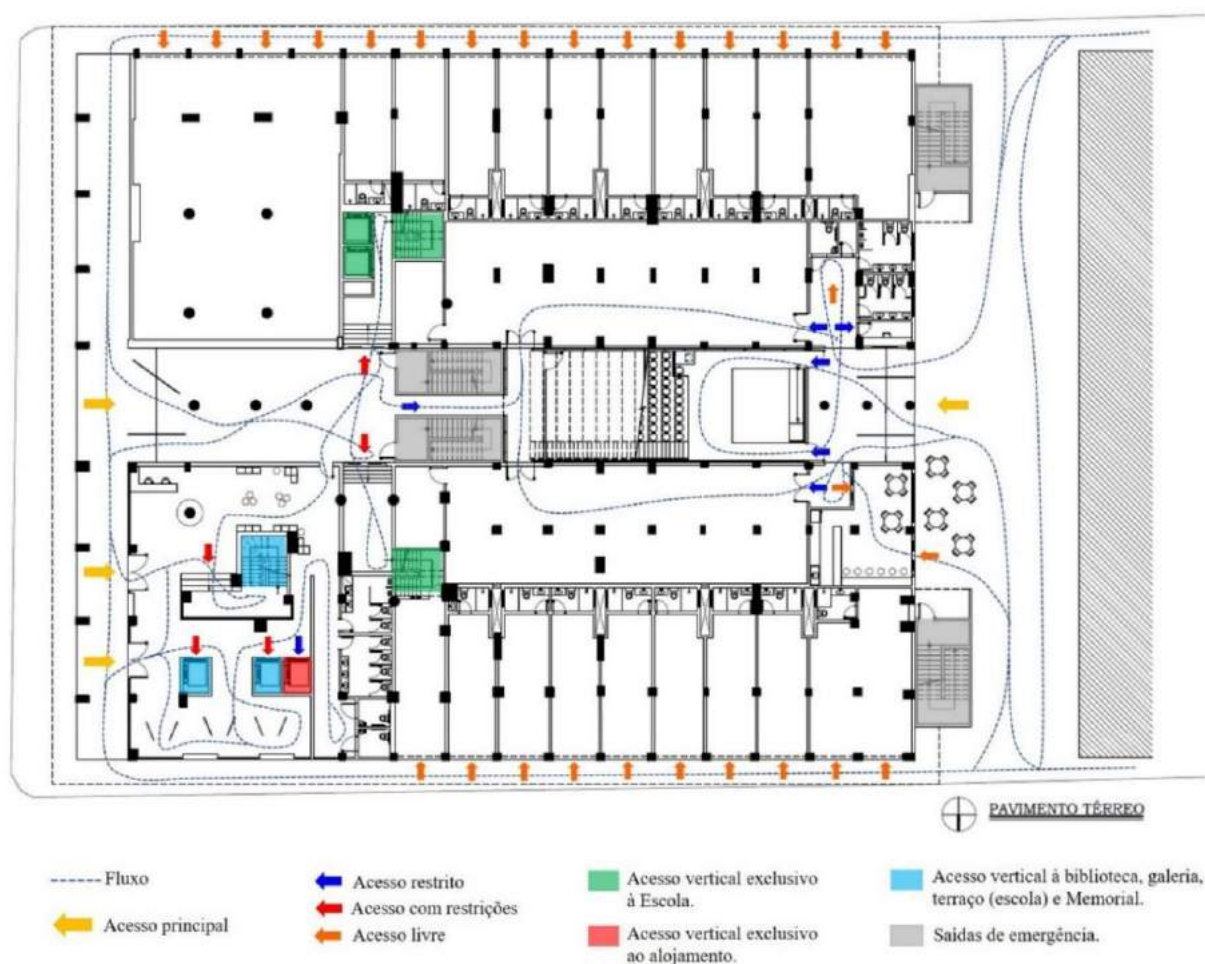
Atrás do grupo de elevadores, o que era uma sala comercial foi também incorporada ao hall, de maneira que a esquina fosse aproveitada como vitrine, com grandes janelas de vidro, garantindo a visibilidade e aproximação da rua. Este espaço foi pensado para funcionar como uma galeria da escola, onde os trabalhos dos alunos seriam expostos.

As outras salas cujos acessos ocorriam pela rua interna se transformaram em dois grandes espaços destinados a oficinas culturais. Partes das lojas localizadas ao fundo do prédio também foram convertidas, em um grupo de sanitários e bilheteria do lado esquerdo, e em um bar do lado direito, programas de apoio ao auditório criado no átrio do edifício.

Os principais acessos ao prédio continuam sendo os mesmos do programa original. As laterais são inteiramente acessíveis às lojas comerciais no térreo; o auditório e bar são acessados pelo calçadão transversal localizado ao fundo; os principais acessos, os quais alcançam os programas nos pavimentos superiores, são localizados no hall principal, e em dois outros nas laterais internas do edifício, compostos por um grupo de duas escadas e três elevadores no lado direito e uma escada e dois elevadores no lado esquerdo.

Por se tratarem de programas públicos, os fluxos são livres, mas devem estar sob constante supervisão de uma equipe responsável por garantir a segurança dos alunos, servidores, e usuários do espaço em geral.

FIG. 78 Diagrama de acesso.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

2) Adaptação do edifício às normas de emergência

As demandas por saídas de emergência geradas pelos novos programas no edifício tornaram necessárias a criação de novas estruturas de escadas, as quais não poderiam ser construídas na estrutura no próprio prédio. Através do dimensionamento das saídas conforme a norma, descobriu-se necessária a criação de quatro blocos de escadas, dois para atender a demandada base, e outros dois para o programa da torre.

Os primeiros localizam-se, em extremidades opostas, na fachada posterior do edifício, localizadas de modo que as saídas coincidam com os corredores dos pavimentos acima. Já os outros dois, na extremidade do átrio mais próxima à torre de apartamentos, onde são separados por um espaço de

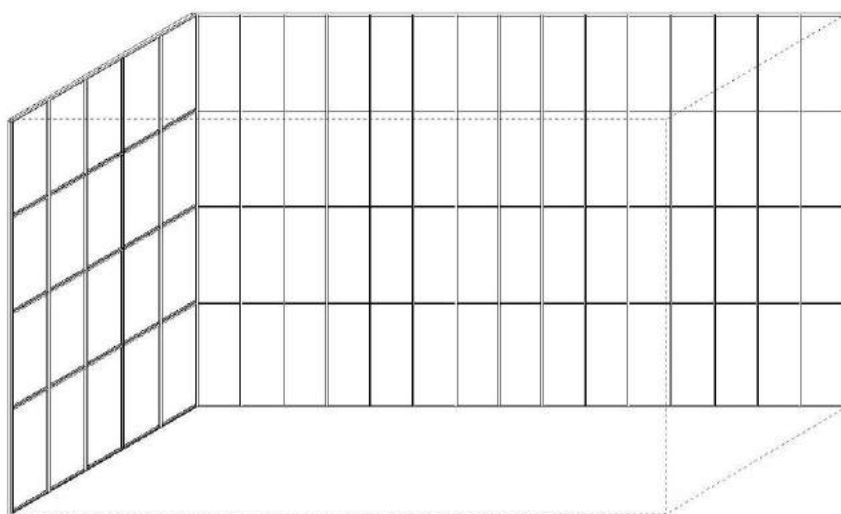
circulação (no térreo) para que, ao elevar-se, se tornem mais leves visualmente do que seria um único bloco. Com o mesmo objetivo, a passarela de conexão entre as escadas e a torre foram vedadas com vidro resistente ao calor, para que além da leveza, possa ser identificada como uma intervenção.

3) Construção de auditório público

O átrio, ou rua interna do edifício, não estava cumprindo todo o potencial para que foi criado, sendo utilizado principalmente pelos funcionários do comércio que ali se encontram. As dimensões da abertura e a localização, no coração do edifício, evocaram a utilização do espaço com um programa que possa ser ao mesmo tempo uma extensão da Escola, do Centro Cultural de Aracaju e do próprio centro urbano, e deste modo, deu-se a escolha do **auditório/cinema**, o qual junto às salas convertidas em oficinas culturais, formam um pequeno centro de cultura.

Toda infraestrutura do auditório foi pensada para não sobrecarregar o edifício. A estrutura independente, afastada em cinco centímetros das paredes, circunda todo o interior do átrio como uma “gaiola” metálica, onde peças verticais e horizontais funcionam como locais de encaixe dos painéis acústicos e apoio para os travamentos das arquibancadas. A cobertura também é uma estrutura independente, em malha quadrada de peças metálicas e vidro, que se apoia nas muretas do terraço, onde ficavam os guardas-corpos de segurança do vão. As peças transversais deste elemento ainda servem de apoio para os painéis acústicos móveis, que de acordo com a necessidade do auditório, têm a altura regulada.

FIG. 79 Estrutura em “gaiola” do auditório.



Fonte: Elaborado pela autora.

4) Recomposição dos elementos característicos existentes ou já demolidos

Os elementos característicos do edifício, ou seja, aqueles que lhe atribuem valor.

- Revestimentos

Os locais na fachada em que os elementos cerâmicos foram removidos devem passar por preparação para receber novos revestimentos, os quais devem se assemelhar aos originais em tamanho e cor, de modo que não altere a característica da fachada. Os que foram mantidos devem passar por uma limpeza apropriada, manutenção de cor e receber um tratamento de proteção, assim como também deve ocorrer com todos os revestimentos mantidos no interior do edifício.

- Esquadrias

As esquadrias originais do edifício, de madeira e vidro, já foram retiradas e substituídas por blocos de concreto ou estão em processo de remoção, impossibilitando a recuperação destes elementos. Diante deste fato, propõe-se a reabilitação do vãos originais e instalação de novas esquadrias que mantenham a mesma cor e desenho, mas que utilizem materiais que permitam melhor desempenho, como o PVC e o vidro.

As esquadrias do hall principal, no térreo, também serão recompostas conforme desenho original, assim como serão os fechamentos de vidro no terraço.

Os vãos das janelas voltadas para o átrio, não serão recompostas como as das fachadas, pois a criação do auditório no átrio impossibilita o uso desses elementos. Assim, propõe-se que os vãos sejam fechados com painéis de madeira, ao invés do preenchimento com blocos de concreto utilizado nas outras fenestrações, de maneira que o isolamento acústico da área é reforçado e se necessário, pode ser facilmente removido.

- Terraço

Uma piscina, sauna e conjunto de sanitários foram construídos posteriormente no edifício. Estes elementos presentes no terraço são considerados descaracterizantes, pois não se encaixam ou se diferenciam totalmente, mas alteram a característica formal do edifício. Deste modo, propõe-se a retirada destas estruturas no terraço.

- Brises

A fachada sul, entre o primeiro e terceiro pavimento, apresenta uma estrutura que se projeta 50 centímetros da parede da fachada. A presença deste suporte é um indício da intenção de uma futura instalação de brises, pois a incidência solar nesta elevação é muito intensa no período da tarde durante o verão, outono e primavera, mas não se sabe se proposta foi ou não concretizada. Com base nesse fato, aproveitou-se a estrutura existente para a instalação dos “brises soleis” verticais, com o objetivo

de proteger esta fachada da incidência solar. O material utilizado, alumínio perfurado, busca a contraposição com os materiais do edifício, evidenciando o elemento como novo.

5) Distribuição do programa da Escola de Arquitetura

No primeiro pavimento do prédio, onde apresenta estrutura organizada em salas empresariais, foi pensada a locação dos setores administrativos e acadêmicos da Escola. As salas de tamanho menor, trinta no total, foram aproveitadas como gabinetes para dois professores cada, havendo espaço previsto para sessenta docentes, já visando um futuro aumento na quantidade de ingressos anuais. As seis salas maiores são destinadas à pesquisa acadêmica, funcionando como laboratórios.

Originalmente, o segundo pavimento tinha a mesma organização que o primeiro, porém, as inúmeras modificações por qual passou resultaram na perda quase total das paredes de vedação e divisórias de onde havia uma empresa instalada. O programa de uma escola de arquitetura, ainda que demande ambientes mais flexíveis, necessita de áreas livres maiores. Por isso, optou-se por não refazer as paredes no formato original, pois inviabilizaria a compatibilização deste programa.

A área da Escola neste andar ficou dividida em ala teórica, com espaço de salas de aula em formato tradicional, com lousa e carteiras, “mesão” para estudos individuais e painel de exposição para apresentação de projetos; e ala prática, com laboratórios de informática, salas de pranchetas, estúdio coletivo, com bancadas para uso de notebooks e bancadas com painel para assessorias de projetos, e o centro acadêmico.

O terceiro andar é o pavimento de transição entre a base e a torre do edifício, onde fica localizado o terraço. Neste pavimento estão os programas de experimentação, a maquete e o canteiro experimental, os quais envolvem o manuseio de diferentes materiais e equipamentos, necessitando de áreas mais livres e afastadas das salas de aula.

6) Uso das áreas nobres do Hotel para instalação de equipamentos públicos/ biblioteca

A biblioteca fica localizada na porção frontal do edifício, no segundo pavimento, com vista privilegiada para a praça General Valadão, onde funcionava o antigo restaurante do Hotel. A escolha deste local se deu pela compatibilização do ambiente com o programa do ponto de vista espacial, vãos maiores em relação a outros locais do edifício, como a importância que foi dada ao lugar, percebida através da valorização dos materiais do local, como os revestimentos utilizados nos pilares, piso de mármore, a marcação do antigo painel, a grande fachada iluminada pelas esquadrias de vidro, e as paredes dos elevadores, banheiros e antigo bar revestidas em pastilhas.

A organização dos espaços da biblioteca foi pensada para destacar os elementos citados anteriormente: área de estar com vista para a praça General Valadão e Rio Sergipe; mobiliário de consulta ao acervo incorporando o pilar; a área de leitura posicionada ao longo das janelas, possibilitando aos alunos o estudo e a vista externa; as prateleiras do acervo visitável organizadas entre os pilares, de modo a evidenciá-los; a criação de uma prateleira no mesmo local e forma do antigo painel, de autoria do artista plástico aracajuano que representava a chegada da família real ao Brasil, transferida do Hotel para o Teatro Atheneu em 2004, referência explicada em totem ao lado do elemento; o acervo com área de leitura concentrada localizada em uma área mais restrita, na antiga cozinha do restaurante.

7) Terraço jardim convertido em canteiro experimental

O terraço como um espaço livre de convivência e observação recebeu ainda outra função importante para o programa da Escola de Arquitetura e Urbanismo, a de canteiro experimental. Esse novo ambiente é dedicado ao conhecimento dos comportamentos de alguns materiais, importante para a formação profissional, contando com áreas de trabalho e ensaios experimentais de cimento, madeira e cerâmica. Para dividir os espaços de manuseio e ensaio, utilizou-se um deck de madeira elevado, o qual além de separar esses ambientes, esconde as saídas dos poços de ventilação vindos do térreo e a tubulação que parte do reservatório e abastece os tanques da área de ensaio.

8) Uso social do edifício de apartamentos

A torre de apartamentos foi convertida em moradia para os alunos que necessitem de assistência. Os pavimentos onde anteriormente funcionavam os quartos do Hotel já apresentam configuração de dormitório, não sendo necessárias muitas modificações para efeito de compatibilização com o novo uso, exceto a conversão de um apartamento duplo em um quarto simples e uma copa, e de um banheiro simples em um adaptado.

Cada pavimento é composto por nove quartos completos com banheiro, dentre os quais um é adaptado, visando atender as diferentes necessidades dos indivíduos, e também uma copa para uso exclusivo dos alunos. A ocupação do alojamento é de dois alunos por quarto, portanto, a população é de dezoito alunos em cada andar, e setenta e dois em todo o alojamento. Para restringir o acesso de pessoas, há um elevador exclusivo para atender todo o alojamento.

9) Aproveitamento da “varanda tropical” e valorização da vista para o Rio Sergipe

No último pavimento do edifício foi criado um memorial do Hotel Palace. Este local, de acesso público, conta com uma cafeteria, sala de exposição e arquivo relacionados à história edifício, e locais de observação da paisagem do Rio Sergipe nas varandas frontais, recuperando a ideia de

“varanda tropical”, onde há um painel de azulejos pintados à mão com desenho inspirado em Sergipe, de autoria é desconhecida.

Para democratizar o acesso a este local e vista, as seguintes medidas tiveram que ser tomadas. As paredes internas de uma das antigas suítes precisaram ser retiradas, pois era o único local possível para as saídas de emergência. No edifício original, nenhum dos elevadores chegam neste pavimento. Para garantir a acessibilidade do local, foi pensada a implantação de um elevador em que não é necessária a instalação de casa de máquinas, pois originalmente, esses elementos não chegam até este andar.

Todas estas intervenções podem ser vistas com mais detalhes nas pranchas anexadas de número 1 a 19.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A degradação do Hotel Palace revela a crise do patrimônio cultural na cidade. Mesmo inserido no contexto urbano e envolvido pelas relações dinâmicas que nele ocorre, o edifício ainda não é reconhecido como objeto de valor cultural, assim como o contexto em que foi construído e o papel como palco dos principais acontecimentos políticos e sociais, são cada vez mais esquecidos.

A falta de conhecimento sobre um bem influencia na valorização do mesmo. Por isso, os projetos originais foram aqui reproduzidos como um meio de democratizar o acesso a estes documentos, já que o contato com qualquer documentação sobre o edifício se mostrou um desafio para a elaboração deste trabalho, tanto pela falta de informações disponíveis sobre o conjunto quanto pela dificuldade de acesso aos arquivos.

Do mesmo modo, o desenvolvimento das fichas cadastrais se mostrou importante como documentação do conjunto e dos elementos característicos que ainda possui, ainda mais diante da velocidade com que sofre transformações degradantes. Não se tem notícias sobre a existência de outra documentação como esta sobre o Hotel, e ainda que não tenha sido possível fazer análises minuciosas sobre os danos presentes no prédio no período de desenvolvimento deste trabalho, busca-se com a elaboração destes arquivos incentivar futuros estudos.

O compilado das informações e narrativas identificadas sobre o Hotel Palace, encontradas principalmente nos jornais de circulação municipal, são também um modo de valorização do edifício. Ao incorporar essas informações sistematizadas ao trabalho, estas passam a servir como base de pesquisa à população em geral, que pode se identificar com o objeto e mais uma vez, atribuir valor cultural a ele.

Todas as ações degradantes que ocorrem há anos e têm posto o patrimônio em risco evidenciam a necessária participação dos profissionais de arquitetura e urbanismo em todas tomadas de decisões. É papel deste profissional analisar criticamente o objeto e propor alternativas que busquem a recuperação de sua materialidade. A proposta de intervenção buscou, através de uma Escola de Arquitetura e Urbanismo, revalorizar o edifício por meio de um novo uso, demonstrando a possibilidade de inserir programas distintos do original, mas que tenham estrutura compatível e respeitem a história do prédio.

Espera-se que este trabalho seja uma indicação da possibilidade de valorização do conjunto Hotel Palace, de modo que possa afastar as condenações à priori ao qual ele vem sofrendo ao longo dos anos.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVROS

COMAS, Carlos Eduardo. Moderna (1930 a 1960). Montezuma, Roberto (org.). **Arquitetura Brasil 500 anos: uma invenção**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2002. 328p. (Arq BR, 1).

FRANÇA, Vera Lúcia Alves; FALCON, Maria Lúcia de Oliveira (Orgs.). **Aracaju: 150 anos de vida urbana**. Aracaju: PMA/SEPLAN, 2005.

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard (Orgs.). **Intervenções em centros urbanos. Objetivos, estratégias e resultados**. 2ª edição, Barueri, Manole, 2009.

VILAR, José Wellington Carvalho. **A expansão da área de consumo: a velha e a nova centralidade intraurbana de Aracaju (Brasil)**.

SILVA, César Henriques Matos. **Espaços públicos fortes: transformações e ressignificações do centro da cidade de Aracaju**. São Cristóvão: Editora UFS, 2014.

ARTIGOS

ANDRADE JUNIOR, Nivaldo Vieira de. **Diógenes Rebouças: multiplicidade e diversidade na produção de um arquiteto baiano**. Fórum Patrimônio, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 68-84, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9077: Saída de emergência em edifícios: Referências**. Rio de Janeiro, 2001.

CHAVES, Carolina Marques. **João Pessoa (PB) e Aracaju (SE): sobre processos de modernização e Arquitetura Moderna**. Artigo apresentado no IV ENANPARQ, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<http://anparq.web965.uni5.net/index.php/revista-thesis/article/view/96>> Acessado em: 02 de Jul de 2018.

COMAS, Carlos Eduardo. Ruminações recentes: reforma/ reciclagem/ restauro. In: **Revista Summa+**. Ed. 115, p. 62., 2011. Disponível em: <<http://www.revistasummamas.com.ar/pt/revista/115>> Acesso em: 18 de Jun de 2018.

FREITAS, Pedro Murilo Gonçalves de; TIRELLO, Regina Andrade. Recuperação do Palácio da Agricultura de Oscar Niemeyer: uma obra entre os previstos "imprevistos" do patrimônio moderno. **Oculum ens.**, Campinas, Janeiro-Junho, 2013, p. 87-98.

MONIER, Gerard. O edifício evento, a história da arquitetura contemporânea e a questão do patrimônio. **Desígnio: revista de história da arquitetura e urbanismo**, São Paulo: FAUUSP, n. 6, p.11-18, dez. 2006.

MOREIRA, Fernando Diniz. **Os desafios postos pela conservação da arquitetura moderna**. Editora Centros de Estudos Avançados da Conservação Integrada (CECI), v. 42. Olinda, 2010.

NASLAVSKY, Guilah. **Arquitetura Moderna em Pernambuco entre 1945-1970: uma Produção com identidade regional?** Artigo apresentado no V Seminário DOCOMOMO Brasil, São Carlos-SP, Outubro 27-30, 2003. Disponível em: < <http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/055R.pdf>> Acessado em: 24 de agosto de 2018.

NERY, Juliana. **Registros: As Residências Modernistas em Aracaju nas Décadas de 50 e 60**. Artigo apresentado no V Seminário DOCOMOMO Brasil, São Carlos-SP, Outubro 27-30, 2003. Disponível em: <<http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/079R.pdf>> Acesso em: 12 de ago. de 2018.

SALVO, Simona. Restauro e "restauros" das obras arquitetônicas do século 20: intervenções em arranha-céus em confronto. **Revista CPC**, São Paulo, n.4, p. 139-157, maio/out. 2007.

ZANCHETI, Silvio Mendes; HIDAKA, Lúcia Tone Ferreira. **A declaração de significância de exemplares da arquitetura moderna**. Editora Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada (CECI), v. 57. Olinda, 2014.

TRABALHOS ACADÊMICOS

ALMEIDA, Apoena Amaral e. **Intervenção em patrimônio arquitetônico moderno – um estudo de três casas paulistas**. Tese (Mestrado – Projeto de Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.

ANDRADE JUNIOR, Nivaldo Vieira de. **Arquitetura Moderna na Bahia, 1947-1951: uma história a contrapelo**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura, 2012.

CHAVES, Carolina Marques. **João Pessoa: verticalização, progresso e modernidade**. Registro dos prédios altos (1958-1975). Monografia (Graduação). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pernambuco. João Pessoa, 2008.

DINIZ, Dora Neuza Leal. **Aracaju: A Construção da Imagem da Cidade**. Dissertação (Mestrado em História e fundamentos da Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

FONTES, Beatriz; BARROS, Pedro; GOMES, Tainá. **Estudos preliminares: o edifício Hotel Palace**. Trabalho de graduação (Trabalho final da disciplina Tópicos Especiais de Planejamento I - 2018.2). Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Sergipe. Laranjeiras, 2018.

OKSMAN, Silvio. **Contradições na preservação da arquitetura moderna**. Tese (Doutorado – História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017.

SANTANA, Lucycleide Santos. **Os Vazios Urbanos nos Centros de Cidades Como Lugar para a Habitação de Interesse Social: O caso de Maceió/AL**. Tese (Mestrado em Dinâmicas do Espaço Habitado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2006.

SILVA, César Henriques Matos de. **Espaços públicos político e urbanidade: o caso do centro da cidade de Aracaju**. Tese (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2009.

SILVA, Paula Maciel. **Conservar, uma questão de decisão. O julgamento na conservação da arquitetura moderna**. Tese (Doutorado) - Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2012.

JORNAIS

CHAVES, Carolina Marques. Manutenção do Hotel Palace na paisagem urbana de Aracaju é o principal objetivo de arquitetos. **A8SE**, Aracaju, mai. 2018. Disponível em: <<https://a8se.com/sergipe/noticia/2018/05/138790-manutencao-do-hotel-palace-na-paisagem-urbana-de-aracaju-e-o-principal-objetivo-de-arquitetos.html>> Acesso em: jul de 2018.

GOVERNO inaugura (dia 24) Hotel Palace e Centro de Reabilitação. **Correio de Aracaju**, ano LV, nº 6.740, p. 1, 18 jun. 1962.

HOTEL Palace trará progressos à Sergipe. **A Cruzada**, ano XXVI, nº 1.346, p. 4, 30 jun. 1962.

HOTEL Palace: Parte 1. **Infonet**. Aracaju, 11 de maio de 2002. Disponível em: <<https://infonet.com.br/noticias/cidade/hotel-palace-parte-1/>> Acesso em: out. de 2018.

HOTEL Palace: Parte 2. **Infonet**. Aracaju, 11 de maio de 2002. Disponível em: <<https://infonet.com.br/noticias/cidade/hotel-palace-parte-2/>> Acesso em: out. de 2018.

POVO sergipano orgulha-se do Hotel Palace. **Correio de Aracaju**, ano LV, n° 6.743, p. 1-4, 27 jun. 1962.

SELEÇÕES inauguram hoje “Batistão”. **Gazeta de Sergipe**, ano XIV, n° 3.895, p. 1, 9 e 10 de jul. 1969.

MENDONÇA, João Machado Rollemberg. Hotel Palace de Aracaju. **Jornal da Cidade**. Aracaju, 18 de maio de 2018. Disponível em: <<http://www.jornaldacidade.net/artigos/2018/05/300718/hotel-palace-de-aracaju.html>>.

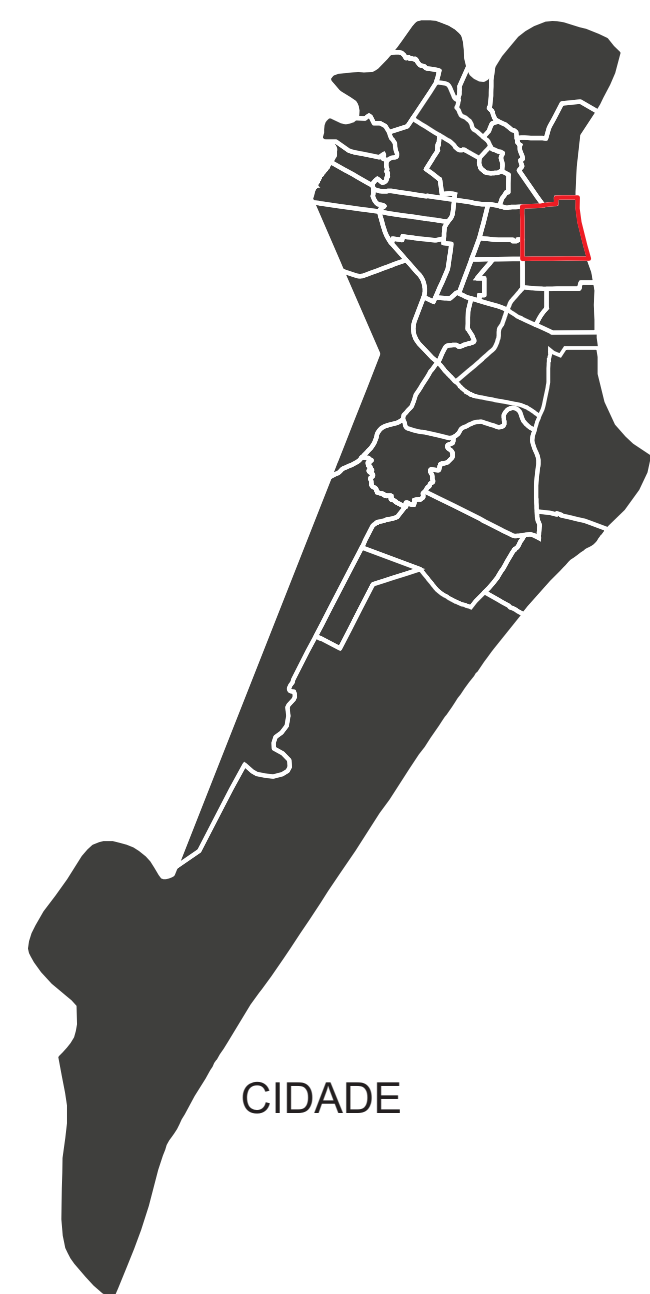
OUTROS DOCUMENTOS

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA DE SERGIPE. **Laudo de vistoria Edifício Hotel Palace**. Aracaju, 30 maio 2018.

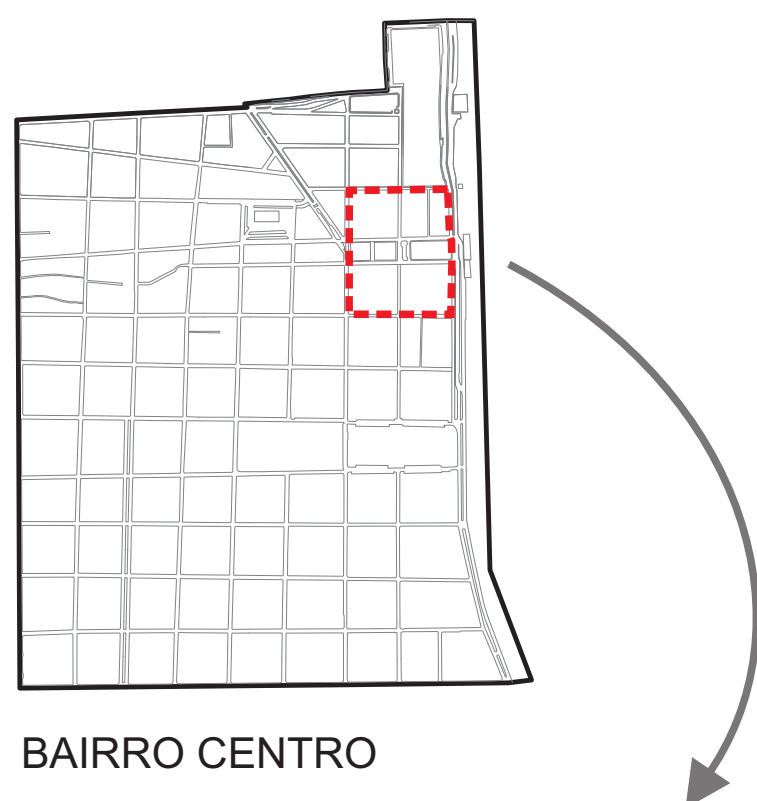
IBGE, **Censo Demográfico** 1872, 1890, 1900, 1920,1940, 1950, 1960,1970, 1980,1991, 2000 e 2010.(1) População presente. (2) População recenseada. (3) População residente. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=6>> Acesso em: 12 de agosto de 2018.

TERRA Serigy Hotel Palace. Aracaju: TV Sergipe, 2012. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=YzVpq5bUuMM>>. Acesso em: 21 jan. 2019.

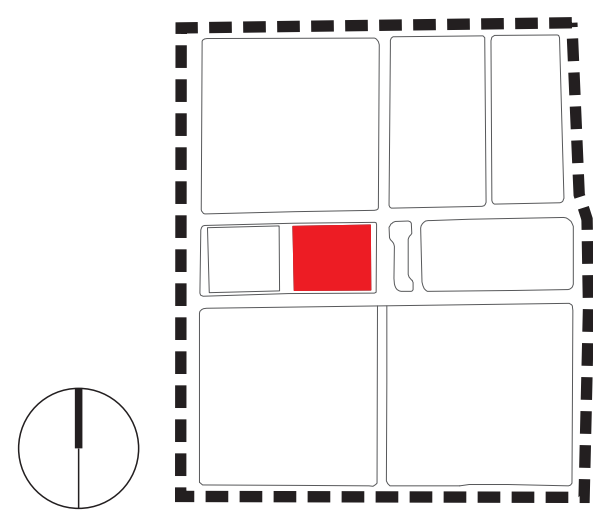
ANEXOS



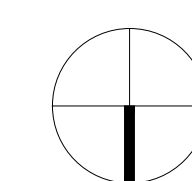
CIDADE



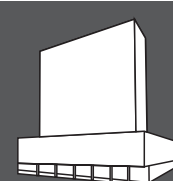
BAIRRO CENTRO

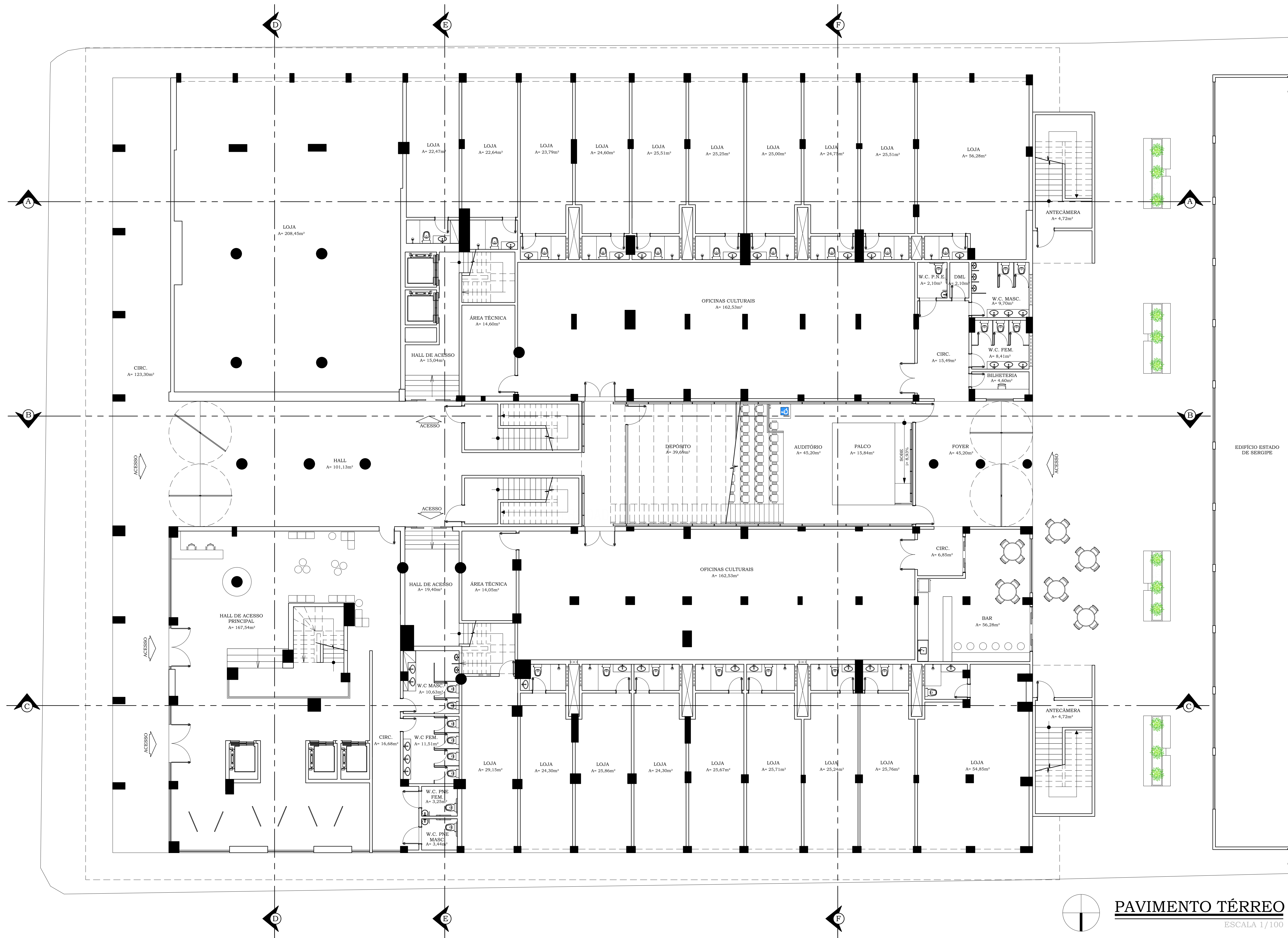


HOTEL PALACE

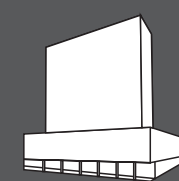


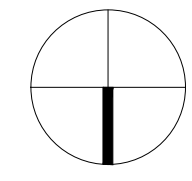
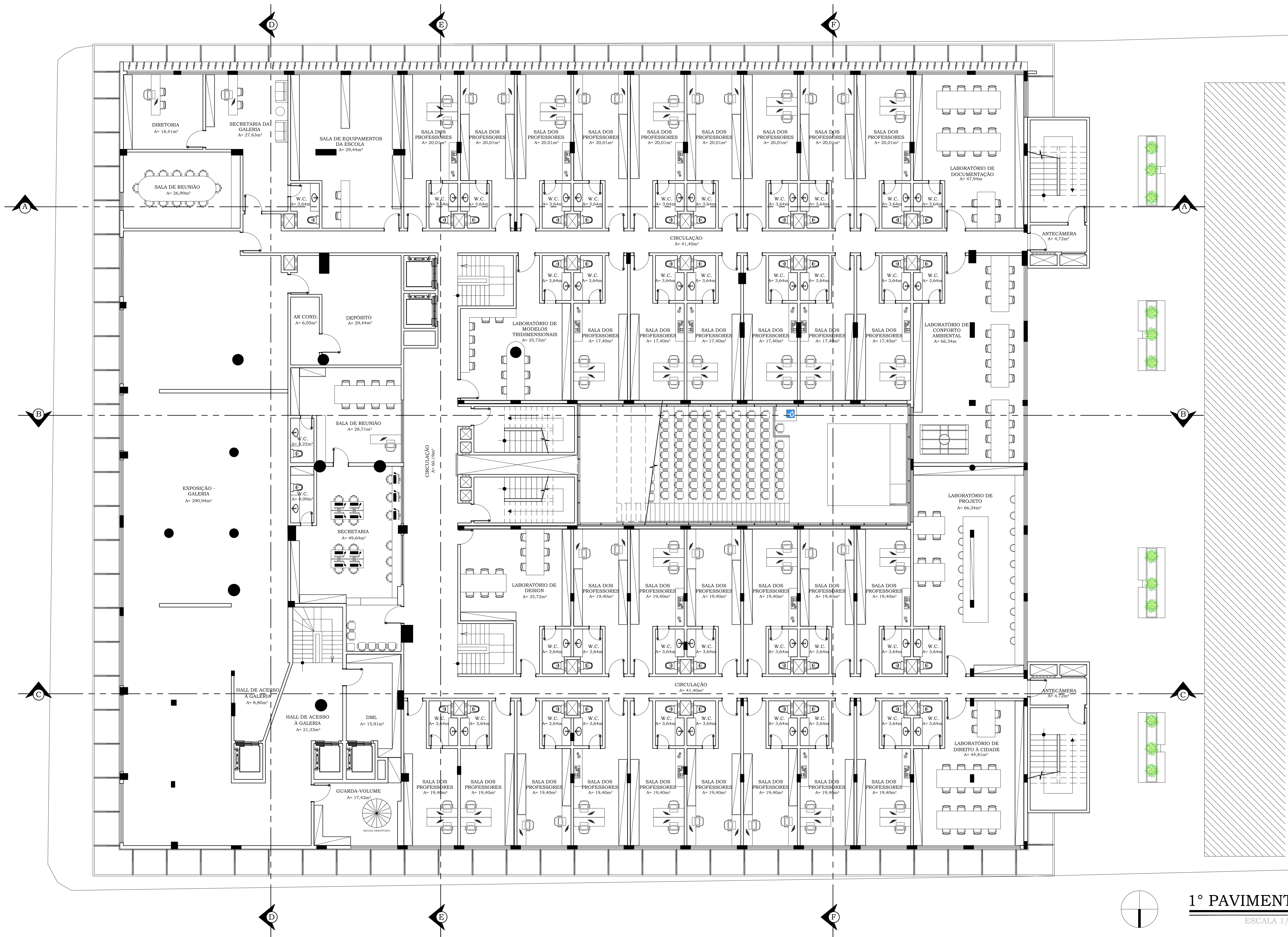
SITUAÇÃO
ESCALA 1/200



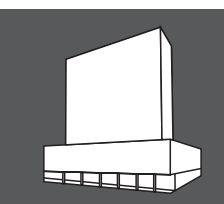


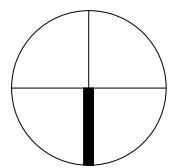
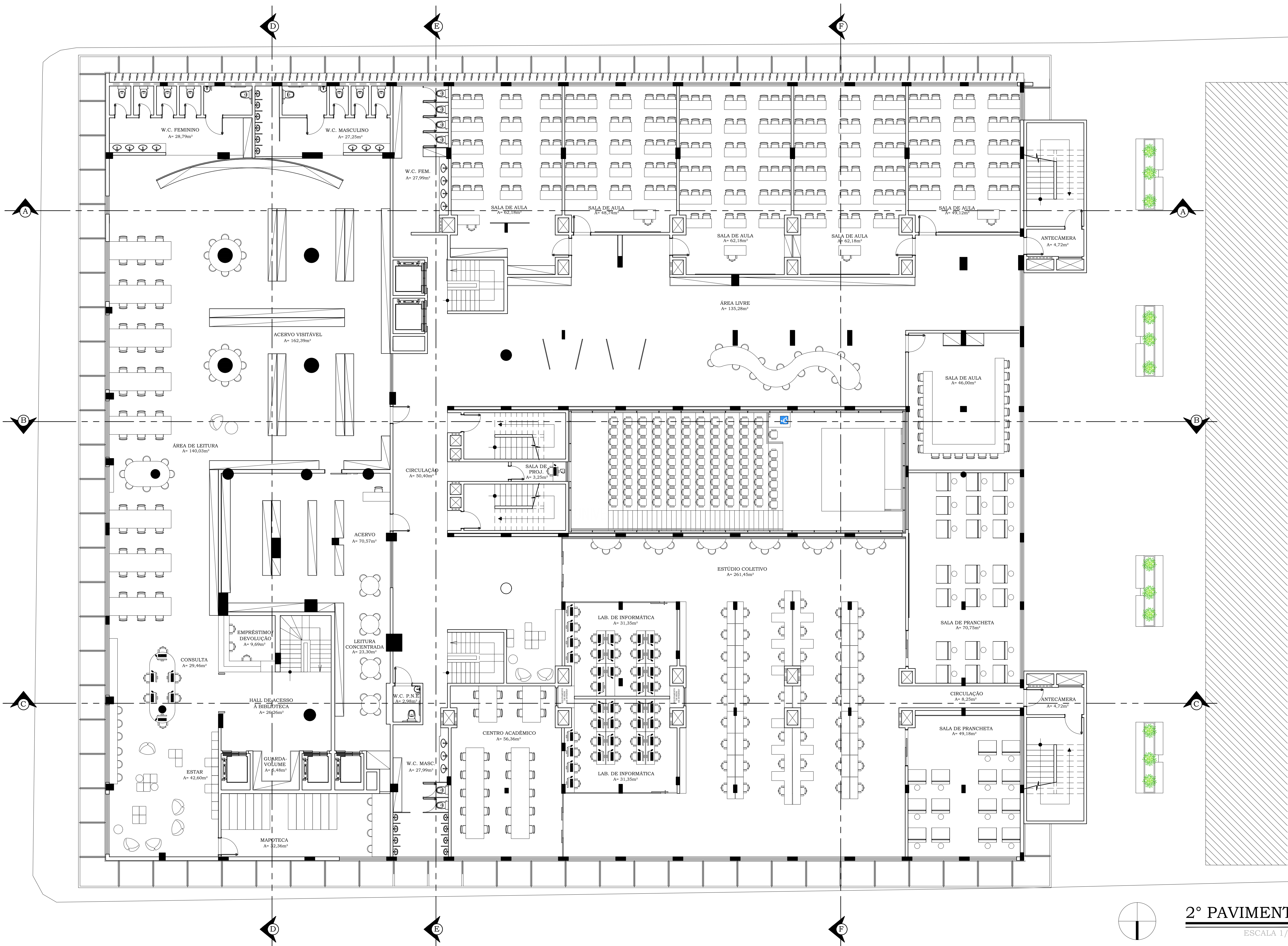
PAVIMENTO TÉRREO
ESCALA 1/100



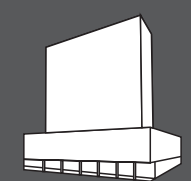


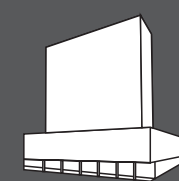
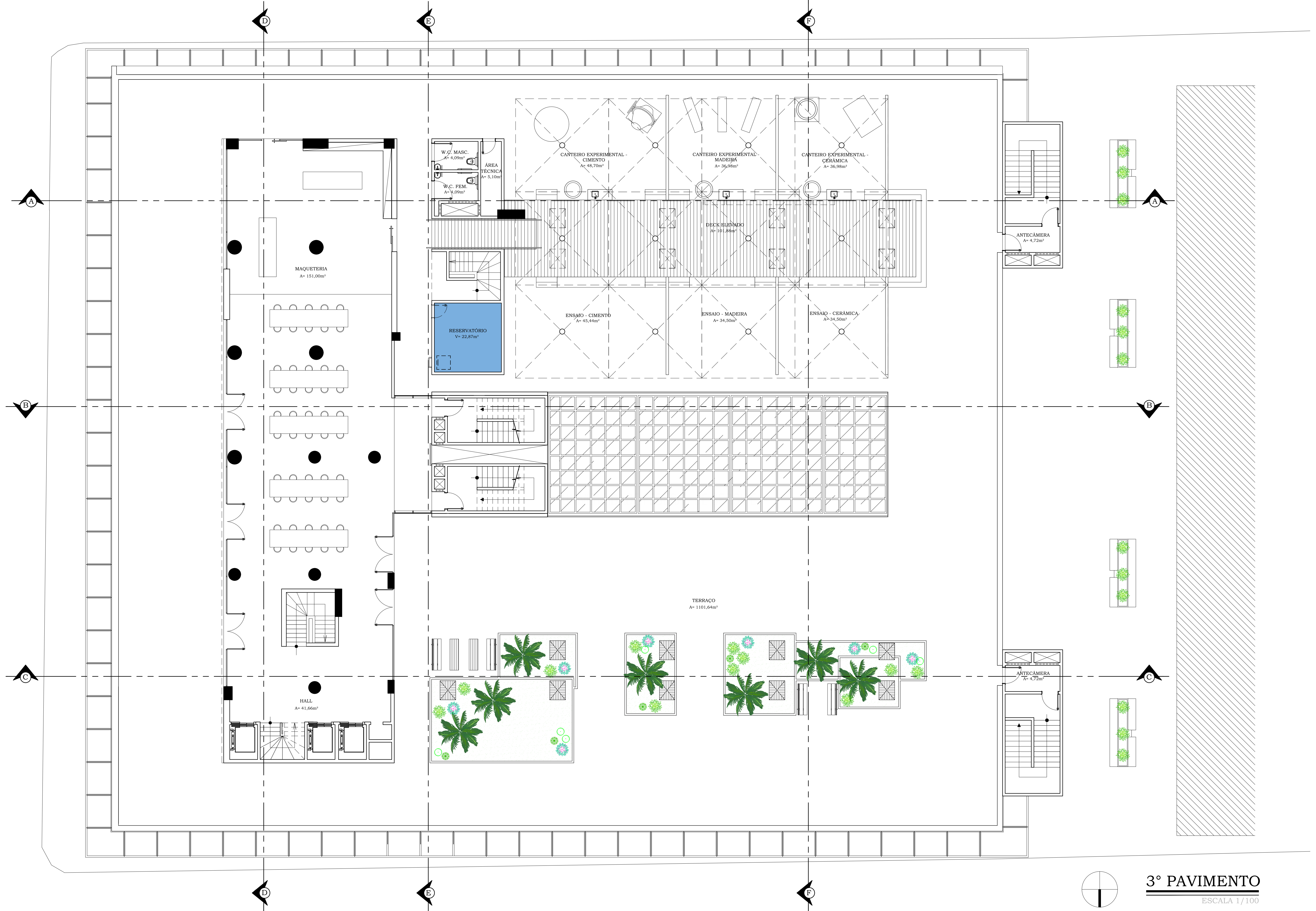
1° PAVIMENTO
ESCALA 1/100

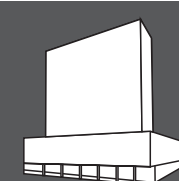
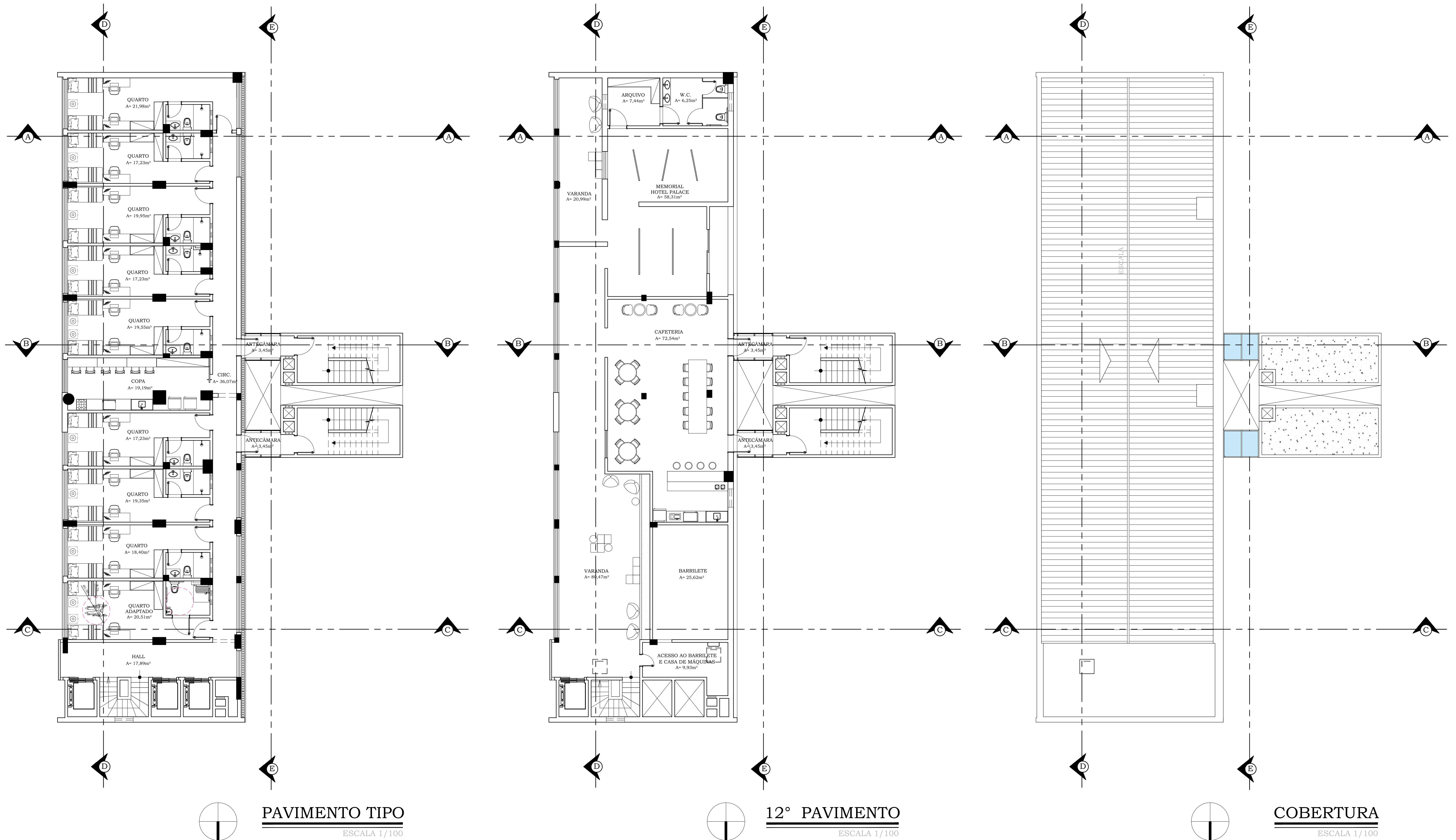


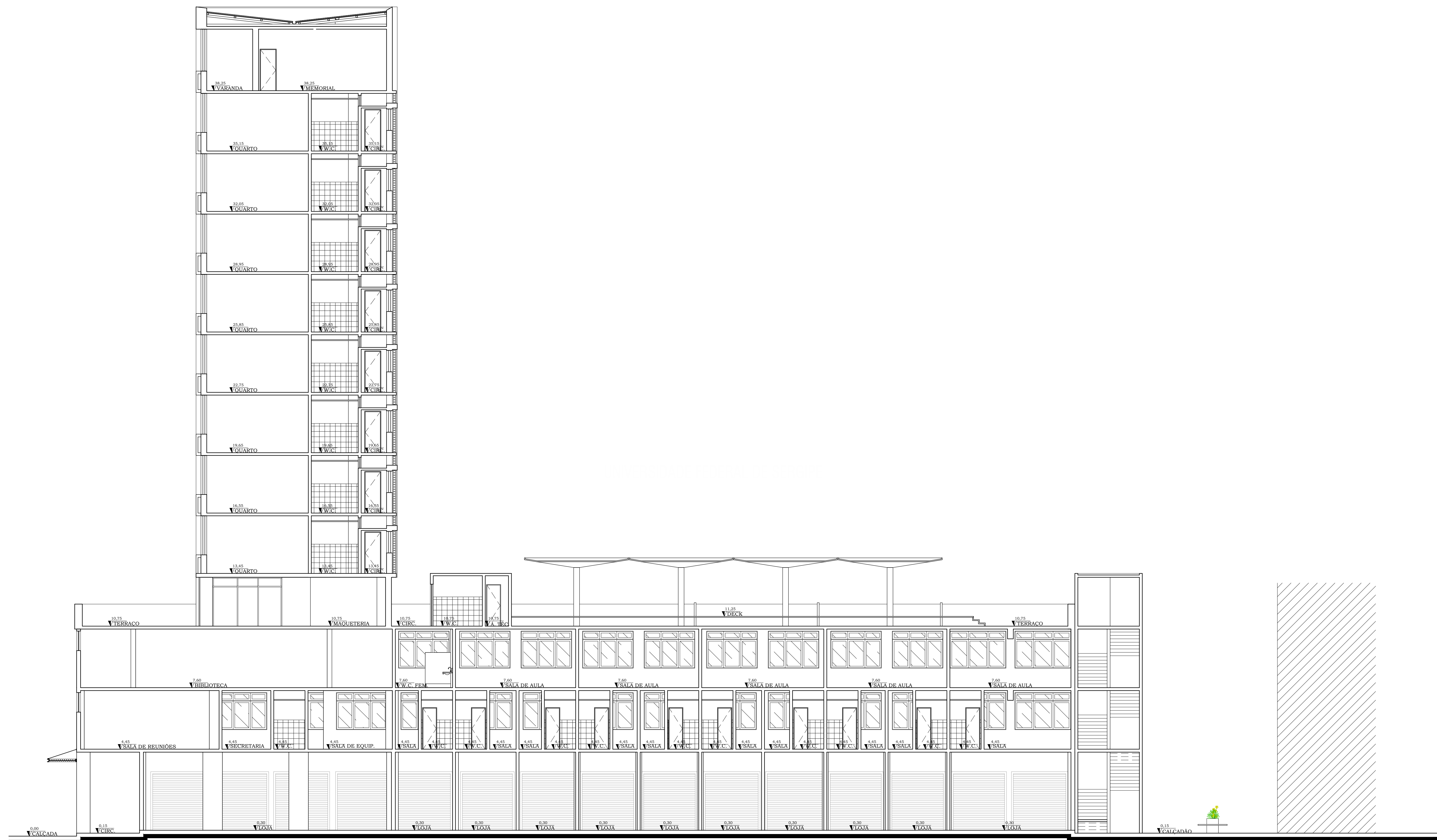


2° PAVIMENTO
ESCALA 1/100

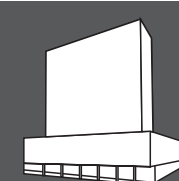






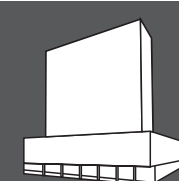


CORTE AA
ESCALA 1/100





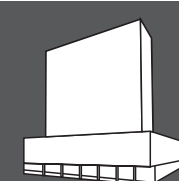
CORTE BB
ESCALA 1/100







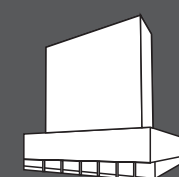
CORTE DD
ESCALA 1/100

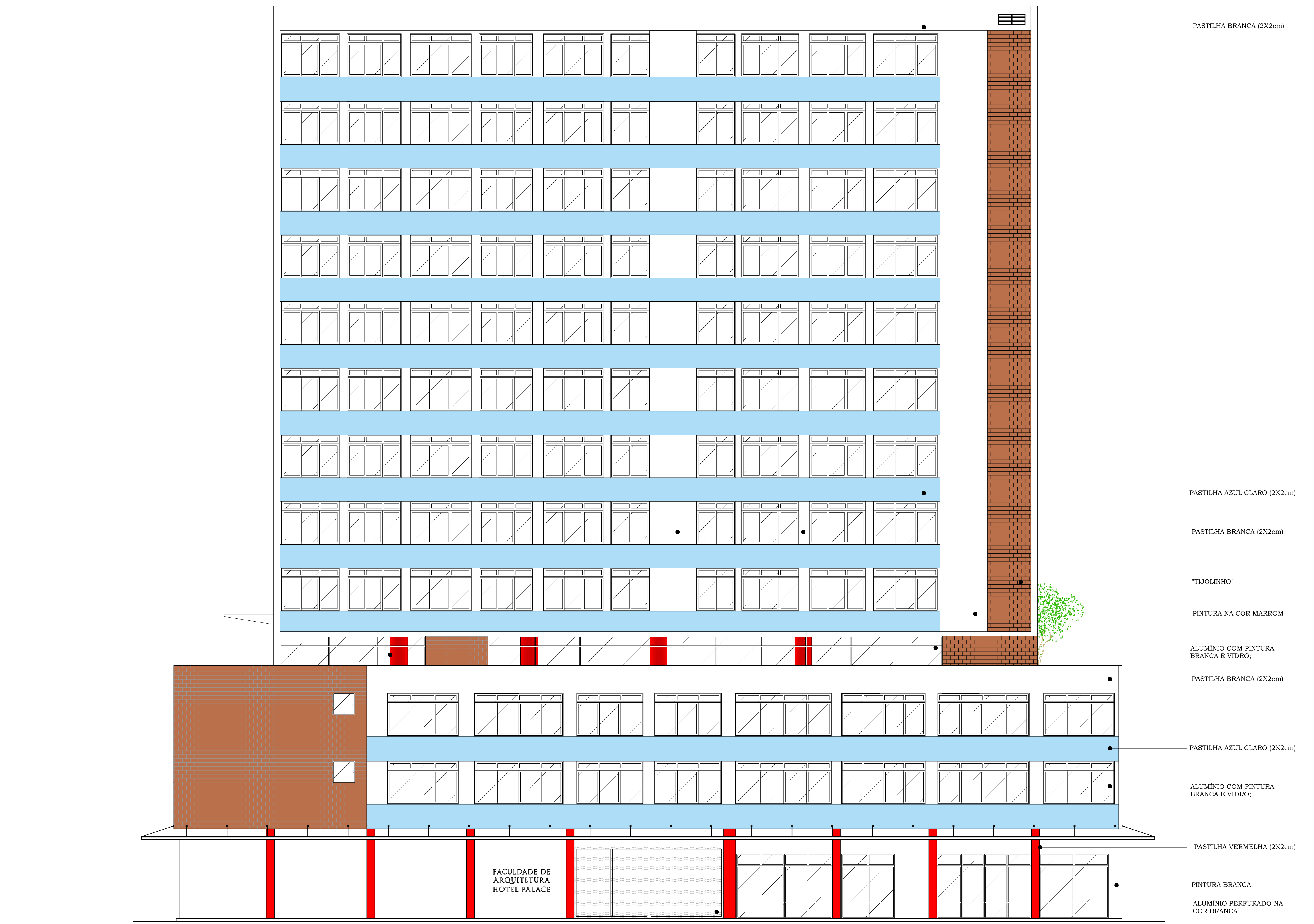




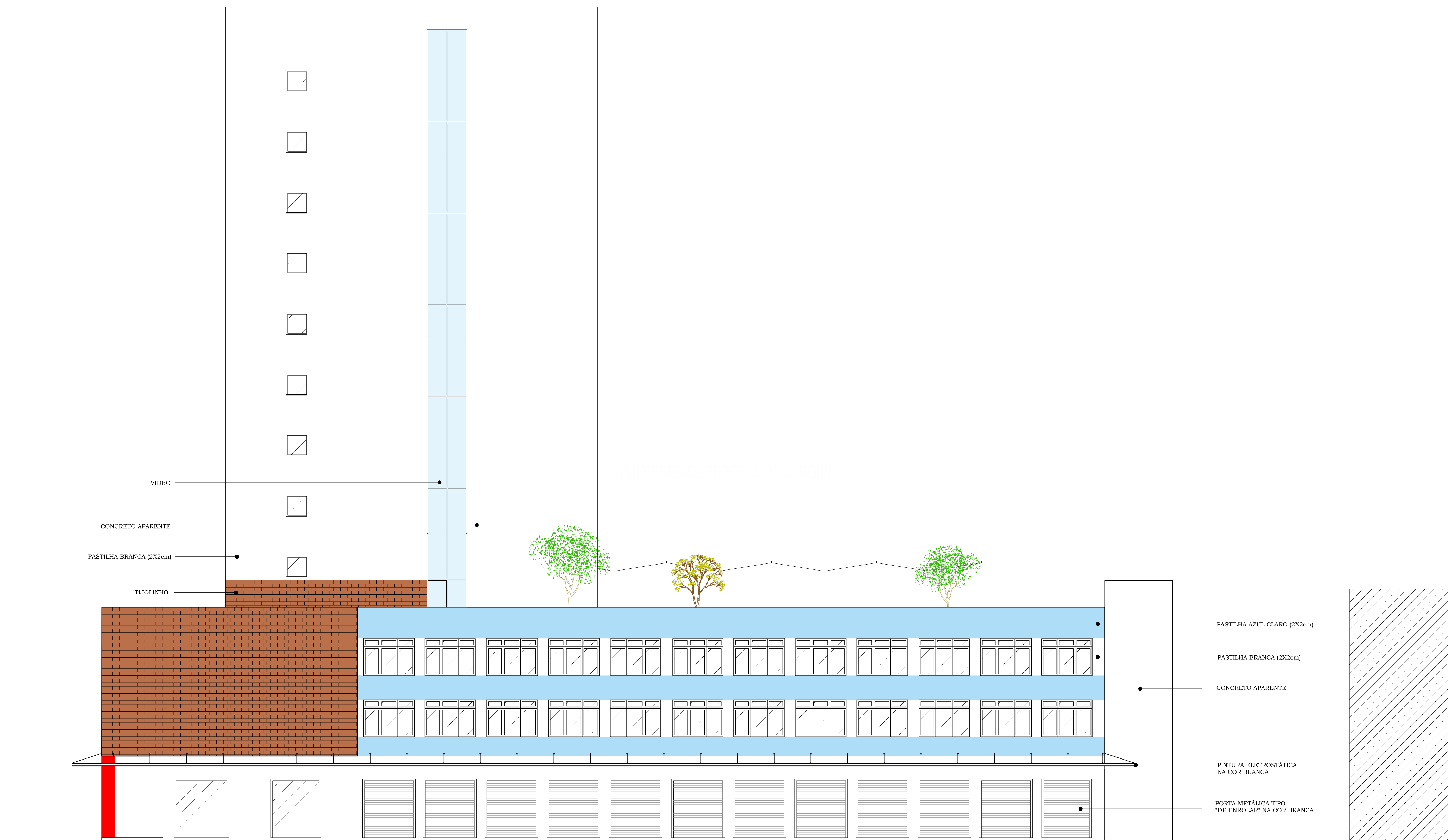


CORTE FF
 ESCALA 1/100



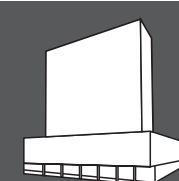


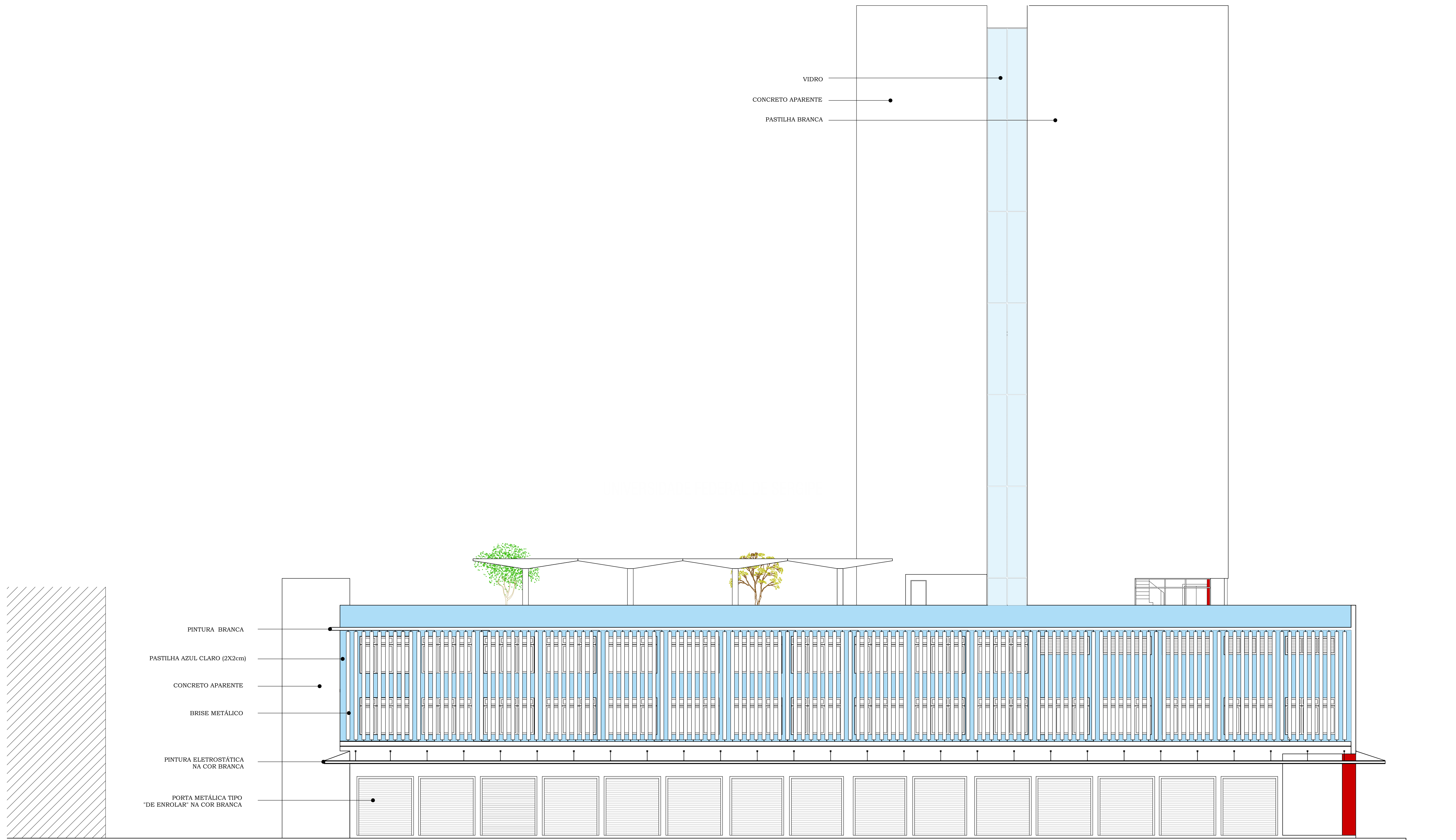
FACHADA PRINCIPAL
ESCALA 1/100



FACHADA LATERAL DIREITA

ESCALA 1/100

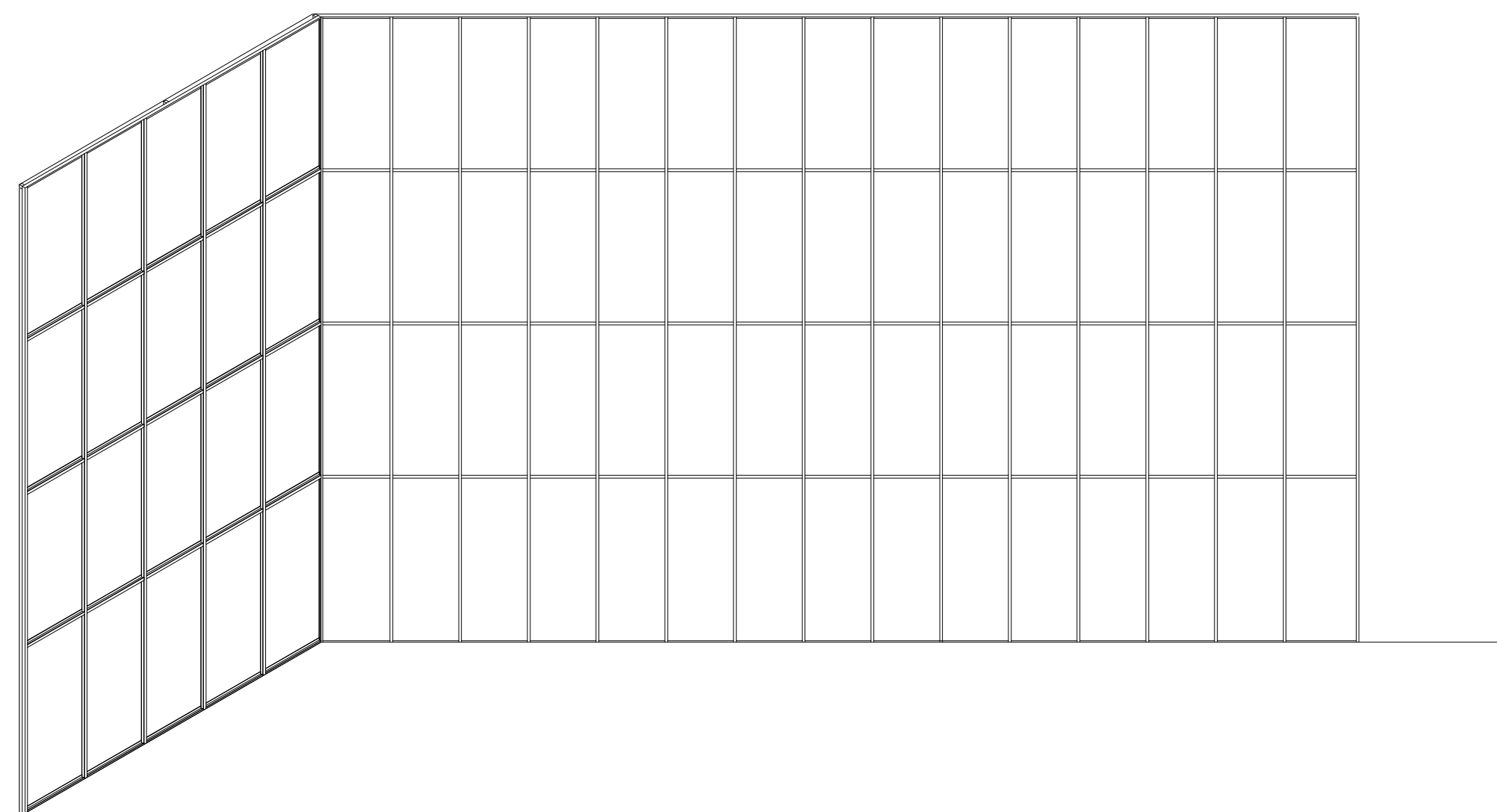




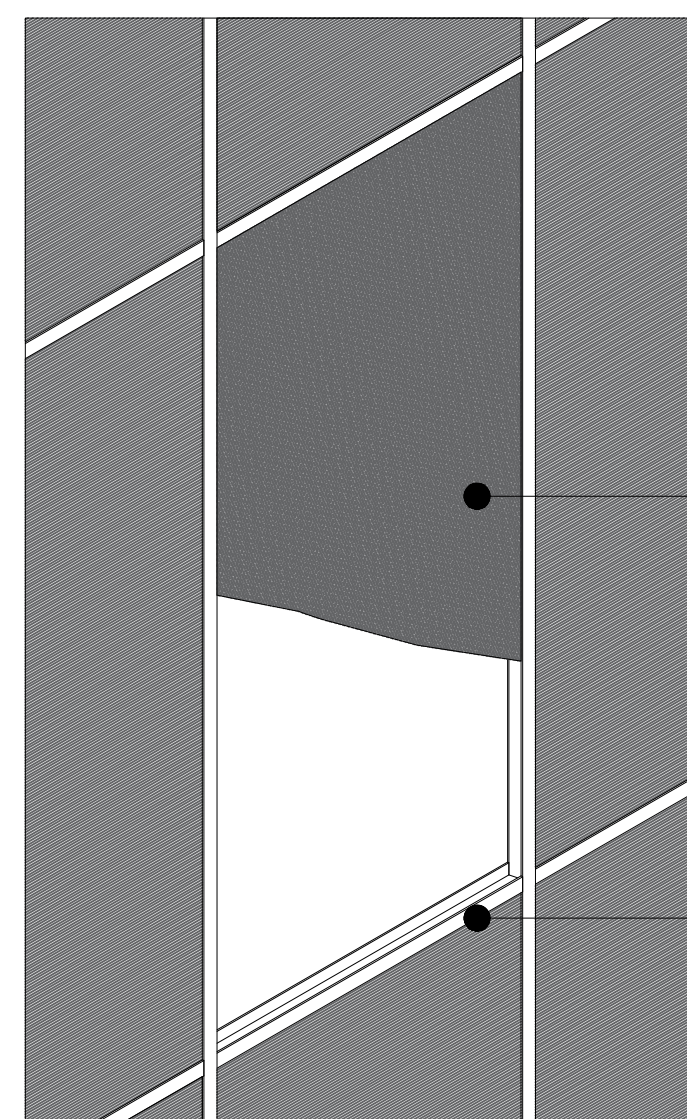
FACHADA LATERAL ESQUERDA

ESCALA 1/100





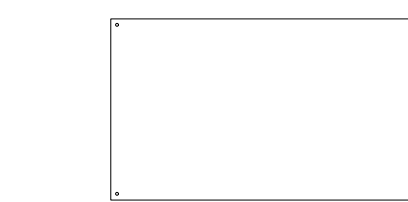
DET - "GAIOLA" DO AUDITÓRIO
ESCALA 1/100



DET - ENCAIXE DA PLACA ACÚSTICA
ESCALA 1/25

REVESTIMENTO ACÚSTICO DE MADEIRA (1,20x2,70m)

CANALETA METÁLICA



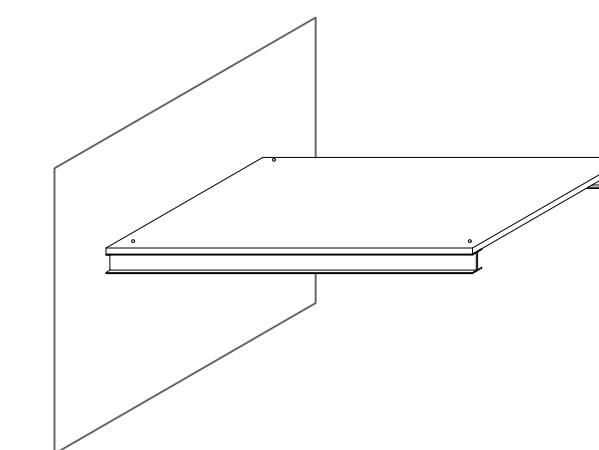
PLANTA BAIXA



CORTE TRANSVERSAL

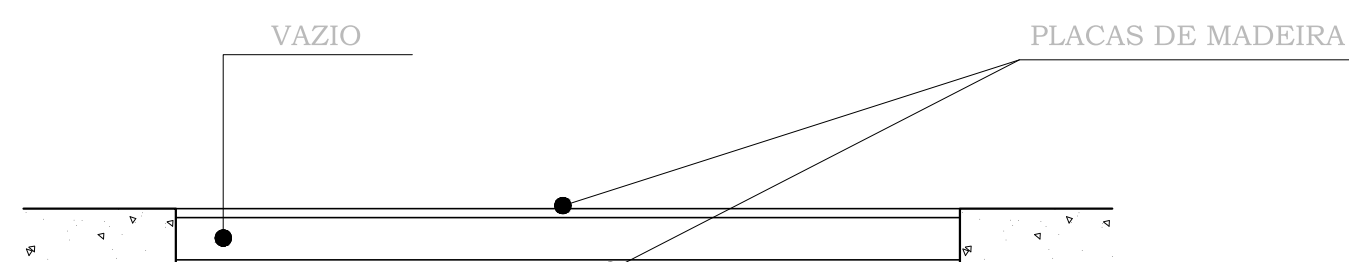


CORTE LONGITUDINAL



PERSPECTIVA

DET - PASSARELA ESCADA DE EMERGÊNCIA
ESCALA 1/50

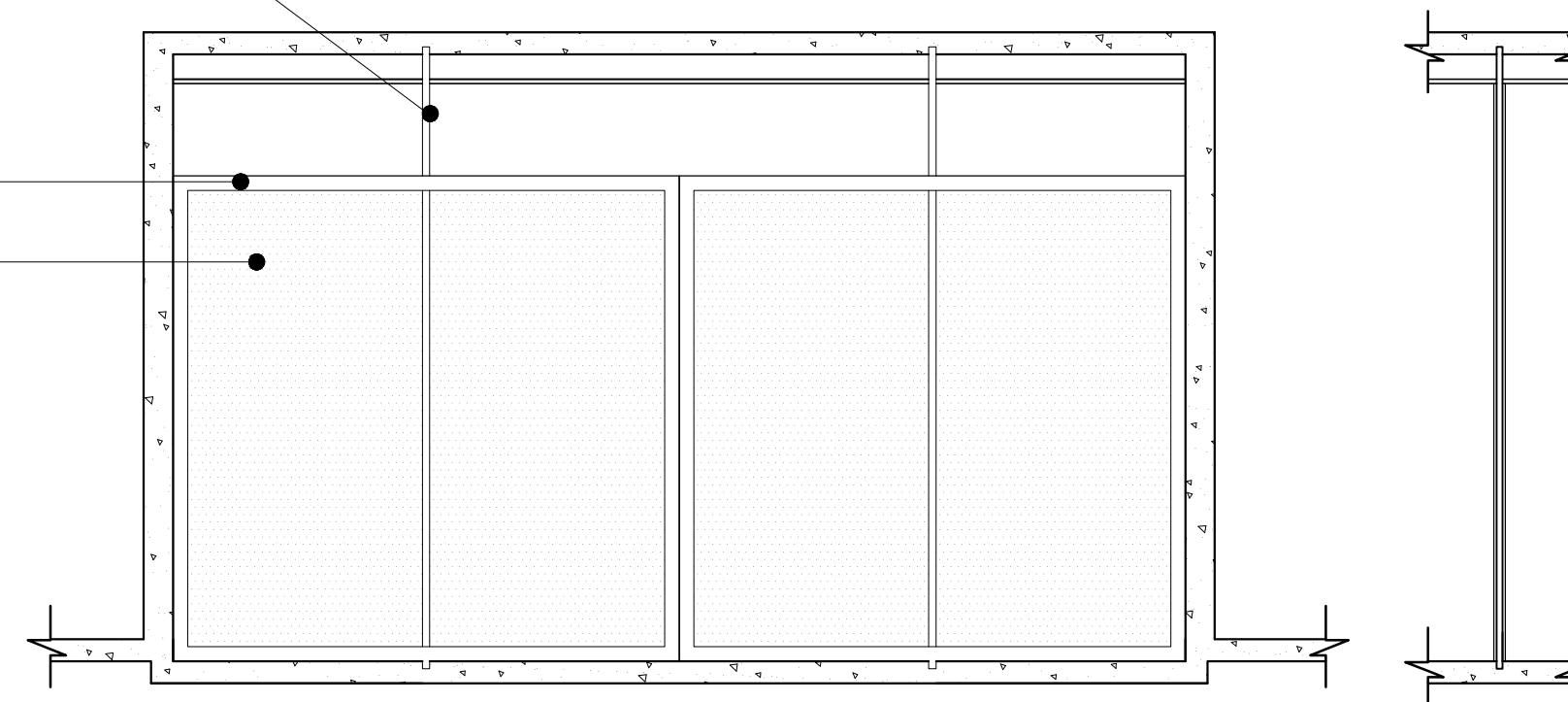


DET - JANELAS INTERNAS
ESCALA 1/25

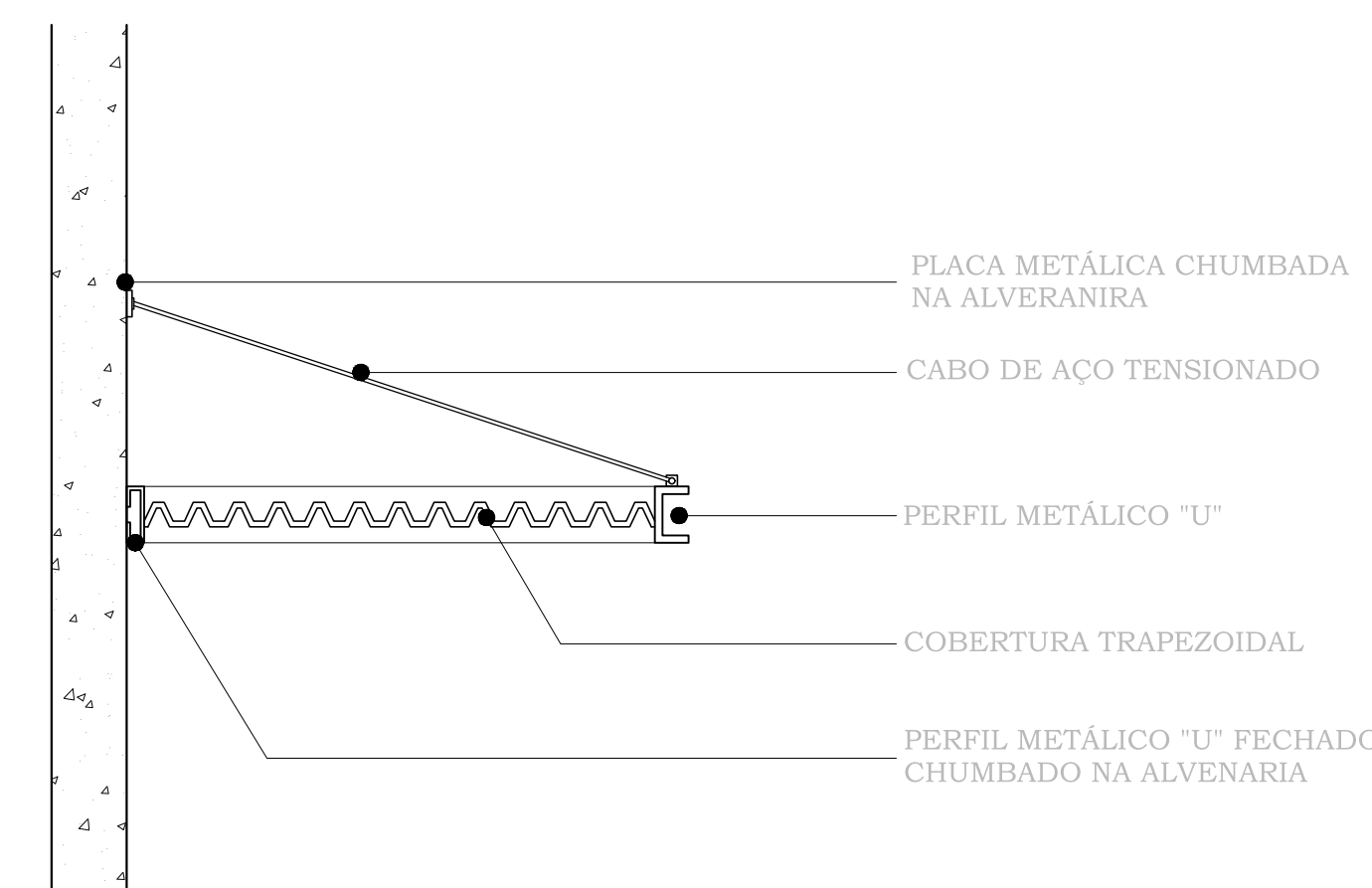
TUBO METÁLICO DE Ø= 4cm
FIXADO NO TETO E PISO

PERFIL METÁLICO

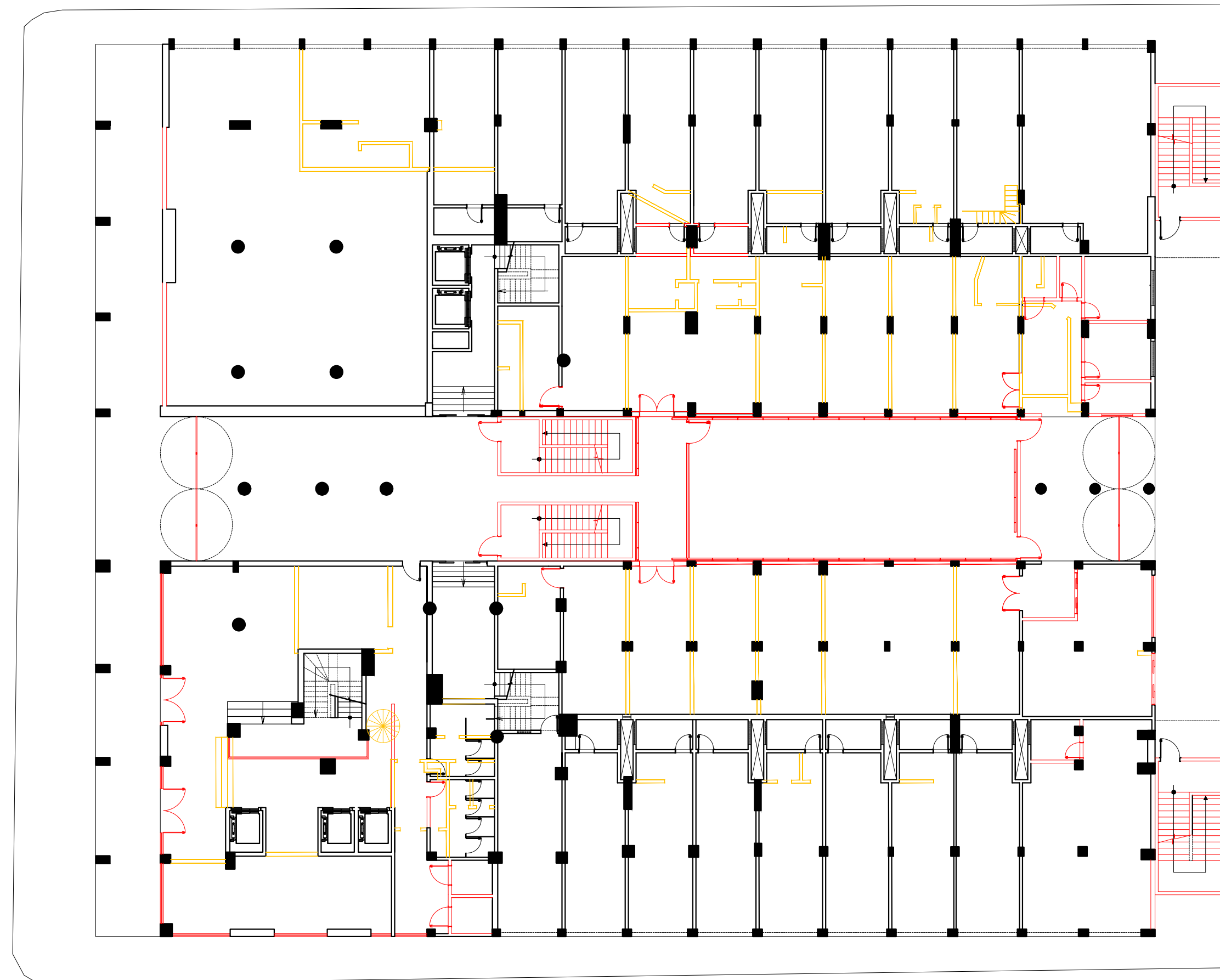
ALUMÍNIO PERFORADO



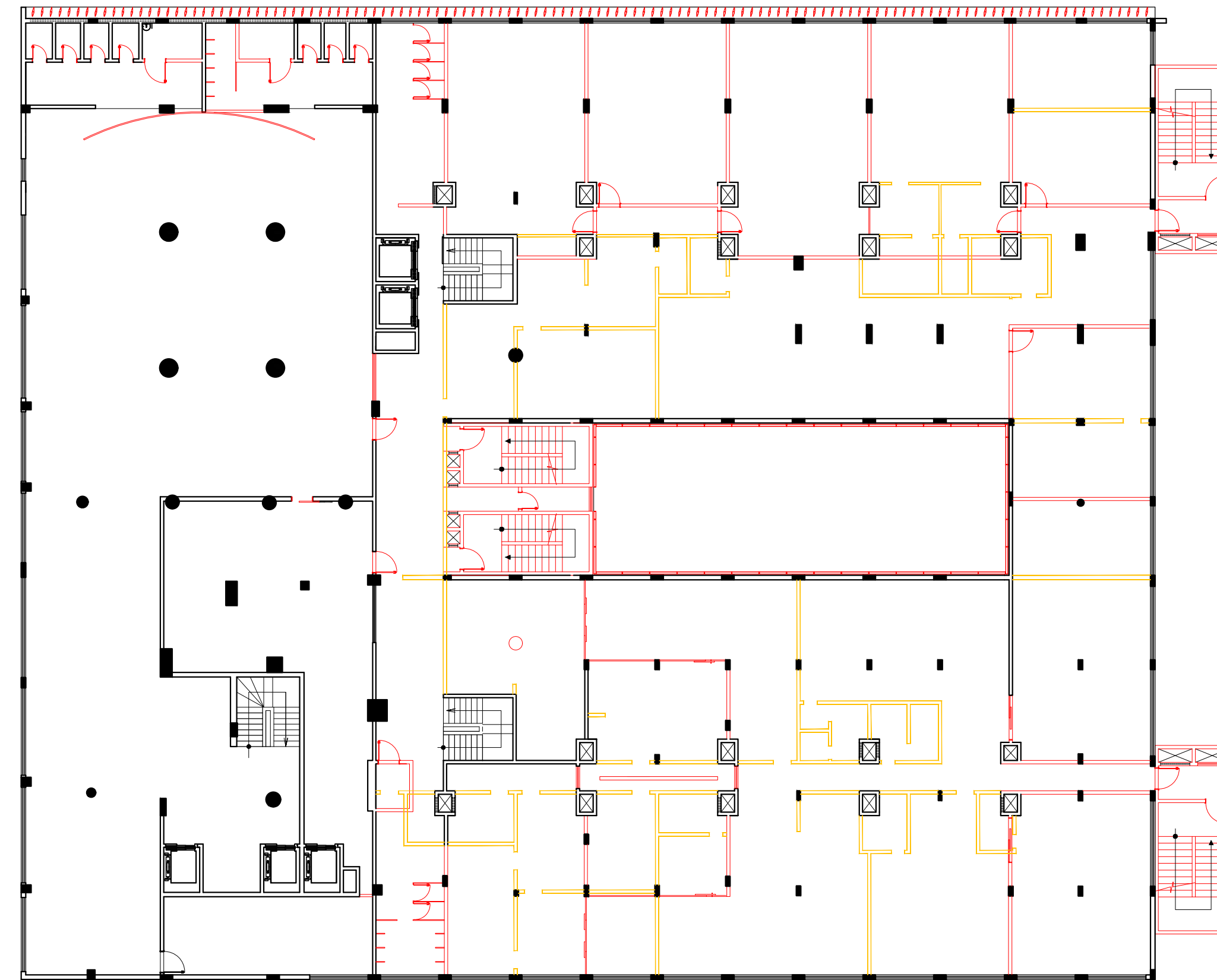
DET 1 - PORTÃO TÉRREO
ESCALA 1/50



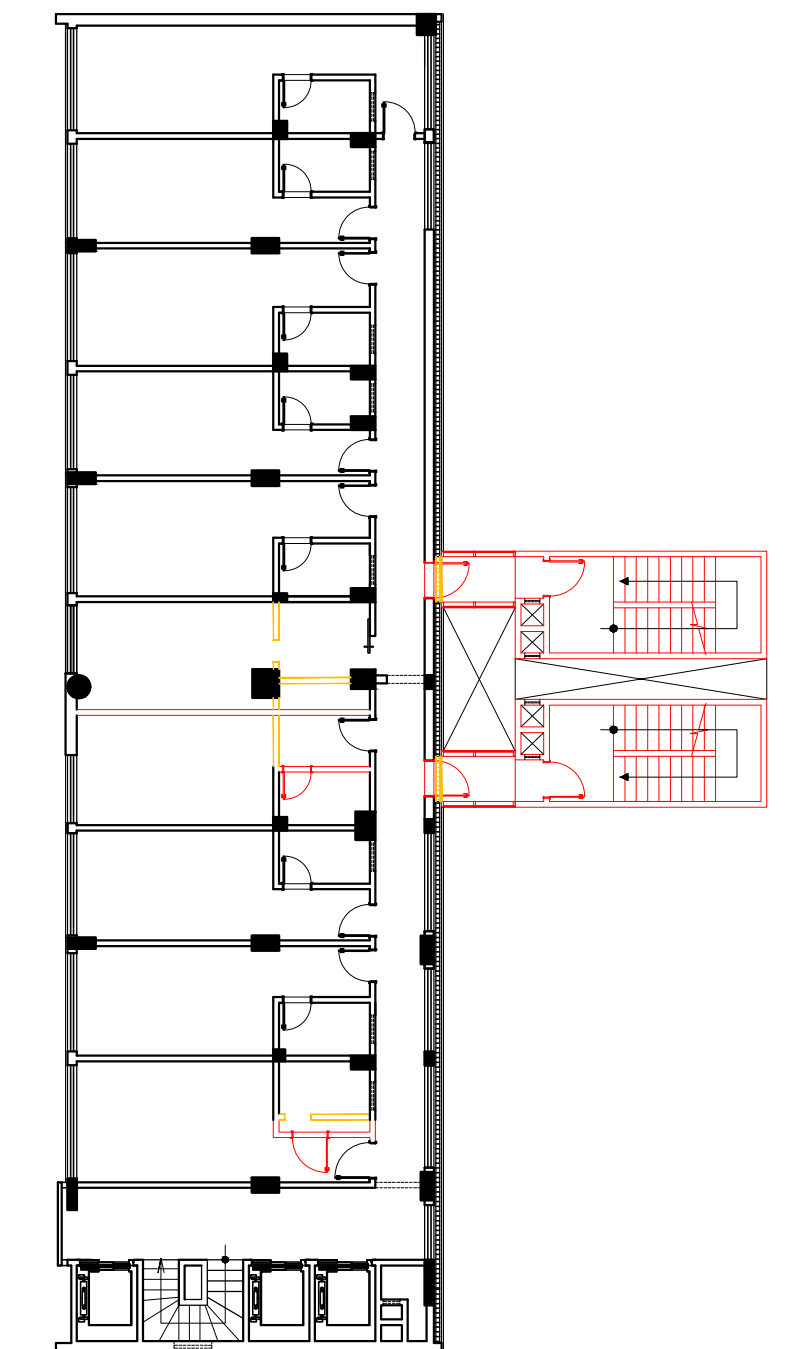
DET - MARQUISE
ESCALA 1/20



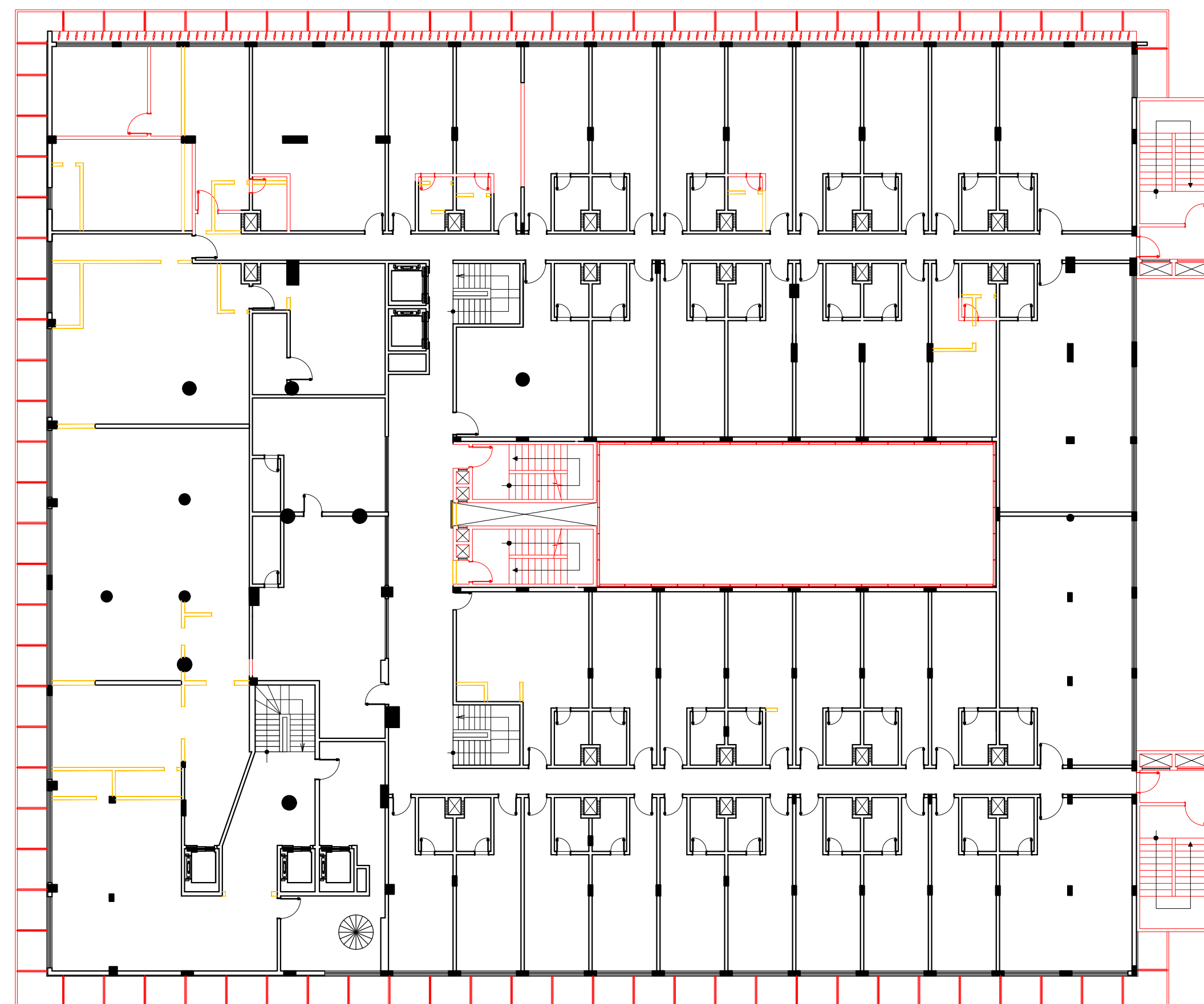
PAVIMENTO TÉRREO
ESCALA 1/200



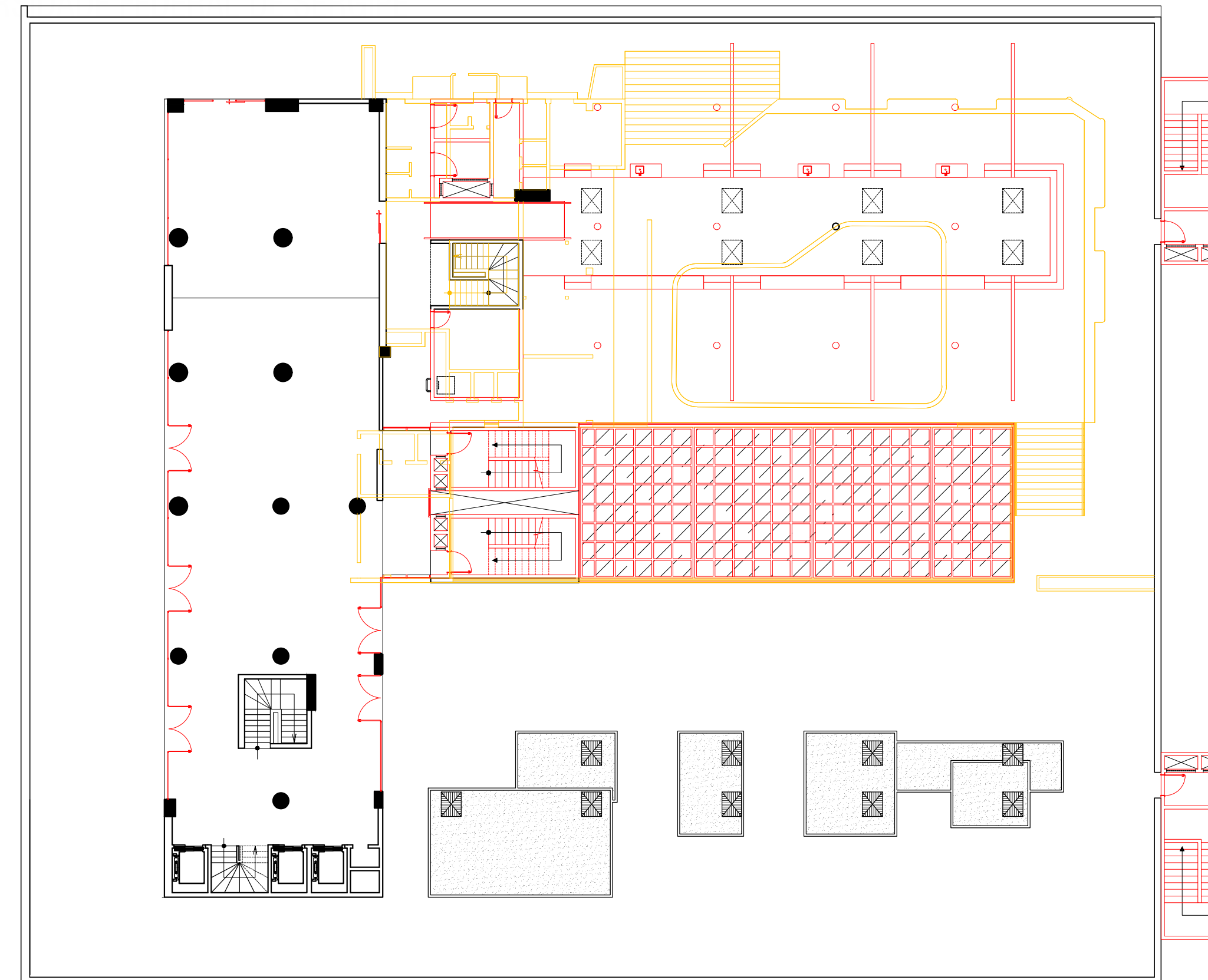
2º PAVIMENTO
ESCALA 1/200



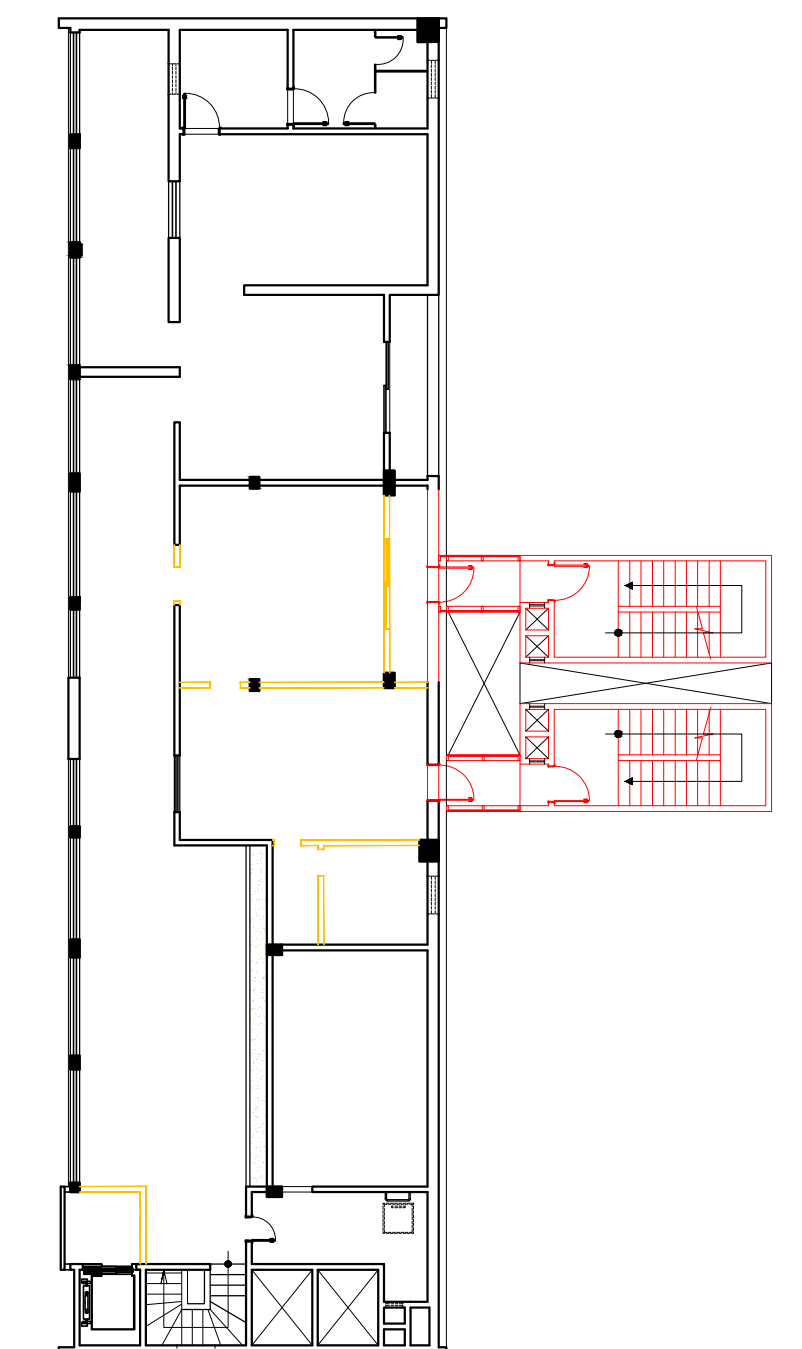
PAVIMENTO TIPO
ESCALA 1/200



1º PAVIMENTO
ESCALA 1/200



3º PAVIMENTO
ESCALA 1/200



12º PAVIMENTO
ESCALA 1/200

